

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

VIVIANE GALLON MENDONÇA

**CONTEXTO DO TRABALHO E ALTERAÇÕES PSÍQUICAS  
DOS POLICIAIS CIVIS DE PORTO ALEGRE**

**PORTO ALEGRE  
2020**

#### CIP - Catalogação na Publicação

Gallon Mendonça, Viviane  
CONTEXTO DO TRABALHO E ALTERAÇÕES PSÍQUICAS DOS  
POLICIAIS CIVIS DE PORTO ALEGRE / Viviane Gallon  
Mendonça. -- 2020.  
115 f.  
Orientador: Juliana Petri Tavares.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de  
Pós-Graduação em Enfermagem, Porto Alegre, BR-RS,  
2020.

1. Introdução. 2. Fundamentação Teórica. 3. Método  
. 4. Resultados. 5. Discussão. I. Petri Tavares,  
Juliana, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**VIVIANE GALLON MENDONÇA**

**CONTEXTO DO TRABALHO E ALTERAÇÕES PSÍQUICAS  
DOS POLICIAIS CIVIS DE PORTO ALEGRE**

Dissertação de Mestrado em Enfermagem  
apresentada como requisito parcial para a  
obtenção do título de Mestra pelo Programa  
de Pós-Graduação em Enfermagem da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Orientadora: Juliana Petri Tavares**

**PORTO ALEGRE  
2020**

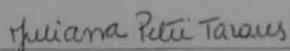
VIVIANE GALLON MENDONÇA

CONTEXTO DE TRABALHO E ALTERAÇÕES PSÍQUICAS DOS POLICIAIS  
CIVIS DE PORTO ALEGRE.

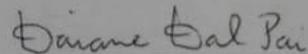
Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Aprovada em Porto Alegre, 03 de março de 2020.

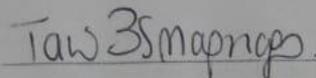
BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Juliana Petri Tavares  
Presidente da Banca – Orientadora  
PPGENF/UFRGS



Profª. Dra. Daiane Dal Pai  
Membro da banca  
PPGENF/UFRGS



Profª. Dra. Tania Solange Bosi de Souza Magnago  
Membro da banca  
UFSM



Prof. Dr. Wagner de Lara Machado  
Membro da banca  
PUCRS

## **Dedicatória**

*Dedico este trabalho e o fim de mais uma etapa concluída  
aos profissionais da  
**Polícia Civil de Porto Alegre**  
por exercer suas funções com dedicação, empenho e sabedoria,  
em prol da segurança da população.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a *Deus*, pela força e iluminação para chegar até aqui.

Agradeço aos meus *pais Jefferson e Oneide*, que sempre se fizeram presentes, apoiando e oferecendo coragem para seguir em frente em todos os obstáculos, como também dividiram comigo todas as alegrias. Meus pais, meu porto seguro, a luz da minha vida.

Agradeço aos meus irmãos, *Juninho, Leonardo e Diego*, pela colaboração e por fazerem parte de todos os momentos da minha vida, compondo essa família espetacular.

Agradeço ao meu noivo *Ricardo* por toda a dedicação e paciência, por estar sempre ao meu lado, apoiando, dividindo as alegrias e as tristezas.

Agradeço à minha orientadora *Juliana Petri Tavares* por aceitar e me acolher nesse novo desafio, pela paciência, dedicação e compreensão na construção e elaboração da dissertação, por todos os ensinamentos dentro dessa trajetória, possibilitando mais uma conquista.

Às amigadas que o mestrado possibilitou que eu fizesse, *Giseli, Mariane, Juliana, Danussa e a Ana*, obrigada pelos conselhos e orientações.

Ao Programa de Pós-Graduação e a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pela oportunidade de continuar minha qualificação profissional.

Aos professores da minha banca, *Daiane Dal Pai, Tânia Magnago e Wagner Lara Machado*, com certeza suas orientações e contribuições enriqueceram o trabalho final deste estudo.

À *Lisandra*, por todo o auxílio na construção deste trabalho, principalmente pela companhia durante as coletas da pesquisa.

A todos os *Policiais Civis* de Porto Alegre que estiveram disponíveis e colaboraram com a pesquisa, tornando-a possível, meus sinceros agradecimentos.

## RESUMO

O objetivo desta dissertação foi analisar o contexto de trabalho e as alterações psíquicas dos Policiais Civis de Porto Alegre. Um estudo de delineamento misto. A população em estudo era de 1540 Policiais Civis, com uma amostra de 237 para a etapa quantitativa e 20 para a etapa qualitativa. Para a coleta de dados foram questionados dados gerais do trabalhador, estilo de vida e informações sobre o trabalho, bem como a aplicação das escalas Desequilíbrio Esforço-Recompensa, Self-Report Questionnaire-20, e o inventário de Maslach Burnout Inventory. Na etapa qualitativa foi utilizado entrevista semiestruturada. Os dados quantitativos foram submetidos à estatística descritiva e analítica. Para análise qualitativa empregou-se a análise temática de Minayo. O projeto maior foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, CAAE: 65391717.1.0000.5347. Resultados: O maior percentual era do sexo masculino, 123 (51,9%), casado ou com companheiros 156 (65,8%), com a mediana de idades de 39,5 anos. Os policiais possuem hábitos de vida saudáveis quanto à alimentação (n=160 ;67,5%) e a prática de exercícios físicos (n=161; 67,9%), quanto ao trabalho, os policiais destacaram escala de trabalho insuficiente 142 (59,9%), 147 (62,0%) alegam não ter recebido treinamento para a função, os distúrbios psíquicos menores estiveram prevalentes em 62(26,2%), ressaltando que a maioria 116 (48,9%) sente-se nervo, tenso ou preocupado, e foi associada ao sexo feminino, número de filhos, tratamento de saúde, com uso de medicação, adoecimento de um colega, a satisfação com a remuneração, com o local de trabalho, reconhecimento no trabalho, relações interpessoais e motivação para o trabalho(p<0,05). O estresse psicossocial esteve presente em 160 (67,8%) dos policiais, associado a realização de horas extras e sobreaviso, escala isuficiente de trabalhadores, reconhecimento, remuneração (p<0,05). A Síndrome de burnout esteve presente em 9 (3,8%) dos policiais, apresentou associação com adoecimento de um colega, alteração na saúde mental, ritmo e escala de trabalho, satisfação com a remuneração, local de trabalho, reconhecimento e motivação para o trabalho. A partir das entrevistas emergiu 2 categorias e 6 subcategorias relacionadas com o contexto de trabalho e as alterações psíquicas do policiais: *“Contexto de trabalho da Polícia Cível e O trabalho e alterações psíquicas* e as subcatergorias: *“Ritmo frenético de trabalho e cobrança por metas”*; *“Condições precárias*

*de trabalho*”; “*Quadro de pessoal insuficiente*”. “*Desenvolvendo sintomas psíquicos*”; “*Esforço elevado e baixa recompensa no trabalho*”; “*Pressão psicológica no trabalho*”;  
Conclusão: Evidenciou-se que o contexto de trabalho pode estar associado com a presença do estresse psicossocial, distúrbio psíquico menor e a Síndrome de Burnout nos policiais civis.

**Descritores:** Esgotamento Profissional; Estresse Ocupacional; Estresse Psicossocial; Policiais; Transtornos mentais.

## ABSTRACT

The objective of this dissertation was to analyze the work context and the psychic alterations of the Civil Police of Porto Alegre. A mixed design study. The study population was 1540 Civil Police, with a sample of 237 for the quantitative stage and 20 for the qualitative stage. For data collection, general worker data, lifestyle and information about work were questioned, as well as the application of the Effort-Reward Imbalance, Self – Report Questionnaire-20 scales, and the Maslach Burnout Inventory. In the qualitative stage, semi-structured interviews were used. Quantitative data were submitted to descriptive and analytical statistics. For qualitative analysis Minayo's thematic analysis was used. The larger project was approved by the Ethics Committee of the Federal University of Rio Grande do Sul, CAAE: 65391717.1.0000.5347. Results: The highest percentage was male, 123 (51.9%), married or with partners 156 (65.8%), with a median age of 39.5 years. Police officers have healthy lifestyle habits regarding food (n = 160; 67.5%) and physical exercise (n = 161; 67.9%), regarding work, police officers highlighted an insufficient work scale 142 ( 59.9%), 147 (62.0%) claim not to have received training for the function, minor psychiatric disorders were prevalent in 62 (26.2%), emphasizing that the majority 116 (48.9%) felt whether nervous, tense or worried, and was associated with female gender, number of children, health treatment, using medication, illness of a colleague, satisfaction with remuneration, with the workplace, recognition at work, interpersonal relationships and motivation to work (p <0.05). Psychosocial stress was present in 160 (67.8%) of the policemen, associated with the performance of overtime and warning, an insufficient scale of workers, recognition, remuneration (p <0.05). The burnout syndrome was present in 9 (3.8%) of the police, it was associated with the illness of a colleague, changes in mental health, pace and scale of work, satisfaction with remuneration, workplace, recognition and motivation for the job. job. From the interviews emerged 2 categories and 6 subcategories related to the work context and the psychic alterations of the police: “Civil Police work context and The work and psychic alterations and the subcategories:“ Frantic work rhythm and demand for goals ” ; “Poor working conditions”; “Insufficient staff”. "Developing psychic symptoms"; "High effort and low reward at work"; "Psychological pressure at work"; Conclusion: It became evident that the work context may be associated with the

presence of psychosocial stress, minor psychiatric disorder and Burnout Syndrome in civil police officers.

**Descriptors:** Burnout, Professional; Occupational Stress; Psychosocial Stress; Cops; Mental disorders.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização dos Policiais Civis segundo os dados sociodemográficas e de estilo de vida. Porto Alegre, 2018.....	47
Tabela 2 - Caracterização dos Policiais Civis segundo dados dados Laborais. Porto Alegre/RS.....	49
Tabela 3 - Distribuições dos dados nos subitens do Distúrbios Psíquicos Menores (DPM) de Policiais Civis de Porto - Alegre.....	54
Tabela 4 - Associação entre variáveis sociodemográficas, estilo de vida e Distúrbios Psíquicos Menores em Policiais Civis– Porto Alegre –RS 2019.....	56
Tabela 5 - Associação entre variáveis laborais e Distúrbios Psíquicos Menores em Policiais Civis de Porto-Alegre. ....	58
Tabela 6 - Associação entre variáveis sociodemográficos, estilo de vida e o Estresse Psicossocial em Policiais Civis de Porto-Alegre/RS. 2020.....	61
Tabela 7 - Associação entre variáveis laborais e Estresse Psicossocial em Policiais Civis de Porto-Alegre.....	63
Tabela 8 - Análise da Síndrome de Burnout. ....	65
Tabela 9 - Associação entre Dados Sociodemográfico e de Estilo de Vida e as três dimensões do Burnout em policiais civis de Porto Alegre.....	67
Tabela 10 - Associação associação entre as três dimensões da Síndrome de Burnout e os dados sociolaborais da população de policiais civis de Porto Alegre.....	71

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Fluxograma dos artigos que compuseram o estado da arte.....	30
Figura 2 - Prevalência de Análise dos dados do Distúrbio Psíquico Menor em Policiais Civis de Porto Alegre.....	53
Figura 3 - Prevalência do Estresse Psicossocial.....	59

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Estado da arte sobre alterações psíquicas em policiais.....	31
Quadro 2 - Policiais Civis por departamentos. Porto Alegre, 2017.....	40
Quadro 3 - Apresentação das categorias e subcategorias das alterações psíquicas e o contexto de trabalho dos policiais civis.....	45

## **SIGLÁRIO**

ACADEPOL: Academia de Polícia Civil do RS;  
COGEPOL: Corregedoria Geral da Polícia Civil;  
CSP: Conselho Superior da Polícia;  
DAP: Departamento de Administração Policial;  
DECA: Departamento Estadual de Criança e do Adolescente;  
DEIC: Departamento Estadual de Investigações Criminais;  
DENARC: Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico;  
DER: Desequilíbrio Esforço-Recompensa;  
DHPP: Departamento Estadual de Homicídios e Proteção à Pessoa;  
DPM: Departamento de Polícia Metropolitana;  
DPMs: Distúrbio Psíquicos Menores;  
DPI: Departamento de Polícia do Interior;  
DTIP: Departamento de Tecnologia da Informação Policial;  
GISO: Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Saúde Ocupacional;  
MBI: Inventário Maslach Burnout Inventory;  
MPM: Mobilidade Psiquiátrica Menor;  
OMS: Organização Mundial da Saúde;  
PC: Polícia Civil;  
PPM: Problemas Psiquiátricos Menores;  
SGA: Síndrome Geral de Adaptação;  
SRQ: Self-Reporting Questionnaire;  
TCLE: Termo de Consentimento Livre Esclarecido;  
TMC: Transtornos Mentais Comuns;  
UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2.OBJETIVOS</b> .....	19
2.1 OBJETIVO GERAL .....	19
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	19
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	20
3.1 CONTEXTO E ATIVIDADE LABORAL DOS POLICIAIS CIVIS .....	20
3.2 ESTRESSE PSICOSSOCIAL .....	22
3.3 DISTÚRBO PSÍQUICO MENOR .....	25
3.4 SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS CIVIS .....	27
<b>4. REVISÃO DA LITERATURA SOBRE AS ALTERAÇÕES PSÍQUICAS EM POLICIAIS</b> .....	29
<b>5. MÉTODO</b> .....	37
5.1 DELINEAMENTO .....	37
5.2 CAMPO DO ESTUDO .....	37
5.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	38
5.4 COLETA DOS DADOS E INSTRUMENTO DE PESQUISA .....	39
5.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	41
<b>5.5.1 Análise dos instrumentos e organização das variáveis</b> .....	41
<b>5.5.2 Análise estatística</b> .....	43
5.5.2.1 Análise estatística Quantitativa.....	43
5.5.2.2 Análise dos dados Qualitativos.....	44
5.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS DA PESQUISA .....	44
<b>6. RESULTADOS</b> .....	46
<b>7. DISCUSSÃO:</b> .....	76
<b>9. REFERÊNCIAS</b> .....	83
<b>10. APÊNDICES</b> .....	91
<b>11. ANEXOS</b> .....	111

## 1.INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado está vinculada a um projeto maior, intitulado “Implicações das alterações físicas e psíquicas na qualidade de vida de Policiais Civis”, sob autoria da professora Dr<sup>a</sup> Juliana Petri Tavares, desenvolvido com um grupo de policiais civis da capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. O objeto do estudo é o contexto de trabalho e as alterações psíquicas de Policiais Civis.

A violência no Brasil é um fenômeno estrutural, que tem apresentado aumentos significativos, acarretando como um problema social para a população brasileira. A combinação de altas taxas de criminalidade, violência interpessoal e impunidade generalizada se materializa no sentimento de insegurança que predomina na sociedade brasileira (SAMPÓ, 2015).

Segundo dados do Ministério da Saúde (2009), a violência apresenta grande dimensão que afeta toda a sociedade, desde crianças, adolescentes, homens e mulheres. É responsável, no mundo inteiro, por adoecimentos, perdas e mortes, e se manifesta através de ações realizadas por indivíduos, grupos, classes e nações, provocando danos físicos, emocionais e/ou espirituais a si próprios ou aos outros (OMS, 2009). A elevada exposição dos policiais civis a situações de riscos influenciam na manifestação do adoecimento tanto físico como ou/e psíquico desses profissionais (ARAÚJO, 2014).

A polícia, no Brasil, é uma organização prevista na Constituição Federal de 1988, no Capítulo III, do artigo 144, que define segurança pública como sendo dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, e é exercida para preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. Aos Policiais Civis cabe a função de polícia judiciária, ressalvadas as competências da União e a apuração de infrações militares. São dirigidas por delegados de polícia de carreira e se subordinam ao Governador do Estado do qual fazem parte (BRASIL, 1988). Além das organizações militares da União, as forças policiais brasileiras dividem-se em Militar, Federal e Civil (GONÇALVES, 2014).

Subordinados aos governadores dos respectivos Estados, a Polícia Civil brasileira tem a função de polícia judiciária, ou seja, compete a essa força de segurança zelar pelo cumprimento da legislação e investigar os crimes cometidos contra as pessoas e contra o patrimônio (GONÇALVES, 2014). Assim sendo, a corporação tem a missão de promover a segurança pública por meio da apuração de delitos, da elaboração de procedimentos

formais destinados à ação penal e da adoção técnico-policiais, com a preservação dos direitos e garantias individuais (ARAÚJO, 2014).

A organização dos processos de trabalho da Polícia Civil é compreendida como divisão das tarefas, hierarquia, repartição das atividades e comando. Tal forma de organização pode trazer implicações para a saúde do trabalhador, tanto sob a forma de bem-estar, como de manifestações de sintomas de sofrimento psíquico, pois quanto mais controladora e rígida for essa organização, mais ela afeta a vida do trabalhador ao aumentar a repressão e diminuir o sentimento de liberdade e criatividade, originário da execução das tarefas (PINTO, 2013).

O sofrimento psíquico caracteriza-se como um conceito amplo, relacionado com as exigências do trabalho, à frequência de situações emergenciais, ritmo ao desenvolver as atividades, grau de automatização das tarefas, tempo disponível e grau de responsabilidade (PINTO, 2013). No que tange à carga psíquica, a atividade profissional das forças de segurança é considerada uma das ocupações mais estressantes do mundo (DESCHÊNES, 2018; PELEGRINI, 2018; GOMES, 2016; CASTRO, 2016). As causas para esta classificação estão atreladas principalmente com a natureza das funções prestadas e os riscos de vida a qual a categoria está exposta.

Estudos relatam que a profissão tem sido associada a problemas de saúde, como doenças cardiovasculares, dislipidemias, problemas estomacais, osteomusculares, agressividade e até problemas de desordens mentais (ALVES, 2017; HOUDMONT, 2016; GARBARINO, 2015), como estresse, Burnout, depressão e suicídio (FIGUEIREDO-FERRAZ; MONTE; QUEIROS; PASSOS, 2014).

O estresse ocupacional está atrelado às condições de trabalho e à maneira que os trabalhadores são recompensados pelos seus esforços. Quando um alto grau de esforço não é correspondido com um alto grau de recompensa, surgem tensões emocionais e aumenta o risco de doenças. Em particular, o status ocupacional é associado à recompensa ou a estima. O papel do trabalho na autorregulação emocional e motivacional, são ligados a um pré-requisito básico: o das trocas ocorridas na vida social, denominado reciprocidade (SIEGRIST, 2004).

Estudos evidenciam os policiais como a profissão com elevada exposição ao estresse, (ALMEIDA, 2018; TAVARES, 2017; PRIYANKA, 2016; VIOLANTI, 2016; GARBARINO, 2015; MARAN, 2015; AYTAC, 2015). A situação de estresse foi correlacionada com a satisfação no trabalho (ALMEIDA, 2018), com índices de pressão arterial, IMC, circunferência da cintura, triglicérides, HDL e glicemia (GARBARINO,

2015), através da análise de cortisol salivar (TAVARES, 2017), com a presença de hábitos como o fumo e/ou álcool (PRIYANKA, 2016), com as situações estressoras do dia-a-dia da profissão (VIOLANTI, 2016; MARAN, 2015), e com condições de trabalho (AYTAC, 2015).

Os Distúrbios Psíquicos Menores apontam como a principal causa do adoecimento da classe policial, doenças resultantes do transtorno de humor e transtornos relacionados ao estresse (LIMA; BLANK; MENEGON, 2015). Em comparação com outros grupos ocupacionais, os policiais enfrentam um risco aumentado e antecipado de exposição a eventos potencialmente fatais e potencialmente traumáticos em seus ambientes de trabalho (AZEVEDO, 2017).

Os Distúrbios Psíquicos Menores (DPM) são sintomas depressivos, ansiedade, fadiga, irritabilidade, insônia e déficit de memória e de concentração (ULHÔA, 2010). Essas queixas são manifestações ou respostas a um tipo de sofrimento psicológico e não estão necessariamente associadas à existência de uma patologia orgânica diagnosticável (BEZERRA, 2016). Estudos que avaliaram os Distúrbios Psíquico Menores em Policiais, apontaram que a presença do sofrimento psíquico nessa categoria, está condicionada a situações difíceis, enfrentamentos diários, insatisfação com a vida, problemas no trabalho, problemas de saúde (HOUDMONT, 2016; WERNERSBACH, 2013; SOUZA, 2012).

Ao avaliarem a Síndrome de Burnout em outros países, a Espanha apresentou como resultados altos índices de esgotamento emocional. Para uma amostra de 525 policiais no Brasil, 64 % encontra-se no nível alto de exaustão emocional, já na Espanha, uma amostra de 747 apresentou 36,6% dos policiais com exaustão emocional (TALAVERA-VELASCO, 2018; ALVES, 2017; DE LA FUENTE, 2013).

O Burnout constitui uma resposta de características emocionais, em que o principal condicionante da síndrome é o trabalho. Sendo assim, caracteriza-se por dificuldades de adaptação psicológica, psicofisiológica e comportamental, que acometem principalmente profissionais que exercem suas funções laborais diretamente com pessoas expostas a situações de estresse. A Síndrome de Burnout é tridimensional em resposta de um estresse crônico, tendo como elementos o desgaste emocional, despersonalização, incompetência ou falta de realização profissional (LAUTERT, 1995).

Desta forma, a construção deste trabalho veio ao encontro da necessidade de desenvolver uma pesquisa com Policiais Civis, já que os estudos com essa população são escassos. Por meio da busca da literatura, três estudos investigaram essa população específica (PELEGRINE, et al., 2018; D'AVILA, et al., 2016; WERNERSBACH, et al.,

2013). Outros estudos nacionais e internacionais investigaram as alterações psíquicas dos policiais, dentre elas o Burnout (TALAVERA- VELASCO, et al., 2018; ALVES, et al., 2017; LA FLUENTE, et al., 2013;) o estresse ocupacional (TAVARES, et al., 2017; GABARINO, et al., 2013;) e os Distúrbios Psíquicos Menores (WERNERSBACH, et al., 2013; RAMOS, et al., 2012). Também foi encontrado um estudo sobre alterações psíquicas em policiais utilizando o método misto (D´AVILA, et al., 2016), porém não foram encontrados estudos que avaliassem de forma concomitante o contexto do trabalho e as alterações psíquicas (estresse, DPM e Burnout ) em policiais, o que ratifica a importância deste estudo.

Este estudo surgiu do interesse de compreender as alterações psíquicas atreladas ao contexto de trabalho dos policiais civis de Porto Alegre, também por estar inserida no Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Saúde ocupacional (GISO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Deste modo, pergunta-se: as alterações psíquicas estão relacionadas ao contexto de trabalho dos Policiais Civis?

## **2.OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender e analisar o contexto de trabalho e alterações psíquicas dos Policiais Civis de Porto Alegre.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Caracterizar o perfil sociodemográfico, laboral, hábitos e de saúde dos Policiais Civis;
- Mensurar o estresse psicossocial, Distúrbios Psíquicos Menores e Burnout em Policiais Civis;
- Verificar a relação entre variáveis laborais, estresse psicossocial, Distúrbios Psíquicos Menores e Burnout em Policiais Civis;
- Conhecer as vivências dos Policiais Civis sobre o contexto do trabalho e sua saúde.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo está centrado em quatro tópicos: Contexto e atividade laboral dos Policiais Civis; Estresse Psicossocial; Distúrbios Psíquicos Menores e Síndrome de Burnout em Policiais Civis.

#### 3.1 CONTEXTO E ATIVIDADE LABORAL DOS POLICIAIS CIVIS

Na sociedade, o trabalho continua a desempenhar papel importante para a saúde e o bem-estar na vida adulta. Ter um emprego é, muitas vezes, determinar o status socioeconômico e a dignidade do indivíduo adulto inserido na sociedade, pois sua inserção oferece oportunidades de crescimento e desenvolvimento pessoal, incluindo a experiência favorável de si em um papel social central. Porém, ao passar das últimas décadas, a natureza do trabalho sofreu alterações, sendo definida como demanda física, mental e emocional do indivíduo, invertendo o papel de saúde e bem-estar para doenças e sofrimento psíquicos (SIEGRIST, 2004).

A necessidade de estudar mais profundamente a relação do trabalho com os processos psíquicos tem sua origem no começo do século XX, com ampla aplicação dos princípios tayloristas criados com o objetivo de racionalizar o trabalho. O surgimento do desenvolvimento industrial e a acentuação da divisão entre concepção e execução do trabalho, trouxeram como consequências aos trabalhadores prejuízos à saúde física e mental, problemas ocasionados devido longas jornadas de trabalho, ritmo acelerado da produção, fadiga física, e, sobretudo, a automação das tarefas (MENDES, 1995).

A Psicodinâmica do Trabalho é uma abordagem científica desenvolvida na França, na década de 1980 por Christophe Dejours, e que possibilita uma compreensão contemporânea sobre a subjetividade no trabalho. Em seus estudos, Dejours criticava o modelo taylorista, demonstrando que é a organização do trabalho a responsável pelas consequências penosas ou favoráveis para o funcionamento psíquico do trabalhador. A organização do trabalho exerce sobre o homem uma ação específica, cujo impacto é no aparelho psíquico. Acrescenta-se ainda, que as vivências de prazer e/ou de sofrimento permeiam o cotidiano do trabalho, e são expressas por meio de sintomas específicos relacionados ao contexto sócio-profissional e à própria estrutura de personalidade. O sofrimento pode ser causado pela história individual de cada trabalhador com a soma de

seus projetos, desejos e esperanças, ignorados pela organização do trabalho, além do trabalho carente de significação, sem suporte social, sem reconhecimento ou que se estabeleça como fonte de ameaça à integridade física e/ou psíquica, podendo ocasionar sofrimento psíquico (DEJOURS, 1994). Pela sua definição de trabalho com o foco no sujeito, a psicodinâmica do trabalho possibilita que enxerguemos a atividade policial como um trabalho e, conseqüentemente, o policial como um trabalhador, um sujeito que sente, se afeta e sofre (GONÇALVES, 2014).

Em virtude do contexto dinâmico e competitivo presente na sociedade moderna, o trabalho vem transformando a vida das pessoas. Inúmeros são os aspectos presentes na rotina que influenciam diretamente o desempenho e/ou o indivíduo, como: as tecnologias, o ritmo de trabalho, a pressão por resultados, as relações entre a equipe, a afetividade ou a falta dela, e estrutura física. Estes são alguns dos aspectos que atingem diretamente os indivíduos, e quando essas influências são negativas, tornam-se prejudiciais ao trabalhador (ALMEIDA, 2016).

Com toda a transformação do cenário de trabalho, o interesse por questões relacionadas aos vínculos entre trabalho e saúde/doença vem ganhando destaque, e principalmente estudos relacionados à saúde mental (JACINTO, 2017; DESCHÊNES, 2018; ALVES, 2017). O interesse pela temática é consequência do número crescente de transtornos mentais e do comportamento associados ao trabalho. De acordo com estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), 30% dos trabalhadores ocupados são acometidos por transtornos mentais menores, enquanto cerca de 5 a 10% por transtornos mentais graves (BRASIL, 2010).

No que tange ao trabalho da polícia, este expõe os policiais a riscos psíquicos e físicos que afetam a qualidade de vida e conseqüentemente sua saúde (SILVA, 2014; CASTRO, 2015), uma vez que suas atribuições são consideradas de alto risco (PINTO, 2018), devido principalmente a organização do trabalho. O trabalho da Polícia Civil está disposto na Constituição Federal de 1988, e tem por atribuições:

- I - exercer as funções de polícia judiciária e a apuração de infrações penais, exceto as militares;
- II - determinar a realização de exames periciais, providenciando a adoção de medidas cautelares, visando a colher e a resguardar indícios ou provas da ocorrência de infrações penais ou a assegurar a execução judicial;
- III - praticar os atos necessários para assegurar a apuração de infrações penais, inclusive a representação e o cumprimento de mandado de prisão, a realização de diligências requisitadas pelo Poder Judiciário ou pelo Ministério Público nos autos do inquérito policial e o fornecimento de informações para a instrução processual;

- IV - zelar pela ordem e segurança pública, promovendo ou participando de medidas de proteção a sociedade e ao indivíduo;
- V - colaborar para a convivência harmônica da sociedade, respeitando a dignidade da pessoa humana e protegendo os direitos coletivos e individuais;
- VI - adotar as providências necessárias para evitar perigo ou lesões às pessoas e danos aos bens públicos ou particulares;
- VII- organizar, executar e manter serviços de registro, cadastro, controle e fiscalização de armas, munições e explosivos, e expedir licença para as respectivas aquisições e portes, na forma da legislação pertinente (BRASIL, 1988, s/p.).

Como principais fontes dos riscos psíquicos para essa população, estão os fatores organizacionais e as condições de trabalho, sendo elas apresentadas como a sobrecarga de trabalho, a variabilidade de turno de trabalho, extensão dos plantões, as experiências ocupacionais típicas da atuação, exposição à violência, envolvimento em uma variedade de incidentes traumáticos, insegurança no trabalho devido à possibilidade de ser seriamente ferido ou morto, sendo assim, são consideradas rotinas ocupacionais estressoras, que geram ao longo dos anos desgastes físicos e emocionais ao Policial Civil (SILVA, 2014; CASTRO, 2015).

Um estudo realizado no Rio de Janeiro, com o objetivo de identificar a percepção de riscos nas áreas de atuação dos Policiais Cíveis, mostrou que a capital do Rio de Janeiro é onde existe maior exposição ao risco, devido a maior criminalidade (CONSTANTINO, 2013). Um estudo de Gomes e Souza (2003) buscou analisar as percepções de Policiais Cíveis sobre a sua identidade profissional e a instituição na qual atuam, e como resultados reforçou-se a ideia de desvalorização da profissão.

Somadas às condições precárias dos Policiais Cíveis no cenário brasileiro, os policiais têm sido cada vez mais cobrados para oferecer respostas mais eficientes e eficazes para o controle da violência e da criminalidade (ZILLIN, 2017). Entretanto, a organização e as condições de trabalho muitas vezes são fatores mais estressores do que a exposição ao risco imposta pela profissão. Muitas vezes, não é o trabalho em si que faz adoecer, mas a forma como o trabalho está organizado e as condições para sua realização (CASTRO, 2015).

### 3.2 ESTRESSE PSICOSSOCIAL

O termo estresse emergiu na física e foi empregado por Hans Selye para descrever uma ameaça real ou potencial à homeostasia do organismo (SELYE, 1956). De acordo com este autor, o estresse é um elemento inerente ao ser humano, que produz certas

modificações na estrutura e na composição química e psíquica do corpo, as quais podem ser observadas e mensuradas. O estresse biológico é o estado que se manifesta através da Síndrome Geral de Adaptação (SGA), uma síndrome específica constituída por todas as alterações não-específicas produzidas num sistema biológico, ou seja, é uma reação adaptativa única e geral do corpo à agentes estressores. A síndrome possui três fases: 1ª reação de alarme, decorrente da ativação do sistema nervoso simpático, quando ocorre um confronto com o estressor e pode ser uma resposta consciente ou não; 2ª resistência, em que o corpo trabalha para a sobrevivência e adaptação; 3ª exaustão, fase em que não ocorre a adaptação, exige do corpo manter-se ativado por um período mais longo do que aquele que consegue suportar, o organismo entra em exaustão e torna-se vulnerável, há uma queda na capacidade de pensar, de lembrar e de agir, como também na capacidade de resposta do sistema imunológico, fase em que pode surgir doenças e até a morte (SELYE, 1959).

Os sintomas que caracterizam a fase de Alarme são: a taquicardia, sudorese, cefaléia, alterações na pressão arterial, irritabilidade, fadiga, tensão muscular, sensação de esgotamento e alterações gastrintestinais. Na fase de Resistência, os sinais que a caracterizam, embora com menor intensidade, são: a ansiedade, o isolamento social, a impotência sexual, o nervosismo, a falta ou o excesso de apetite e o medo. Na fase de Exaustão ou Esgotamento, as modificações biológicas que aparecem se assemelham às da Reação de Alarme, mas de forma mais intensa. Elas levam ao aparecimento de doenças gastrointestinais, cardíacas, respiratórias, depressão e outras, o que caracteriza os processos patológicos (SELYE, 1959).

Além dos fatores biológicos que desencadeiam no corpo sintomas físicos descritos por Selye (1959), fatores psicossociais também podem influenciar na resposta ao estresse. Nesse sentido, dois principais modelos avaliam as condições psicossociais do ambiente de trabalho: Modelo Demanda-Controle (KARASEK; THEORELL, 1990) e o Desequilíbrio Esforço-Recompensa – DER (SIEGRIST et al., 2004, GRIEP et al., 2011).

O modelo de Demanda-Controle, desenvolvido por Robert Karasek em 1979, modelo bidimensional, relaciona duas variáveis, sendo a demanda psicológica e o controle sobre o trabalho. O autor qualificou a demanda como pressões psicológicas no trabalho, tanto de ordem quantitativa (relacionada a tempo e velocidade na realização do trabalho), como qualitativa (conflitos e demandas contraditórias), e controle como o uso de habilidades e a autonomia no trabalho (KARASEK, 1979).

O modelo de Desequilíbrio Esforço-Recompensa (DER) foi desenvolvido baseado na ideia de reciprocidade social do contrato de trabalho, que define tarefas a serem

realizadas em troca de recompensas. Esse modelo afirma que a ausência de reciprocidade entre os esforços e as recompensas provocam estresse e consequências a saúde do trabalhador (SIEGREST, et al., 2004; CHOR, et al., 2008). Este modelo teórico é usado para medir o nível de estresse psicossocial a que o trabalhador está exposto (SIEGRIST et al., 2004, CHOR; WERNECK, 2008, SIEGRIST et al., 2009, SILVA; BARRETO, 2010). Dessa forma, uma pessoa com maior necessidade de controle responde de maneira inflexível às situações de trabalho que exigem muito esforço e oferecem baixa recompensa, acarretando estresse e predispondo ao adoecimento.

O Desequilíbrio Esforço-Recompensa está atrelado ao trabalho por algumas condições, entre elas destaca-se: a dependência devido à falta de alternativa no mercado de trabalho; escolha estratégica para carreiras futuras; e super comprometimento, um padrão motivacional de excesso de trabalho desempenho e realização. Então, quando não há equilíbrio entre esforço e recompensa no trabalho, o trabalhador fica exposto ao estresse psicossocial (SIEGREST, et al., 2004). A adaptação às demandas do dia-a-dia compreende a presença moderada do estresse; quando excessivo, é uma manifestação de sofrimento psíquico com reações físicas e emocionais e os sintomas variam dependendo da fase em que se encontra (BEZERRA, 2016). A incapacidade de se adaptar às mudanças ou situações, poderá levar o indivíduo a desenvolver o estresse (SANTIAGO, 2016).

Para esta pesquisa será utilizado o modelo Desequilíbrio Esforço-Recompensa de CHOR, pois avalia a forma que os policiais sentem-se recompensados pelas tarefas exercidas dentro do contexto de trabalho.

O estresse é inerente a todas as profissões, porém algumas ocupações possuem números mais elevados de profissionais que são afastados de suas atividades laborais devido a estressores, dentre estes encontram-se os da segurança pública. Tais trabalhadores estão expostos ao estresse devido ao excesso de trabalho e a constante exposição ao perigo (SANTIAGO, 2016).

Em se tratando de vulnerabilidade ao perigo, a partir da década de 80, constatou-se no Brasil um aumento dos índices de violência, expresso nos indicadores do setor de saúde e da segurança pública. Essa intensificação da violência tem exigido políticas mais eficazes de segurança pública e acarretado uma sobrecarga física e emocional para os trabalhadores desse campo. Estudos destacam que o policial lida com riscos reais e imaginários que são inerentes à profissão, que geram estresse e sofrimento, e mesmo quando imaginários podem desencadear respostas de alerta e levar à morte (SOUZA, 2007).

As organizações policiais são a principal fonte de sofrimento psíquico entre os agentes, pois o cotidiano destes profissionais está repleto de momentos de estresse extremo, interferindo diretamente na saúde, nas respostas às exigências laborais e no relacionamento com colegas e familiares (SILVA, 2014). Os efeitos do estresse são os quadros de inadequação de comportamento, alcoolismo, agressividade, maior exposição a acidentes, ansiedade, insônia, explosões emocionais e dores crônicas (CASTRO, 2015).

Sendo assim, os policiais estão entre os profissionais mais expostos ao estresse, pois estão constantemente suscetíveis ao perigo e à agressão, devendo frequentemente intervir em situações problemáticas com conflito e tensão (FREITAS, 2015).

Um estudo com policiais no Canadá constatou que o estresse ocupacional é desenvolvido pelos seguintes fatores: fatores socioeconômicos, organizacional dos setores de atuação da polícia e reconhecimento, e fatores pessoais que incluem as habilidades e eficiência de desempenhar as funções (DESCHÊNES, 2018). Tais fatores vêm ao encontro com os resultados de um outro estudo realizado no Brasil, com 84 policiais (PELEGRINI, 2018).

Um estudo em Portugal com a mesma população, destacou que relações no trabalho é o principal fator desencadeante de estresse (GOMES, 2016), diferente do estudo realizado no Brasil, que relata que o número de horas trabalhadas/dia é o fator condicionante do estresse ocupacional (MELO, 2014). Ainda, uma pesquisa realizada na Itália, ressalta que altos índices de estresse dos policiais influenciam diretamente no metabolismo, pois quanto maior o estresse, mais altos serão os índices de triglicérides e mais baixos os de colesterol HDL (GARBARINO, 2015).

### 3.3 DISTÚRPIO PSÍQUICO MENOR

Distúrbios Psíquicos Menor, configuram diferentes nomenclaturas na literatura, entre elas pode-se citar: Morbidade Psiquiátrica Menor (MPM), Transtornos Mentais Comuns (TMC), Problemas Psiquiátricos Menores (PPM) e Distúrbios Psíquicos Menores (DPMs) (TAVARES et al., 2011). Neste estudo, adotou-se a terminologia Distúrbios Psíquicos Menores (DPMs). Quando se fala em saúde mental, os Distúrbios Psíquicos Menores (DPM) têm adquirido relevância e constituem-se em uma das principais morbidades que atingem os trabalhadores de diferentes áreas (SANTOS et al., 2016).

Entende-se por Distúrbios Psíquicos Menores (DPM) sintomas depressivos, ansiedade, fadiga, irritabilidade, insônia e déficit de memória e de concentração. Estas

queixas são manifestações ou respostas a um tipo de sofrimento psicológico e não estão necessariamente associadas à existência de uma patologia orgânica diagnosticável (BEZERRA, 2016). Porém, o surgimento dessas alterações psíquicas pode acarretar o surgimento de outras patologias ou/e estarem diretamente ligadas a disfunções orgânicas, tais como a hipertensão arterial, Diabetes Mellitus, Obesidade, úlceras, câncer, entre outras doenças relacionadas diretamente com situações de estresse (ALMEIDA, et al., 2016).

Com o objetivo de avaliar os transtornos mentais em países em desenvolvimento, a Organização Mundial de Saúde (OMS) patrocinou a elaboração do instrumento de pesquisa *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ). A preocupação com os impactos que os problemas de saúde mental poderiam gerar e a necessidade de uma adequada avaliação desses transtornos, e considerando o contexto cultural desses países, foram pontos de orientação para a construção do SRQ (MARI; WILLIAMS, 1986).

Em sua versão original, o SRQ incluía 24 itens, sendo os primeiros 20 itens para triagem de distúrbios não psicóticos e os quatro últimos para detecção de distúrbios psicóticos (MARI; WILLIAMS, 1986). A versão em português do SRQ, que adotou os 20 primeiros itens para investigar morbidade não psicótica, foi validada por Mari e Williams em 1986, através de uma pesquisa em três unidades de atenção primária no estado de São Paulo, onde se utilizou o instrumento como triagem para distúrbios não psicóticos (MARI; WILLIAMS, 1986). Deste modo o SRQ-20 é um instrumento de triagem de fácil compreensão, de rápida aplicação e um instrumento padronizado internacionalmente, utilizado em vários países, com diferentes populações, dentre elas: Funcionários de Indústria Metalúrgica (GUIRADO; PEREIRA, 2016), Motoristas de Caminhão (ULHÔA; et al., 2010) Cuidadores de Idosos (GRATÃO; et al., 2012), Enfermeiros Docentes (TAVARES; et al., 2014), e profissionais da Segurança Nacional, incluindo os Policiais Civis (PINTO; FIGUEIREDO; SOUZA, 2013).

Um estudo realizado com 533 Policiais Civis do Rio de Janeiro, verificou a presença de Distúrbios Psíquico Menores em 21,0% do conjunto dos Policiais Civis (PINTO, 2013). Os transtornos mentais avaliados na população de policiais estão atrelados a longa jornada de trabalho, características sociodemográficas e ocupacionais demográficas (HOUDMONT, 2016), nível de satisfação com a capacidade de reagir a situações difíceis, vitimização, localização da unidade de atendimento (PINTO, 2013; SOUZA, 2012), problemas de saúde (SOUZA, 2012).

### 3.4 SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS CIVIS

Herbert Frenderberg, em 1974, utilizou o termo Burnout pela primeira vez em suas publicações, porém a terminação só foi divulgada em 1997 pela psicóloga Cristina Maslach. Maslach juntamente com Susan E. Jackson, propôs o questionário Maslach Burnout Inventory, que permite, através de pesquisas, determinar as dimensões do Burnout em diferentes populações (MASLACH; JACKSON, 1982).

Burnout constitui uma resposta de características emocionais, em que o principal condicionante da Síndrome é o trabalho (MASLACH, JACKSON, 1982). Assim sendo, caracteriza-se por dificuldades de adaptação psicológica, psicofisiológica e comportamentais. A Síndrome de Burnout acomete profissionais que possuem atividade laboral direta com as pessoas, as quais estão expostas a um estresse crônico (LAUTERT, 1995), atinge profissionais cujas atividades exigem um alto grau de contato interpessoal, a exemplo dos policiais, enfermeiros e assistentes sociais, entre outros (COSTA, 2007).

A Síndrome de Burnout é tridimensional e decorre do ambiente de trabalho em resposta a um estresse emocional crônico tendo como principais traços: desgaste emocional, despersonalização ou falta de realização profissional (LAUTERT, 1995, MASLACH, JACKSON, 1982; LUZ, 2011; BEZERRA, 2016). Abaixo observa-se cada um deles:

**Desgaste emocional:** é a característica elementar da síndrome, sendo o seu modo inicial. Compreende sinais de desgaste, perda de energia, esgotamento e fadiga do indivíduo, a qual pode manifestar-se fisicamente, psiquicamente ou até mesmo em combinação das duas manifestações, em que a demanda de trabalho geralmente é maior que os recursos materiais e humanos, gerando um estresse laboral sobre o indivíduo. Caracterizada pela percepção do sujeito da sobrecarga de trabalho. Desta maneira, há deterioração dos recursos emocionais, ocasionando sentimentos de incapacidade (MASLACH, JACKSON, 1982; LAUTERT, 1995).

**Despersonalização:** é a característica específica do Burnout, que manifesta-se por atitudes e respostas negativas com outras pessoas (MASLACH, JACKSON, 1982). Ela vem acompanhada de ansiedade, irritabilidade e perda de motivação. Nesta situação o indivíduo isola-se das demais pessoas, desenvolvendo atitudes insensíveis provocando distanciamento, utilizando-se desta forma para adaptar-se controlar e aliviar as situações de tensão (LAUTERT, 1995). A adaptação psicológica sofrida pelo sujeito, repercute

diretamente na responsabilidade e interesse em conduzir sua função (MASLACH, JACKSON, 1982; LAUTERT, 1995).

Falta de realização profissional: caracteriza-se por um sentimento complexo e inapropriado com relação ao local de trabalho e sua própria atividade laboral (MASLACH, JACKSON, 1982). Condicionado por traços de depressão, moral baixa, relações interpessoais restritas, baixa produtividades, incapacidade para reportar as pressões e baixa auto-estima, evidenciada pelo enfrentamento defensivo do sujeito, a situação de tensão, trocando atitudes e condutas, ocasionando comportamentos de afastamento emocional, rigidez, retirada e cinismo. Segundo as etapas da Síndrome, os sinais somente apareceriam na terceira fase, como resposta a uma situação de trabalho intolerável (LAUTERT, 1995).

A síndrome se desencadeia pela intensa relação com outros indivíduos, o seu processo de desenvolvimento ocorre geralmente de maneira lenta e gradual, podendo perceber sua instalação nas três fases distintas (LAUTERT, 1995). Sendo assim, a Síndrome possui características específicas e um ordenamento dos fatos, por isso muitas vezes é silenciosa e é atrelada a outras patologias (MASLACH, JACKSON, 1982; LAUTERT, 1995).

A Síndrome vem sendo estudada em diferentes países e em diferentes populações, a fim de notificar e prevenir seus avanços. Um estudo na Espanha com uma amostra de 223 policiais, apresentou associações entre ansiedade e insônia com a exaustão emocional, e a despersonalização foi correlacionada com a realização pessoal e o suporte organizacional (TALAVERA-VELASCO, 2018). Outro estudo produzido no Brasil, com uma amostra de 525 policiais, destacou os preditores para o Burnout em policiais, tais como: variedade e intensidade das emoções, frequência de interação com suspeitos e criminosos, atuação profunda e superficial, e a necessidade percebida de expressar emoções positivas como parte do trabalho policial, ser um Cabo e estar atuando em serviço externo (ALVEZ, 2017).

O estudo com Militares da Guarda Nacional Republicana, realizado em Portugal com 95 policiais, apontou níveis apreciáveis de exaustão emocional (12%), seguidos de despersonalização (10%) e falta de realização profissional (8%), mas nenhum participante apresentou a Síndrome de Burnout, ou seja, as três dimensões simultaneamente, observando-se também variáveis distintas na predição destas três áreas. Ainda, a análise discriminante entre subgrupos da amostra, permitiu verificar que o maior desejo de abandonar o emprego/trabalho, bem como maior despersonalização parecem identificar os profissionais mais velhos e/ou mais experientes (AFONSO, 2009).

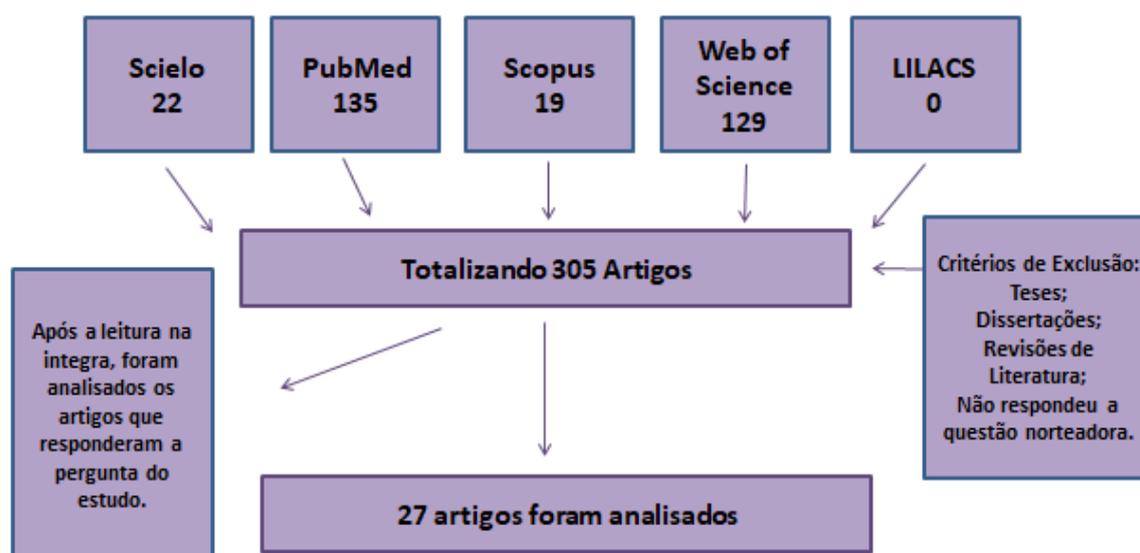
#### 4. REVISÃO DA LITERATURA SOBRE AS ALTERAÇÕES PSÍQUICAS EM POLICIAIS

Com o propósito de fundamentar o estudo e buscar a lacuna do conhecimento sobre as alterações psíquicas em policiais, realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir da questão norteadora: Quais alterações psíquicas a que os policiais estão expostos no ambiente de trabalho?

Para responder esta pergunta, efetuou-se uma busca nas publicações dos últimos 10 anos. Utilizou-se como descritores, “*Burnout, Professional*”, “*Occupational Stress*”, “*Stress Psychological*” e “*Police Officers*”, juntamente com operadores booleanos “*or*” ou “*and*”. Definiu-se como critério de inclusão artigos publicados na íntegra, que abordassem como tema as alterações psíquicas em policiais no período de 2008 a 2018. Foram excluídos teses, dissertações e revisões bibliográficas.

O levantamento dos dados deu-se nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO); *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS); *National Library of Medicine* (PubMed); *SciVerse Scopus* (Scopus); *Web of Science*. No período de agosto a novembro de 2018. A figura abaixo descreve o fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma dos artigos que compuseram o estado da arte.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os artigos estão descritos no Quadro 1, e no Apêndice A está a tabela completa incluindo número, título, autores, ano de publicação, país, método e principais resultados:

Quadro 1 - Estado da arte sobre alterações psíquicas em policiais.

<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>País</b>	<b>Método</b>	<b>Instrumento</b>
1	Psychosocial factors linked to the occupational psychological health of police officers: Preliminary study	2018	Canadá	Método Qualitativo	Entrevista semi-dirigida
2	Psychosocial Risk Factors, Burnout and Hardy Personality as Variables Associated With Mental Health in Police Officers	2018	Espanha	Método Quantitativo Estudo Transversal	Questionário Geral de Saúde - GHQ-28 O DECORE-21 A adaptação espanhola do Maslach Burnout Inventory-Human Services Survey - MBI-HSS - O Questionário de Resiliência Ocupacional
3	Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais.	2018	Brasil	Método Quantitativo Estudo Transversal	Questionário Perfil de Ambiente e Condições de Trabalho.
4	How do recruits and superintendents perceive the problem of suicide in the Italian State Police?	2018	Itália	Método Quantitativo	Aplicação de um questionário com 30 questões para avaliar a percepção do fenômeno suicídio.
5	Policiais Militares do Estado do RS: Relação entre Satisfação no Trabalho e Estresse Ocupacional	2018	Brasil	Método Quantitativo Descritivo	Escala de Satisfação no Trabalho Escala de Estresse no Trabalho
6	Relationship between psychosocial stress dimensions and salivary cortisol in military police officers	2017	Brasil	Método Quantitativo Estudo Transversal Analítico	Escala do Modelo de Desequilíbrio Esforço-Recompensa (ERI) ara avaliar o cortisol salivar foi coletado três amostras salivares.
7	Emotional Labor and Burnout: A Study with the Military Police	2017	Brasil	Método Quantitativo Descritivo	Escala de Trabalho Emocional, Escala de Requisitos de Trabalho Emocional Inventário de Burnout de Maslach

<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>País</b>	<b>Método</b>	<b>Instrumento</b>
8	Occupational Stress and Coping among Portuguese Military Police Officers	2016	Portugal	Método Qualitativa	Questionário: uma pergunta fechada 4 perguntas abertas
9	Occupational stress, coping and mental health in Jamaican police officers.	2016	Jamaica	Método Quantitativo Estudo Transversal	Questionário de Processos de Bem-Estar (WPQ)
10	Work-Associated Stress and Nicotine Dependence among Law Enforcement Personnel in Mangalore, India	2016	Índia	Método Quantitativo Estudo Transversal	Escala de Desequilíbrio de Esforço-Recompensa (ERI). Teste de Fagerstrom para Dependência de Nicotina (FTND) Teste de Fagerstrom para Tabaco Sem Fumo de Nicotina (FTND-ST).
11	Working hours and common mental disorders in English police officers	2016	Inglaterra	Método Quantitativo Estudo exploratório	Questionário horas semanais de trabalho e sintomas de Transtornos Mentais Comuns. Questionário sociodemográficos e ocupacionais-demográficos
12	Highly Rated and most Frequent Stressors among Police Officers: Gender Differences	2016	Estados Unidos	Método Quantitativo Epidemiológico transversal	Spielberger Police Stress Survey
13	Consequences of Split Shift Work in Indian Traffic Police Personnel: Daytime Sleepiness, Stressors and Psychological Distress	2016	Índia	Método Quantitativo	Morningness-Eveningness Questionnaire, a Epworth Sleepiness Scale (ESS); Operational Police Stress Questionnaire (OPSQ); General Health Questionnaire e o Distress.

<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>País</b>	<b>Método</b>	<b>Instrumento</b>
14	Prevalência de Transtornos Mentais e Percepção de Suporte Familiar em Policiais Civis	2015	Brasil	Método Qualitativo e Quantitativo Estudo Transversal, exploratório- Descritivo	1)Planilha de dados do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH); 2)Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF); 3) Questionário Estruturado
15	Work Stress and Metabolic Syndrome in Police Officers. A Prospective Study	2015	Itália	Método Quantitativo Estudo Transversal	Demand-Control-Support (DCS) Effort-Reward Imbalance (ERI). Pressão arterial, índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura, Exame de sangue (triglicérides, HDL-colesterol e glicemia de jejum)
16	Occupational stress, anxiety and coping strategies in police officers	2015	Itália	Método Quantitativo	Questionário de Estresse Policial e o Termômetro de Socorro Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE Y-1 e IDATE Y-2) Questionário Brief COPE
17	The Sources of Stress, The Symptoms of Stress and Anger Styles as a Psychosocial Risk at Occupational Health and Safety: A Case Study on Turkish Police Officers	2015	Turquia	Método Quantitativo	A escala de estresse de Mayerson . A Lista de Sintomas Psicológicos-SCL-90-R . Escala de Raiva de Traço de Estado (STAS).
18	The occupational stress affects the health conditions of military police officers	2014	Brasil	Método Quantitativo Estudo correlacional descritivo	Short Form Health Survey; Occupational Stress Indicators.

<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>País</b>	<b>Método</b>	<b>Instrumento</b>
19	Exploring Stress Levels, Job Satisfaction, and Quality of Life in a Sample of Police Officers in Greece	2014	Grécia	Método Quantitativo Transversal	General Health Questionnaire-28 (GHQ-28) Questionário de Qualidade de Vida-BREF Escala de Estresse Percebido-14 (PSS-14)
20	Estresse ocupacional em mulheres policiais	2013	Brasil	Método Qualitativo	Entrevistas, grupos focais e observações
21	Sofrimento psíquico em policiais civis do Estado do Rio de Janeiro	2013	Brasil	Método Quantitativo corte transversal	Self Report Questionnaire (SRQ-20) Escala de Apoio Social Escala Job Stress Scale (Demanda e controle)
22	Prevalence and risk factors of burnout syndrome among Spanish police officers	2013	Espanha	Método Quantitativo Estudo Transversal	Maslach Burnout Inventory NEO Five Factor Inventory Questionário Sócio-demográfico
23	Association of work-related stress with mental health problems in a special police force unit	2013	Itália	Método Quantitativo descritivo	Modelos Demanda-Controlle-Suporte (DCS) e Esforço-Desequilíbrio-Desequilíbrio (ERI)
24	Condições de trabalho e morbidade referida de policiais militares, Recife-PE, Brasil	2012	Brasil	Método Quantitativo Estudo epidemiológico de corte transversal	Questionário semiestruturado, s Demandas e controle no trabalho (Job Content Questionnaire)
25	Factors associated with psychological distress among military police in Rio de Janeiro, Brazil	2012	Brasil	Método Quantitativo Corte Transversal	Questionário de Auto-Relato; Self-Reported Questionnaire (SRQ-20)
26	Police job strain during routine activities and a major event	2011	Itália	Método Quantitativo descritivo	Questionário Sócio-demográfico Questionário demanda-controlle-suporte Questionário desequilíbrio esforço-recompensa

<b>Número</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>País</b>	<b>Método</b>	<b>Instrumento</b>
27	Occupational Stress in Professionals of Public Security: A Study with Military Agents of the Republican National Guard	2009	Portugal	Método Quantitativo Transversal	Questionário Demográfico  Escala de Nível Global de “Stress” (ENGS)  Inventário de “Burnout” de Maslach – Versão Geral (IBM-VG).  Escala de “Coping” Proactivo (ECP)  Escala de Comprometimento Organizacional (ECO)  Escala de Satisfação com a Vida (SWLS)  Escala de Satisfação e Realização (ESR)

Fonte: Elaborado pela autora. Porto-Alegre- RS, 2018.

Os estudos encontrados foram desenvolvidos em diferentes países, como Canadá (3,7%); Espanha (7,4%); Portugal (7,4%); Brasil (37,0%); Índia (7,4%); Grécia (3,7%); Turquia (3,7%); Itália (18,5%); Inglaterra (3,7%); Jamaica (3,7%); Estados Unidos (3,7%), destacando o Brasil como país com o maior número de pesquisas. Os anos de publicação são 2018 (18,5%); 2017 (7,4%); 2016 (22,2%); 2015 (14,8%); 2014 (7,4%); 2013 (14,8%); 2012 (7,4%); 2011 (3,7%); 2009 (3,7%), ressaltando que o maior número de pesquisas encontra-se nos últimos quatro anos (62,9%), evidenciando que os estudos referentes às alterações psíquicas e com a população de Policiais Civis é recente.

Destaca-se que 23 dos estudos (85,1%) utilizaram o método quantitativo em suas pesquisas, 3 estudos (11,1%) adotaram o método qualitativo e um (3,7%) adotou o método misto, circunstância que autentica esta pesquisa que será realizada. Nas pesquisas houve variação nas escalas utilizadas, sendo que quatro (14,8%) estudos utilizaram o Modelo Esforço-Recompensa (ERI), quatro (14,8%) o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), dois (7,40%) *Self-Report Questionnaire* (SQR-20), os demais instrumentos foram utilizados uma vez (3,7%) Escala de Estresse no Trabalho, (3,7%) Questionário de Processos de Bem-Estar (WPQ), (3,7%) Questionário horas semanais de trabalho e sintomas de Transtornos Mentais Comuns, (3,7%) *Spielberger Police Stress Survey*, (3,7%) *Operational Police Stress Questionnaire* (OPSQ), (3,7%) Questionário de Estresse Policial, (3,7%) A escala de estresse de Mayerson, (3,7%) *Occupational Stress Indicators*, (3,7%) Escala de Estresse Percebido-14 (PSS-14), (3,7%) Escala *Job Stress Scale* (Demanda e controle), (3,7%) Modelos Demanda-Controle-Suporte (DCS), (3,7%) Escala de Nível Global de “Stress” (ENGS), (3,7%) Questionário com 1 pergunta fechada e 4 perguntas abertas, (3,7%) Questionário Perfil de Ambiente e Condições de Trabalho, (3,7%) *Morningness-Eveningness Questionnaire*, a *Epworth Sleepiness Scale* (ESS).

Como principais resultados encontrou-se: alto índice de estresse em policiais (GABARINO, 2015; AYTAC, 2015). O estresse ocupacional está atrelado a fatores socioeconômicos, organizacionais e pessoais (DESCHÊNES, 2018), ambiente social e baixa remuneração (PELEGRINI, 2018, MAGALHÃES, 2013), horas de trabalho (MELO, 2014), e a menor a satisfação com o trabalho (ALMEIDA, 2018; ALESCOPOULOS, 2014). O estresse ocupacional, quando presente, também pode estar atrelado a alguns hábitos, como o uso de álcool e cigarro (PRIYANKA, 2016).

Como estressores da polícia, pode ser destacado o contato com crianças espancadas, matar alguém no cumprimento do dever, ver um colega morrer no ofício do trabalho, falta

de apoio dos supervisores (JOHN, 2016). D'Ávila (2016), destacou que a cada 100 policiais, 4,6 são afastados por transtornos mentais.

Níveis mais baixos de apoio social e recompensa, e mais altos de esforço e excesso de comprometimento (GARBARINO, 2013), e algumas situações de enfrentamento (NELSON, 2016) estão atrelados a transtornos psíquicos (GARBARINO, 2013; FERREIRA, 2012; NELSON, 2016). Identificou-se também que o sexo feminino é mais vulnerável a estressores organizacionais e operacionais do que o sexo masculino (MARAND, 2015). Quanto às dimensões do Burnout, a exaustão emocional e despersonalização relacionaram-se com ansiedade, insônia, sintomas somáticos, depressão (TALAVERA-VALESCO, 2018; LA FUENTE, 2013; MAGALHÃES, 2013). Fatores como variedade e intensidades das emoções, frequências de interação com suspeitos e criminosos, podem propiciar o desenvolvimento do Burnout em policiais (ALVES, 2017).

## 5. MÉTODO

### 5.1 DELINEAMENTO

Esta pesquisa parte de um projeto maior, intitulado “Implicações das alterações físicas e psíquicas na qualidade de vida de Policiais Civis”, com delineamento misto sequencial exploratório, desenvolvendo as abordagens quantitativa (do tipo transversal e prospectiva) e qualitativa (do tipo exploratória descritiva).

A pesquisa de métodos mistos é um projeto de pesquisa com suposições filosóficas e também com métodos de investigação. Como uma metodologia, envolve suposições filosóficas que guiam a direção da coleta e da análise e a mistura das abordagens qualitativas e quantitativas em muitas fases do processo da pesquisa. Como método, se concentra em coletar, analisar e misturar dados quantitativos e qualitativos em um único estudo ou uma série de estudos. Em combinação, proporciona um melhor entendimento dos problemas de pesquisa do que cada uma das abordagens isoladamente (CRESWELL; CLARK, 2013).

O delineamento sequencial exploratório é um projeto de métodos mistos em que o pesquisador começa conduzindo uma fase quantitativa e acompanha os resultados com uma segunda fase. A segunda fase, qualitativa, é implementada com os propósitos de explicar os resultados iniciais em maior profundidade (CRESWELL; CLARK, 2013).

No campo da saúde, a interação dialógica entre os métodos quantitativos e qualitativos fornece melhores possibilidades analíticas, a fim de produzir inferências mais concretas sobre a realidade (PARANHOS, et al., 2016). Essa estratégia de investigação com diversos tipos de coleta de dados proporciona um melhor entendimento do problema da pesquisa (MINAYO, 2010).

### 5.2 CAMPO DO ESTUDO

O campo do estudo constituiu-se a Polícia Civil de Porto Alegre-RS, que na sua organização divide-se em 12 departamentos: Academia de Polícia Civil do RS (ACADEPOL); Departamento de Polícia Metropolitana (DPM); Departamento de Administração Policial (DAP); Departamento Estadual de Criança e do Adolescente (DECA); Departamento Estadual de Investigações Criminais (DEIC); Departamento

Estadual de Investigações do Narcotráfico (DENARC); Departamento de Tecnologia da Informação Policial (DTIP); Departamento Estadual de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP); Corregedoria Geral de Polícia (COGEPOL); Conselho Superior da Polícia (CSP); Gabinete da Chefia Departamento de Polícia do Interior (DPI).

### 5.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população em estudo era composta por 1540 Policiais Civis de Porto Alegre.

O cálculo do tamanho amostral foi realizado para o projeto maior por meio do software G\*Power Versão 3.1.2 (2009), considerando o modelo de correlação linear múltipla com oito variáveis preditoras e um tamanho de efeito  $f^2 = 0,115$ , situando-se os níveis de poder estatístico de 95%, para um nível de significância de 5%. O tamanho da amostra calculada foi de 237 policiais civis. Os parâmetros utilizados para o cálculo amostral foram baseados em outros estudos que utilizaram as mesmas variáveis preditoras e desfecho estudado (ANDRADE; SOUZA; MINAYO, 2009, LEÃO et al, 2011, ALEXOPOULOS et al., 2014).

Para a investigação quantitativa, foi adotada uma amostra aleatória sistemática nos departamentos de Polícia e uma amostra por conglomerados nas Delegacias de Polícia amostra por conglomerados nos departamentos de Polícia e uma amostra aleatória sistemática nas Delegacias de Polícia (QUADRO 2). Entende-se como conglomerado uma unidade física (academia de polícia, dentre outros), e amostragem aleatória sistemática é um processo em que se selecionam os sujeitos a incluir na amostra utilizando um critério.

Os participantes da pesquisa foram selecionados proporcionais por departamento, a partir de sorteio aleatório sistemático, com base na listagem de trabalhadores ativos no período de estudo. Foram incluídos na amostra os sujeitos ativos, na faixa etária entre 18 e 65 anos, que estão lotados na Polícia Civil de Porto Alegre/RS. Estabeleceram-se como critérios de exclusão os policiais afastados da sua função na polícia de Porto Alegre ou em licença por qualquer motivo no período de coleta dos dados, aqueles que possuíam tempo de trabalho inferior a um ano na corporação.

Para a etapa qualitativa foram convidados os ‘melhores informantes’, considerando os melhores informantes os policiais que participaram da primeira etapa quantitativa e mostraram o interesse em participar da segunda etapa do estudo, compondo uma amostra de 20 policiais civis dos diferentes departamentos e delegacias, de acordo com critério de saturação dos dados conforme Minayo (2009).

Quadro 2 - Policiais Cíveis por departamentos. Porto Alegre, 2017.

<b>DEPARTAMENTOS DO PALÁCIO DA POLÍCIA</b>	<b>Nº Policiais</b>
Academia de Polícia Civil do RS (ACADEPOL)	7
Departamento de Administração Policial (DAP)	24
Departamento de Tecnologia da Informação Policial (DTIP)	11
Departamento Estadual de Criança e do Adolescente (DECA)	10
Departamento Estadual de Investigações Criminais (DEIC)	26
Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico (DENARC)	19
Departamento Estadual de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP)	18
Corregedoria (COGEPOL)	6
Conselho Superior da Polícia (CSP)	5
Gabinete da Chefia	19
Divisão Policial do Interior (DPI)	6
Departamento de Polícia Metropolitana (DPM)	86

Fonte: Policiais Cíveis por departamentos. Porto Alegre, 2017.

#### 5.4 COLETA DOS DADOS E INSTRUMENTO DE PESQUISA

A coleta de dados ocorreu no período de 2017 a 2018, realizada pelos bolsistas de iniciação científica e pela mestranda, previamente capacitados para a realização das coletas quantitativa e qualitativa.

Foram utilizadas do banco de dados as informações do **Apêndice D** aos dados gerais do trabalhador e informações sobre o trabalho. **Anexo A, Bloco A**, que compreende a Escala Desequilíbrio Esforço-Recompensa (CHOR, et al. 2008). **Anexo B, Bloco B**, na qual consta o Self-Report Questionnaire -20 (MARI; WILLIAMS, 1986). E o **Anexo C, Bloco C**, relativo ao Maslach Burnout Inventory (MBI).

O questionário sobre os dados gerais do trabalhador com 20 questões abrange as variáveis sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade, ensino superior, situação conjugal, número de filhos, crença, horas de sono, afastamento do trabalho, alterações na saúde física e mental após o ingresso na polícia, tratamento psicológico e sua impotência) e o estilo de vida (Consumo de bebida alcoólica, tipo de alimentação, realização de atividade física, tabagismo): sexo, idade, escolaridade, hábitos, uso de medicamentos, problemas de saúde relacionados ao ingresso na Polícia Civil. O questionário sobre informações do trabalho com 25 questões, contempla perguntas sobre o setor, cargo, tempo de trabalho, horas de trabalho, sobre-aviso, carga horária semanal e jornada de trabalho, lazer, tempo de descanso, local e ritmo de trabalho, vítima de violência, satisfação com a remuneração,

local de trabalho, reconhecimento de trabalho, relacionamento interpessoais e riscos inerentes a profissão. As respostas variam entre fechadas - sim ou não, e dados únicos.

O estresse psicossocial foi mensurado por meio da escala do Modelo Esforço-Recompensa (DER). A versão longa da escala DER contém 23 itens distribuídos em uma escala tipo Likert. O questionário é composto por três dimensões: Esforço (seis itens); Recompensa (11 itens que representam as três dimensões das recompensas financeiras e relacionadas à carreira, estima e segurança do emprego, nas respectivas subescalas) e Excesso de Comprometimento (seis itens que representam o componente pessoal ou do modelo intrínseco). Nas dimensões de Esforço e Recompensa, as respostas variam entre concordância e discordância, com escores de 1 a 5. Na dimensão de Excesso de Comprometimento, as respostas variam entre discordar fortemente e concordar fortemente, com escores entre 1 e 4 (SIEGRIST, 2004). Esta escala foi validada para o português (CHOR et al., 2008) e obteve alfa de Cronbach de 0,76, 0,86 e 0,78 para as três dimensões da escala: Esforço, Recompensa e Excesso de comprometimento, respectivamente.

Para rastrear os Distúrbios Psíquicos Menores foi utilizado o *Self-Report Questionnaire* (SRQ-20), recomendado pela OMS e validado para a população brasileira (MARI; WILLIAMS, 1986). O instrumento possui 20 questões sobre sintomas e problemas que tenham ocorrido nos últimos 30 dias anteriores à resposta. Cada alternativa tem escore de zero (0) a um (1), em que o escore um (1) indica que os sintomas estavam presentes no último mês, e zero (0) quando ausentes (WHO, 1994). O ponto de corte proposto para a escala foi de 7 ou mais respostas positivas tanto o sexo feminino quanto para o masculino, baseado em outro estudo com policiais (SANTOS, 2010).

A Síndrome de Burnout foi avaliada por meio do Maslach Burnout Inventory (MBI), validado no Brasil (LAUTERT, 1995; BENITES-PEREIRA, 2001), que procura identificar aspectos que desencadeiam a síndrome e que estão associadas às relações e condições de trabalho, avaliando por meio de uma escala do tipo Likert com cinco pontos e 22 questões. Dentre essas, nove questões avaliam o desgaste emocional (questões 1, 2, 3, 6, 8, 13, 14, 16 e 20), cinco avaliam a despersonalização (questões 5, 10, 11, 15 e 22) e oito avaliam, com escore inverso, a realização profissional (questões 4, 7, 9, 12, 17, 18, 19 e 21) (LAUTERT, 1995; BENITES-PEREIRA, 2001).

Para a aplicação da entrevista, foi utilizado um instrumento semiestruturado, composto por cinco questões abertas, que remetem sobre as vivências dos trabalhadores no contexto laboral da polícia civil e a relação destas com a saúde. As entrevistas foram

gravadas em áudio e posteriormente transcritas. A entrevista ocorreu em local e horário de preferência do profissional.

## 5.5 ANÁLISE DOS DADOS

### 5.5.1 Análise dos instrumentos e organização das variáveis

Para a análise do Distúrbios Psíquicos Menores, o ponto de corte foi considerado 7 para ambos os sexos, assim acima de 7 pontos positivos é indicativo de distúrbios psíquicos menores (SANTOS, 2010). No cálculo do estresse seguindo o modelo DER foi realizada a razão entre o escore total de esforço e o escore total de recompensa, aplicando-se um fator de correção de 0,5454 relativo à diferença no número de itens nas duas dimensões (SIEGRIST, 2004).

A Síndrome de Burnout foi analisada mediante os percentis 75 para o Desgaste emocional e para a despersonalização, relacionando como alto desgaste emocional e alta despersonalização, e o percentis 25 para a Realização profissional, sendo evidenciada como baixa realização profissional (LAUTERT, 1995; BENITES-PEREIRA, 2001).

Variáveis independentes do estudo foram analisadas com número absoluto e percentual, e com mediana e seus intervalos interquartílicos:

- Idade foi calculada pela data de nascimento por meio de mediana e percentis 25 e 75.
- Sexo dividido nas categorias: masculino e feminino.
- Escolaridade em anos completos, apresentados em mediana e percentis 25 e 75.
- Curso superior foi dicotomizada em “sim” e “não” .
- Para a análise da Situação conjugal foram considerada duas categorias: Solteiro ou sem companheiro e Casado com companheiro .
- O número de filhos foi calculado por mediana e percentis 25 e 75.
- O número de horas de sono nas 24 horas foi calculado pela mediana e percentis 25 e 75.
- Tabagismo foi dicotomizado em “sim” e “não” .
- Consumo de bebidas alcoólicas foi dicotomizado em “sim” e “não” e quantos dias da semana foi apresentado pela mediana e percentis 25 e 75.
- Tratamento de saúde foi dicotomizado em “sim e “não” .

- A avaliação da alimentação foi dividido em quatro categorias: “nada saudável”, “pouco saudável”, “saudável” e “muito saudável” .
- Atividade física regular “sim” e “não”.
- Crença ou religião “sim e “não”. descrito as crenças e as religiões mais citadas.
- Uso de medicações mais usadas dicotomizado em “sim” e “não”;
- Afastamento do trabalho por problemas de saúde dicotomizado por “sim e “não” e o motivo do afastamento dividido em quatro classes: “saúde física”, “saúde mental”, “acidente de trabalho” e “outros”.
- Presença de alguma alteração na sua saúde mental dicotomizada em “sim e “não”
- Percepção de adoecimento de colegas dicotomizada em “sim” e “não”.
- Acompanhamento e tratamento psicológico em decorrência do trabalho dicotomizado em “sim” ou “não”.
- Importância da assistência psicológica, dicotomizado de “sim” e “não” .
- Tempo de trabalho expressado por mediana e percentis 25 e 75.
- Setor de trabalho divididos em cinco categorias: “plantão”, “cartório”, “investigação”, “atividade administrativa” e “outros”.
- Departamento que atua dicotomizado em % para cada seguimento da Polícia.
- Tempo de trabalho na função expressado por mediana e percentis 25 e 75.
- Trabalha em outro lugar dicotomizado em “sim” e “não”.
- Faz horas extras dicotomizado em “sim” e “não”.
- Faz sobreaviso dicotomizado em “sim” e “não”.
- Carga horária total na semana expressado por mediana e percentis 25 e 75.
- Jornada de trabalho diária expressado por mediana e percentis 25 e 75.
- Tempo para descanso dicotomizado em “não”, “sim, mas insuficiente”, “sim, suficiente”.
- Tempo para lazer dicotomizado em “não”, “sim, mas insuficiente”, “sim, suficiente”.
- Ritmo de trabalho foi categorizado em “Lento”, “Moderado” e “Acelerado”.
- Local de trabalho dicotomizado em “Organizado” “Parcialmente Organizado” “Desorganizado” .
- Quanto ao número de pessoas na escala de trabalho foi dicotomizado em em “Suficiente” e “Insuficiente” .
- Quanto ao treinamento específico para a função dicotomizado em “sim” e “não”.
- Quanto a exposição de violência, também foi dicotomizado em “sim” e “não”.

- Você foi vítima de violência física nos últimos 12 meses foi dicotomizado em “sim” e “não”.
- Você foi vítima de violência psicológica nos últimos 12 meses, dicotomizado em “sim e “não”
- Grau de satisfação com a sua remuneração mensal foi mensurado pela mediana e percentis 25 e 75;
- Grau de satisfação com o local onde trabalha foi mensurado pela mediana e percentis 25 e 75;
- Grau de satisfação com o reconhecimento do trabalho foi mensurado pela mediana e percentis 25 e 75;
- Avaliação com os seus relacionamentos interpessoais no seu local de trabalho foi mensurado pela mediana e percentis 25 e 75;
- Quanto você se sente motivado(a) com o seu trabalho, foi mensurado pela mediana e percentis 25 e 75;
- Quanto você está preocupado(a) com os riscos inerentes a sua atividade como policial foi mensurado pela mediana e percentis 25 e 75.
- 

### **5.5.2 Análise estatística**

Apresentamos a forma que as variáveis foram analisadas estatisticamente quantitativa e qualitativa.

#### **5.5.2.1 Análise estatística Quantitativa**

Os dados foram digitados em planilha de Excel e analisados pelo programa SPSS versão 23. Foi realizado o teste de normalidade de *Shapiro-Wilk* para verificar a distribuição das variáveis, além dos valores de assimetria e curtose. As variáveis qualitativas foram apresentadas com frequência absoluta e relativa, e as quantitativas contínuas em medida de tendência central e dispersão.

O teste t de *Student* foi utilizado para associação entre variáveis com distribuição simétrica, e para as assimétricas o *Mann-Whitney*. Para a associação entre as variáveis categóricas empregou-se o teste Qui-Quadrado, com correção do resíduo ajustado para variáveis politômicas. Considerou-se como diferenças estatisticamente significativas os dados com “p” bicaudal menor que 0,05, ou com intervalo de confiança de 95%.

### 5.5.2.2 Análise dos dados Qualitativos

As informações coletadas na etapa qualitativa do estudo foram identificadas a partir da transcrição das entrevistas e leitura aprofundada dos conteúdos das falas dos participantes. Utilizando a técnica de Análise Temática (MINAYO), a qual consta da realização das seguintes etapas: a) a pré-análise, na qual foi procedida leitura flutuante e exaustiva das respostas das entrevistas, retomando os objetivos da pesquisa e formulando indicadores para interpretação dos dados; b) a exploração do material, na qual foram codificados os dados brutos por meio do recorte do texto em unidades de registro, classificação e agregação; e, por fim, c) o tratamento dos dados e interpretação. Após a análise surgiram duas categorias e seis subcategorias, conforme o quadro a seguir:

Quadro 3. Apresentação das categorias e subcategorias das alterações psíquicas e o contexto de trabalho dos policiais civis.

Categorias	Subcategorias
1- Contexto de trabalho da Polícia Cível	<i>“Ritmo frenético de trabalho e cobrança por metas”</i>
	<i>“Condições precárias de trabalho”;</i>
	<i>“Quadro de pessoal insuficiente”</i>
2- O trabalho e alterações psíquicas	<i>“Desenvolvendo sintomas psíquicos”</i>
	<i>“Esforço elevado e baixa recompensa no trabalho”</i>
	<i>“Pressão psicológica no trabalho”</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados oriundos da etapa quantitativa e qualitativa foram analisados de forma conjunta e integrada a fim de responder o objetivo do estudo, como estudo de método misto parte da combinação das abordagens quantitativas e qualitativas a fim de atingir o objetivo do estudo. (CRESWELL; CLARK, 2013), ressaltado que, ao conjugar os métodos, é necessário que o pesquisadores realizarem as aproximações metodológicas apropriadas de acordo com as análises realizadas, respeitando a validade e a fidedignidade de seus instrumentos de coleta de dados.

## 5.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS DA PESQUISA

O projeto passou pela aprovação da Comissão de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O projeto maior foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, CAAE: 65391717.1.0000.5347. O projeto

também foi apresentado para a delegada para a sua aprovação, como também foi realizado apresentações no decorrer das coletas afim de serem apresentados os dados parciais da pesquisa tanto para equipe dos policiais civis, como para o grupo de pesquisa GISO.

Foram respeitados os princípios éticos de acordo com os preceitos estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sobre a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012). Os participantes da pesquisa receberam uma cópia e, aqueles que concordaram em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO C). Foram informados do anonimato aos participantes e todas as informações referentes à pesquisa. O mesmo TCLE foi utilizado para as duas etapas da pesquisa (quantitativa e qualitativa). Os questionários e as transcrições das entrevistas permanecerão com o pesquisador pelo período de cinco anos, e posteriormente devidamente descartados. Para evitar a identificação dos participantes, os entrevistados foram codificados com as iniciais da Polícia Civil (PC), seguidas de números arábicos, de acordo com a ordem da entrevista (Ex: PC1; PC2; PC3;...).

## 6. RESULTADOS

### 6.1 CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA E DO CONTEXTO DE TRABALHO DOS POLICIAIS CIVIS

Conforme os dados apresentados na Tabela 1, identificou-se que o maior percentual de Policiais Civis era do sexo masculino (n=123; 51,9%), casado ou com companheiro (n=156; 65,8%), possuía uma religião ou crença (n= 171; 72,2%), sendo as religiões mais prevalentes o catolicismo (34%) e espiritismo (23,2%) e a crença em Deus (3,37%). Ainda 222 (94,1%) possuíam algum curso superior. A mediana de idade foi de 39,5 (34,5 - 48,0) anos, 1 (0-1) filho e 17 (16-19) anos de estudos.

Tabela 1. Caracterização dos Policiais Civis segundo os dados sociodemográficas e de estilo de vida. Porto Alegre, 2018.

Variáveis	n=237
Sexo*	
Masculino	123 (51,9)
Feminino	114 (48,1)
Idade <sup>''</sup>	39,5 (34,25 – 48,00)
Crença/ Religiosidade*	
Não	66 (27,8)
Sim	171 (72,2)
Situação Conjugal*	
Solteiro ou sem Companheiro	81 (34,2)
Casado ou com Companheiro	156 (65,8)
Número de Filhos <sup>''</sup>	1 (0 – 1)
Possui Curso Superior*	
Não	14 (5,9)
Sim	222 (94,1)
Escolaridade <sup>''</sup>	17 (16 – 19)
Tabagismo*	
Não	218 (92,0)
Sim	19 (8,0)
Consumo de bebidas alcoólica*	
Não	108 (45,6)
Sim	129 (54,4)
Consumo de bebidas semanais <sup>''</sup>	1 (1 – 2)
Alimentação*	

Nada Saudável	3 (1,3)
Pouco Saudável	59 (24,9)
Saudável	160 (67,5)
Muito Saudável	15 (6,3)
<b>Atividade Física Regular*</b>	
Não	76 (32,1)
Sim	161 (67,9)
<b>Dor*</b>	
Não	123 (51,9)
Sim	114 (48,1)
<b>Tratamento de saúde*</b>	
Não	188 (79,3)
Sim	49 (20,7)
<b>Medicação*</b>	
Não	156 (65,8)
Sim	81 (34,2)
<b>Sono**</b>	
	7 (6 – 8)
<b>Afastamento do trabalho*</b>	
Não	162 (68,4)
Sim	75 (31,6)
<b>Motivo*</b>	
Saúde Física	37 (48,7)
Saúde Mental	9 (11,8)
Acidente de Trabalho	10 (13,2)
Outros	19 (25,0)
<b>Adoecimento de um colega*</b>	
Não	47 (19,8)
Sim	190 (80,2)
<b>Alteração na saúde mental*</b>	
Não	132 (55,7)
Sim	105 (44,3)
<b>Tratamento Psicológico*</b>	
Não	187 (78,9)
Sim	50 (21,1)
<b>Importância da assistência Psicológica*</b>	
Não	24 (10,1)
Sim	213 (89,9)

Fonte: Banco de dados da pesquisa “ Implicações da alterações físicas e psíquicas em Policiais Civis de Porto - Alegre”/ 2018.

\* n (%) \*\* mediana (intervalo interquartílicos)

Quanto aos hábitos dos Policiais Civis, o maior percentual possui hábitos alimentares saudáveis (n=160; 67,5%) e realiza atividade física regularmente (n=161;67,9%); 114 (48,1%) policiais possuem algum tipo de dor, 19 (8%) eram tabagistas;

129 (54,4%) consumiam de bebidas alcoólicas, sendo a mediana do consumo de consumo uma vez por semana.

No que se refere às condições de saúde, 49 (20,7%) realizam algum tipo de tratamento de saúde e 81 (34,2%) fazem uso de alguma medicação. No que concerne às horas de sono diárias, a mediana dos participantes ficou em 7 (6 - 8) horas.

Em relação ao afastamento do trabalho 75 (31,6%) já tiveram que se ausentar por algum motivo relacionado à saúde física (n=37; 48,75%), saúde mental (n=9; 11,8%), acidente decorrente do trabalho (n=10; 13,2%) e por outros motivos (n=19;25,0%). Acrescenta-se ainda que 192 (80,2%) perceberam o adoecimento causado pelo trabalho em algum dos seus colegas.

Referente à saúde mental dos participantes, 105 (44,3%) sofreram alterações na saúde mental, 50 (21,1%) buscaram tratamento, 213 (89,9 %) consideraram importante a assistência psicológica. Acrescenta-se ainda que 190 (80,2%) policiais perceberam o adoecimento causado pelo trabalho em algum dos seus colegas

A tabela a seguir (Tabela 2) apresenta os laborais dos participantes do estudo.

Tabela 2 - Caracterização dos Policiais Civis segundo dados Laborais. Porto Alegre/RS.

Variáveis	n = 237	
Tempo de Trabalho**	7 (3 – 16)	
Setor*		
Plantão	37	(15,6)
Cartório	53	(22,4)
Investigação	38	(16,0)
Atividade Administrativa	72	(30,4)
Outros	37	(15,6)
Cargo*		
Escrivão	111	(46,8)
Inspetor	87	(36,7)
Comissário	26	(11,0)
Delegado	13	(5,5)
Tempo na Função**	6 (3 – 14)	
Outro Trabalho*		
Não	212	(89,5)
Sim	25	(10,5)
Hora Extra*		
Não	130	(54,9)
Sim	107	(45,1)

<b>Variáveis</b>	<b>n = 237</b>
Sobreaviso*	
Não	175 (73,8)
Sim	62 (26,2)
Jornada de Trabalho Diário**	8 (8 – 8)
Jornada Semanal**	40 (40 - 40)
Tempo de Descanso*	
Não	7 (3,0)
Sim, mas insuficiente	89 (38,6)
Sim, suficiente	141 (59,5)
Tempo de Lazer*	
Não	7 (3,0)
Sim, mas insuficiente	101 (42,6)
Sim, suficiente	129 (54,4)
Ritmo de Trabalho*	
Lento	1 (0,4)
Moderado	140 (59,1)
Acelerado	96 (40,5)
Local de Trabalho*	
Organizado	106 (44,7)
Parcialmente organizado	111 (46,8)
Desorganizado	20 (8,4)
Escala de Trabalho*	
Suficiente	95 (40,1)
Insuficiente	142 (59,9)
Recebeu treinamento para função*	
Não	147 (62,0)
Sim	90 (38,0)
Exposição à violência*	
Não	117 (49,4)
Sim	120 (50,6)
Vítima de violência Física*	
Não	213 (89,9)
Sim	24 (10,1)
Vítima de violência psicológica*	
Não	152 (64,1)
Sim	85 (35,9)
Satisfação com a remuneração**	3 (2-4)
Satisfação com o local de trabalho**	4 (3 – 4,5)
Reconhecimento no trabalho**	3 (2 – 4)

Variáveis	n = 237
Relações Interpessoais”	4 (4 – 5)
Motivação para o Trabalho”	4 (3 – 5)
Preocupação com os Riscos da Atividade”	4 (3 -5)

Fonte: Banco de dados da pesquisa “ Implicações da alterações físicas e psíquicas em Policiais Civis de Porto - Alegre”/ 2018

\* n (%) ” mediana (intervalo interquartílicos)

Os resultados referentes as variáveis laborais (Tabela 2), demonstram que a mediana do tempo de trabalho foi em 7 (3 - 16) anos, no exercício da função de 6 (3 - 14) anos e a jornada de trabalho 8 (8 - 8) horas diárias e de 40 (40 - 40) horas semanais. O maior percentual de profissionais atuavam em atividades administrativas (n=72; 30,4%), no Departamento de Polícia Metropolitana (n=86; 36,3%). O cargo com maior número de policiais foi o de escrivão (n=111; 46,8%), 25 (10,5%) profissionais possuem o segundo emprego, 107 (45,1 %) executavam horas extras e 62 (26,2%) realizam sobreaviso.

Em relação ao tempo de descanso (n= 141; 59,5%) e de lazer (n= 129; 54,4%) foram considerado suficiente pela maioria dos profissionais respectivamente, ritmo de trabalho foi considerado moderado (n= 140; 59,1%), e 64 (6,8%) consideraram o local de trabalho parcialmente organizado. O número de trabalhadores na escala de trabalho foi identificado como insuficiente (n=142; 59,9%) e 147 (62%) dos participantes não receberam treinamento para a função atual que exerce. Quanto a exposição à violência no local de trabalho 120 (50,6%) já sofreram, sendo na forma de violência física (n=24; 10,1%) e violência psicológica ( n=85; 35,9%).

Quando avaliado o grau de, a satisfação com a remuneração mensal a mediana foi de 3(2-4), com o local de trabalho foi 4(3-4,5), com o reconhecimento no trabalho 3(2-4), relações interpessoais 4(4-5), motivação para o trabalho 4(3-5) e preocupação com os risco inerente à profissão 4(3-5).

Corroborando com dados quantitativos apresentados nas duas tabelas (1 e 2), a partir das entrevistas qualitativas emergiu a categoria “**Contexto de trabalho do policial civil**” subdividida em três subcategorias: **Ritmo Frenético de Trabalho e cobrança por metas; Condições precárias de Trabalho; e Quadro de pessoal Insuficiente.**

**O Ritmo Frenético de Trabalho e cobranças por metas**, são representadas pelos policiais pela quantidade de trabalho e a necessidade de cumprir metas, conforme segue as falas:

*[...]A sensação que eu tenho, que se fechar essa porta eu tenho trabalho pro resto da minha vida e eu não ia dar conta, é claro que essa sensação gera uma angústia, né[...](PC6).*

*[...]bah você já está cansado final do ano, no estresse, a gente trabalha com meta embora não pareça a gente tem meta, a gente tem coisa, vivem nos apertando e a gente que trabalha com burocracia[...](PC7)*

*[...] todos os dias eu tenho alguma coisa para fazer, mas para mim o período mais tenso, é final bem início do mês ali, do dia 1º ao dia 7 a primeira semana de cada mês, a gente tem metas para cumprir tem dados para remeter no sistema de estatística da polícia né, e esses dados todos a gente não pode errar, porque são dados que se enviam para a Secretária de Segurança Pública para o chefe de polícia, para os diretores, nesse período que para mim é mais tenso (PC 16).*

**As Condições precárias de Trabalho** são retratadas pelos policiais como ambientes de trabalho insalubres, déficit de materiais

*[...] Um ambiente totalmente insalubre, que foi o local que eu repensei sobre o que eu estava fazendo na polícia, porque eu saí de um escritório de advocacia e foi trabalhar na polícia civil. [...]instalações precárias, com esse ambiente que eu considero insalubre, que tudo que tem aqui tipo uma água mineral é porque a gente compra, se tem uma cozinha montadinha é porque a gente dividiu o dinheiro e comprou, tudo a gente foi tentando ajeitar[...](PC1).*

*[...] as condições de trabalhos na polícia são péssimas, a polícia não tem equipe, não tem infraestrutura nenhuma, porque tu imagina tu trabalhar num plantão 24 horas sozinho por que não tem gente, não tem ar condicionado, não tem nenhum banheiro decente, não tem condições[...](PC3).*

*“[...]as questões estruturais tipo os prédios das delegacias ainda deixam a desejar de todo esse tempo que eu vi ainda tem muita falta de estrutura uma coisa também que eu acho sobre os prédios, eu acho que a polícia deveria ter prédios próprios. Essa questão de aluguel consome bastante porque o dinheiro que se investe as vezes são prédios velhos que enfim não oferecem as condições ideais para um policial trabalhar, isso acaba até causando um adoecimento por falta de estrutura para trabalho, isso acaba adoecendo também o policial [...]”(PC5).*

*“[...]a polícia tem um déficit de estrutura mesmo de equipamentos, de móveis, aqui até eu acho pior porque no interior tem uma ajuda às vezes da comunidade, existem uns fundos que eles criam para segurança, acho que bem mais crítico que no interior[...](PC9).*

*“[...] toda a polícia é precária mesmo tu trabalhando aqui dentro (Palácio da Polícia) tem bastante coisa que precisa, e nas delegacias é um pouquinho pior, isso é geral na polícia, tanto pessoal quanto material é grande” (PC20).*

**Quadro de pessoal insuficiente** podemos perceber que policiais que trabalham em regime de plantão, possuem uma alta demanda de trabalho, estão expostos a insegurança, conforme os relatos a seguir:

*[...]fiquei aqui no plantão, durante três meses fazendo 24 horas por 72, sendo mulher, sozinha, eu ficava aqui em baixo[...] (PC1).*

*[...]só para vocês terem uma ideia de segunda a sexta no horário de expediente a delegacia cheia, mas o plantão é de segunda- a- segunda 24 horas, então chegava sexta-feira às 18 horas saía todo mundo e ficava só o plantonista[...] (PC2).*

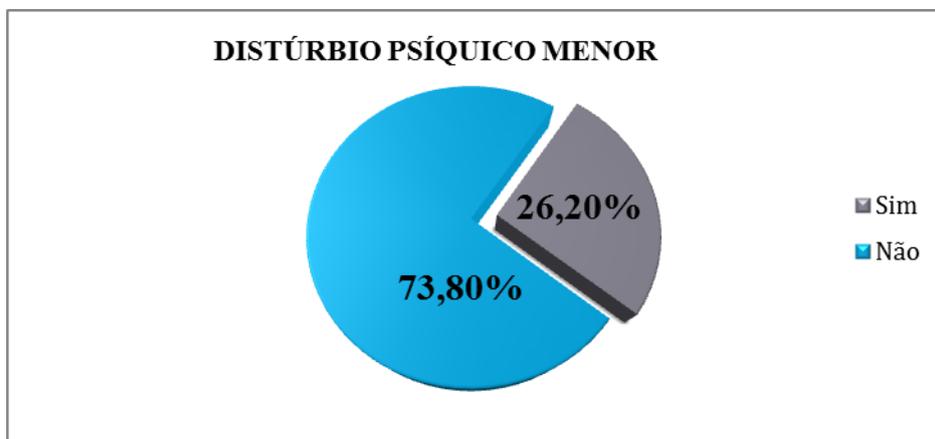
*[...]são muitos casos então eu acho que às vezes a pressão, que a gente tem meta para cumprir tem muitas coisas, acho que tu trabalha, trabalha, trabalha, e tu não consegue dar conta, então eu acho que teria que ter mais pessoas né[...] (PC7)*

*[...] hoje a gente diz o efetivo é bem menor não cresceu enquanto eu to na polícia, meus 36 -37 anos de polícia o efetivo continua o mesmo [...] diminuiu bastante em número de efetivo, a população cresceu e o efetivo é o mesmo em relação [...] (PC 11)*

## 5.2 ALTERAÇÕES PSÍQUICAS DOS POLICIAIS CIVIS E A RELAÇÃO COM AS VARIÁVEIS DO TRABALHO E O CONTEXTO DE TRABALHO.

A figura 2 apresenta os dados referentes aos Distúrbios Psíquicos Menores na população em estudo:

Figura 2 - Prevalência de Análise dos dados do Distúrbio Psíquico Menor em Policiais Civis de Porto Alegre.



Fonte: Elaborado pela Autora, Porto Alegre, 2019.

A prevalência de DPM em policiais civis foi de 26,2% (Figura 2). A Tabela 3 descreve as subdivisões dos DPM:

Tabela 3 - Distribuições dos dados nos subitens do Distúrbios Psíquicos Menores (DPM) de Policiais Civis de Porto - Alegre

Análise do DPM	n=237
<b>Humor depressivo*</b>	
Assusta-se com Facilidade?	34 (14,3)
<b>Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?</b>	<b>116 (48,9)</b>
Tem se sentido triste ultimamente?	62 (26,2)
Tem chorado mais que o costume?	30 (12,7)
<b>Sintomas Somáticos*</b>	
Tem dores de cabeça frequentemente?	76 (32,2)
Tem falta de apetite?	23 (9,7)
<b>Dorme mal?</b>	<b>98 (41,4)</b>
Tem tremores nas mãos	22 (9,3)
<b>Decréscimo da Energia Vital*</b>	
Tem dificuldade de pensar com clareza?	34 (14,3)
Encontra dificuldade em realizar com satisfação suas atividades diárias?	66 (27,8)
Tem dificuldade em tomar decisões	46 (19,4)
Sente-se cansado o tempo todo?	21 (8,9)
<b>Você se cansa com facilidade?</b>	<b>50 (21,1)</b>
	<b>75 (31,6)</b>
<b>Pensamentos Depressivos*</b>	
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	22 (9,3)
<b>Tem perdido o interesse pelas coisas?</b>	<b>43 (18,1)</b>
Você se sente uma pessoa inútil sem préstimo?	11 (4,6)
Tem tido ideia de acabar com a vida?	6 (2,5)

Banco de dados da pesquisa “ Implicações da alterações físicas e psíquicas em Policiais Civis de Porto - Alegre”/ 2018

\* n (%)

De acordo com Tabela 3, sentir-se nervoso, tenso ou preocupado foi a questão mais pontuada dentro da divisão Humor depressivo-ansioso (n=116; 48,9%), No que diz respeito ao sintomas somáticos, 98 (41,4%) participantes referiram dormir mal, 75 (31,6%) assinalaram o item “você se cansa com facilidade” e 66 (27,8%) “encontra dificuldade em realizar com satisfação suas atividades diárias” correspondendo ao decréscimo de energia vital. No que tange ao pensamento depressivo a questão mais referida foi ter perdido o interesse pelas coisas (n=43; 18,1%).

Em consonância aos achados quantitativos sobre os DPMs, emergiu a subcategoria “Desenvolvendo sintomas psíquicos”, na qual pode-se perceber a presença de sintomas como ansiedade, irritabilidade, insônia, ajuda médica e farmacêutica decorrente do contexto de trabalho dos policiais, conforme os relatos:

*[...]por mais que eu gostasse de atendimento ao público, eu fazia todos os dias do meio dia às seis, todos os dias do meio dia às seis aguentando problemas dos outros, lá pelas quatro tinha vontade de pegar alguém pelo pescoço, aí fiquei quatro anos no plantão ali, nesse atendimento, como eu disse, sempre gostei gosto de atendimento ao público, no entanto também, comecei a fazer uso de Bupropiona naquele período, por ansiedade porque eu tinha vontade de matar todo mundo[...]* (PC1)

*[...] já tive bastante momentos de pavor lá também, meus familiares me falaram que o período que eu estive lá, que eu tava muito mais irritado, depois eu comecei a pensar e realmente eu estive mais irritado[...].* (PC2)

*[...] a cabeça fica muito aqui sabe, e os problemas daqui afetam a gente muito, porque é muito intenso o que a gente faz aqui então, aí tu está em casa e o troço não sai da tua cabeça [...]*” (PC7)

*[...]eu vou no cardiologista por causa da insônia [...]*(PC9).

Um policial relata ainda que sofreu um episódio de violência e isso lhe deixava em estado de alerta, causando insônia e dificuldade para desligar do trabalho.

*[...]Tive um problema de um preso, que me segurou pelos braços, me arranhou meu rosto, ele desconfiou que eu ficava sozinha ali, na época eu tinha 27- 28 anos [...] por mais que eu gostava da profissão eu repensei bastante o que eu tava fazendo lá, depois que eu saí eu passei mais ou menos um ano tendo problema para dormir, porque eu escutava o cadeado das selas, porque eu achava que os presos estavam me chamando de madrugada, aí tu fica 24 por 72, 24 por 72 aí tu vai indo indo, aí quando tu chega na tua casa aqueles três dias tu não consegue dormir porque tu tem a sensação que tem que ficar em alerta, em função dos presos [...]* (PC1)

A Tabela 4 apresenta associação entre variáveis sociodemográficas e Distúrbios Psíquicos Menores em Relação do Distúrbios Psíquicos Menores e os dados Sociodemográficos dos Policiais Civis– Porto Alegre.

Tabela 4 - Associação entre variáveis sociodemográficas, estilo de vida e Distúrbios Psíquicos Menores em Policiais Civis– Porto Alegre –RS 2019

Variáveis	DPM		P
	SIM	NÃO	
Sexo*			
Masculino	24 (19,5)	99 (80,5)	<b>0,011</b>
Feminino	38 (33,3)	76 (66,7)	
Idade**	40 (34,75 – 48,0)	39 (34,0 – 47,0)	0,772
Crença/ Religiosidade*			
Não	19 (28,8)	47 (71,2)	0,339
Sim	43 (25,1)	128 (74,9)	
Situação Conjugal**			
Solteiro ou sem Companheiro	23 (28,4)	58 (71,6)	0,339
Casado ou com Companheiro	39 (24,1)	117 (75,9)	
Número de Filhos**	0 (0-1)	1 (0 – 2)	<b>&lt;0,001</b>
Possui Curso Superior*			
Não	2 (14,3)	12 (85,7)	0,145
Sim	59 (26,6)	163 (73,4)	
Escolaridade**	17 (16 – 20)	17 (16 – 19)	0,655
Tabagismo*			
Não	57 (26,1)	161(73,9)	0,587
Sim	5 (26,3)	14 (73,7)	
Consumo de bebidas alcoólica*			
Não	26(24,1)	82(75,9)	0,302
Sim	36 (27,9)	93 (72,1)	
Consumo de bebidas semanais**	1 (1 – 2)	1 (1 – 2)	0,620
Alimentação *			
Nada Saudável	2 (66,7)	1 (33,3)	<b>0,002</b>
Pouco Saudável	21(35,6)	38(64,4)	
Saudável	31(19,4)	129 (80,6)	
Muito Saudável	8(53,3)	7 (46,7)	
Atividade Física Regular*			
Não	24(31,6)	52 (68,4)	0,126
Sim	38 (23,6)	123 (76,4)	
Tratamento de saúde*			
Não	42 (22,3)	146(77,7)	<b>0,009</b>
Sim	20 (40,8)	29 (59,2)	
Medicação*			
Não	32(20,5)	124 (79,5)	<b>0,005</b>
Sim	30 (37,0)	51(63,0)	
Sono**	6,5 (6 - 7)	7 (6 – 8)	<b>0,008</b>

Variáveis	DPM		P
	SIM	NÃO	
Afastamento do trabalho*			
Não	33(20,4)	129(79,6)	<b>0,003</b>
Sim	29 (38,7)	46 (61,3)	
Motivo*			
Saúde Física	14 (37,8)	23 (62,2)	0,448
Saúde Mental	5 (55,6)	4 (44,4)	
Acidente de Trabalho	2 (20,0)	8 (80,0)	
Outros	8 (42,1)	11 (57,9)	
Adoecimento de um colega*			
Não	4 (8,5)	43 (91,5)	<b>0,001</b>
Sim	58 (30,5)	132 (69,5)	
Alteração na saúde mental*			
Não	18 (13,6)	114(86,4)	<b>p&lt;0,001</b>
Sim	44(41,9)	61(58,1)	
Tratamento Psicológico*			
Não	35 (18,7)	152(81,3)	<b>p&lt;0,001</b>
Sim	27 (54,0)	23(46,0)	
Importância da assistência Psicológica*			
Não	3 (12,5)	21(87,5)	0,081
Sim	59 (27,7)	154 (72,3)	

Fonte: Banco de dados da pesquisa “ Implicações da alterações físicas e psíquicas em Policiais Civis de Porto - Alegre”/ 2018

\* n (%)

“ mediana (intervalo interquartílicos)

Na Tabela 4, evidenciou-se que 38 (33,3%) das policiais do sexo feminino apresentavam DPM ( $p=0,011$ ). A mediana do número de filhos e as horas de sono foram menores para aqueles com DPM ( $p<0,001$ ). Quanto à realização de algum tratamento de saúde, 20 (40,8%) dos que realizavam apresentavam DPM, bem como aqueles que faziam uso de alguma medicação ( $n=30$ ; 40,8%), tiveram alguma afastamento no trabalho ( $n=29$ ; 38,7%), presenciaram adoecimento do colega ( $n=58$ ; 30,5%), referiram alteração na saúde mental após o ingresso na polícia ( $n=44$ ; 41,9%) e já procuraram algum acompanhamento/tratamento psicológico em decorrência do trabalho na polícia ( $n=27$ ; 54%) ( $p<0,01$ ). As demais variáveis da tabela 5 não apresentaram associação estatisticamente significativa com DPM ( $p>0,05$ ).

A tabela 5 apresenta a relação entre o DPM e os dados laborais da população em estudo.

Tabela 5 - Associação entre variáveis laborais e Distúrbios Psíquicos Menores em Policiais Cíveis de Porto-Alegre.

Variáveis	DPM		P
	SIM	NÃO	
Tempo de Trabalho <sup>''</sup>	7 (3 – 14)	7 (3 – 16)	0,283
Setor*			
Plantão	7 (18,9)	30(81,1)	0,414
Cartório	11 (20,8)	42(79,2)	
Investigação	11 (28,9)	27(71,1)	
Atividade Administrativa	24 (33,3)	48(66,7)	
Outros	9 (24,3)	28 (75,7)	
Cargo*			
Escrivão	32 (28,8)	79 (71,2)	0,659
Inspetor	19 (21,8)	68 (78,2)	
Comissário	8 (30,8)	18 (69,2)	
Delegado	3 (23,1)	10 (76,9)	
Tempo na Função <sup>''</sup>	7 (3,5– 14)	6 (3 – 14)	0,441
Outro Trabalho*			
Não	57 (26,9)	155(73,1)	0,317
Sim	5 (20,0)	20(80,0)	
Hora Extra*			
Não	32 (24,6)	98 (75,4)	0,327
Sim	30 (28,0)	77(72,0)	
Sobreaviso*			
Não	43 (24,6)	132 (75,4)	0,220
Sim	19 (30,6)	43 (69,4)	
Jornada de Trabalho Diário <sup>''</sup>	8 (8 – 9)	8 (8-8)	0,268
Jornada Semanal <sup>''</sup>	40 (40 - 45)	40 (40 – 40)	0,080
Tempo de Descanso*			
Não	2 (26,6)	5 (71,4)	<b>0,001</b>
Sim, mas insuficiente§	37 (41,6)	52 (58,4)	
Sim, suficiente§	23 (16,3)	118 (83,7)	
Tempo de Lazer*			
Não	2 (28,6)	5 (71,4)	<b>&lt;0,001</b>
Sim, mas insuficiente	41 (40,6)	41 (40,6)	
Sim, suficiente	19 (14,7)	110 (85,3)	
Ritmo de Trabalho*			
Moderado	27 (19,3)	113 (80,7)	<b>0,003</b>
Acelerado	35 (36,5)	61 (63,5)	
Local de Trabalho*			
Organizado	30 (28,3)	76 (71,7)	0,402
Parcialmente organizado	25 (22,5)	86 (77,5)	
Desorganizado	7 (35,0)	13(65,0)	
Escala de Trabalho*			

Variáveis	DPM		P
	SIM	NÃO	
Suficiente	21 (22,1)	74 (77,9)	0,156
Insuficiente	41 (28,9)	101 (71,1)	
Recebeu treinamento para função*	41 (27,9)	106 (72,1)	0,268
Não	21 (23,3)	69 (76,7)	
Sim			
Exposição à violência*			0,487
Não	30 (25,6)	87 (74,4)	
Sim	32 (26,7)	88 (73,3)	
Vítima de violência*			0,445
Não	55 (25,8)	158 (74,2)	
Sim	7 (29,2)	17 (70,8)	
Vítima de violência psicológica*			<b>0,001</b>
Não	29 (19,1)	123 (80,9)	
Sim	33 (38,8)	52 (61,2)	
Satisfação com a remuneração”	3 (2 - 3,5)	3 (3-4)	<b>0,038</b>
Satisfação com o local de trabalho”	3,5 (2 – 4,25)	4 (3-5)	<b>0,018</b>
Reconhecimento no trabalho”	3 (2 – 4)	4 (3 - 4)	<b>0,010</b>
Relações Interpessoais”	4 (3 – 5)	4 (4 – 5)	<b>0,008</b>
Motivação para o Trabalho	4 ( 3 – 4)	4 (3-4)	<b>&lt;0,001</b>

§Resíduo ajustado > 2 indica diferença estatisticamente significativa

\* n (%)

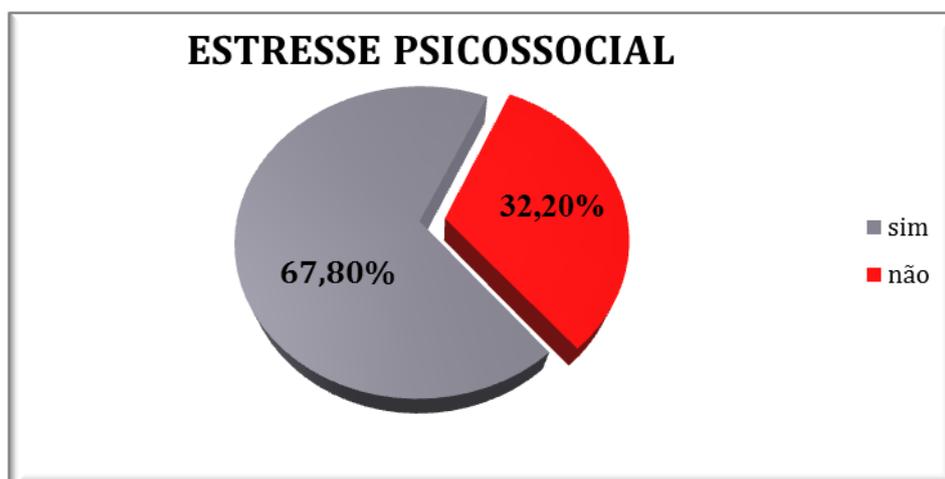
” mediana (intervalo interquartílicos)

Banco de dados da pesquisa “ Implicações da alterações físicas e psíquicas em Policiais Civis de Porto - Alegre”/ 2018

Destaca-se que 41,6% (n=37) dos policiais que possuem tempo para o descanso, mas que consideram insuficiente, bem como aqueles que possuem tempo de lazer, e consideram insuficiente (n=41; 40,6%), e os que consideram o ritmo de trabalho acelerado apresentaram DPM (  $p \leq 0,003$ ). Profissionais que já sofreram Violência Psicológica (35,9%) tiveram associação com DPM (p=0,001). Os policiais que apresentaram DPM tiveram maiores escores para a Satisfação com a remuneração (p=0,038), Satisfação com o local de trabalho (  $p=0,018$ ), reconhecimento no trabalho (p=0,010), relações interpessoais (p=0,008), motivação para o trabalho (p<0,001), Preocupação com os riscos da função (p<0,001) (Tabela 5).

A figura 3 apresenta a prevalência do estresse psicossocial em policiais civis.

Figura 3 - Prevalência do Estresse Psicossocial.



Fonte: Elaborado pela autora, Porto Alegre, 2020.

Quando o estresse psicossocial (Figura 2) os resultados apontam que 67,8 % da população de policiais estavam expostos ao estresse. O desequilíbrio entre o esforço e a recompensa expõem aos policiais civis ao estresse psicossocial e isso também foi relatado nas entrevista qualitativas.

Na subcategoria **“Esforço elevado e baixa recompensa no trabalho”**, algumas situações relatadas pelos policiais como pressão no trabalho, falta de efetivo, sentir-se incomodado no trabalho foram mencionadas como geradoras de mais esforço; outras situações implicam em menor recompensa: salários atrasados, falta de respeito das chefias por questões de hierarquia, como retratado nas falas:

*[...]Eu acho que a polícia hoje oxigenou muito, eu acho que o pessoal tá muito mais qualificado, muito mais preparado, eu acho que precisa a gente ser reconhecido, acho que é isso que falta ser sempre reconhecido porque somos seres humanos e o ser humano precisa ser reconhecido [...] essa questão de atraso salarial isso mexe, isso mexe com a gente mexe com nossa estrutura emocional[...](PC15)*

*[...]Jestamos em novembro meu ordenado tá parcelado e eu não recebi o mês de novembro ainda, nós estamos já quase entrando em dezembro entendeu, tudo isso cria uma doença, é uma bola de neve né. Existe colegas que fora da polícia fazem bico e a gente sabe que não pode mas daí tu vai viver do que o governo não te paga tá atrasado você tem que comer, tu tem que pagar [...](PC8)*

*[...]eu acho que falta visão das pessoas, da maioria dos chefes assim, de visão de gestão mesmo, gestão de pessoas, gestão de problemas, porque fica muito tipo eu mando e tu obedece, e um monte de problemas e resolvê no eu mando e tu obedece[...](PC7)*

*[...]Às vezes a competição não é assim para quem trabalha mais sabe, a competição entra mais no nível quem tem mais proximidade com as chefias sabe, e a intenção é o máximo de reconhecimento com o mínimo de esforço[...](PC4)*  
*Um lugar perigoso, um lugar insalubre, um lugar de estresse, a*

*gente tinha às vezes três policiais para fazer toda a demanda de procedimentos de prisão, que é uma coisa bem complicada, procedimento auto prisão em flagrante, é complicado de fazer[...] (PC1)*

Ainda um participante refere que o estresse é inerente ao trabalho do policial, mesmo que aqueles que atuam em atividades administrativas, como é ilustrado no depoimento a seguir:

*[...] o estresse que existe é inerente à profissão certo? Está sujeito sempre a esse tipo de coisa. Hoje neste momento como eu estou em um serviço mais administrativo não to mais na rua, existe o estresse porque tu anda armado né, a função exige sempre porque tu vê uma coisa na rua, tu não pode fugir né, não pode se omitir né, então tu tem que atuar, o simples fato de tu levantar todo o dia e colocar uma arma na cintura, já é uma hum, tu acostuma. Para uma pessoa normal pode ser preocupante (PC10).*

A tabela 6 apresenta a associação entre os dados sociodemográficos e o estresse psicossocial da população em estudo.

Tabela 6 - Associação entre variáveis sociodemográficos, estilo de vida e o Estresse Psicossocial em Policiais Civis de Porto-Alegre/RS. 2020

Variáveis	Estresse	Psicossocial	p
	SIM	NÃO	
Sexo			
Masculino	84 (68,3)	39 (31,7)	0,487
Feminino	76 (67,3)	37 (32,7)	
Idade	42 (35 – 49,00)	38,5 (34,25 – 44,75)	<b>0,050</b>
Crença/ Religiosidade			
Não	41 (62,1)	25 (37,9)	0,157
Sim	119 (70,0)	51 (30,0)	
Situação Conjugal			
Solteiro ou sem	53 (65,4)	28 (34,6)	0,337
Companheiro			
Casado ou com Companheiro	107 (69,0)	48 (31,0)	
Número de Filhos	1 (0 – 1)	1 (0 – 1)	0,475
Possui Curso Superior*			
Não	11 (78,6)	3 (21,4)	0,239
Sim	149 (67,4)	72 (32,6)	
Escolaridade <sup>''</sup>	17 (16 – 19)	18 (16 – 20)	0,655
Tabagismo*			
Não	146 (67,3)	71 (32,7)	0,385
Sim	14 (73,7)	5 (26,3)	

Consumo de bebidas alcoólica\*

Variáveis	Estresse	Psicossocial	p
	SIM	NÃO	
Não	73 (67,6)	35 (32,4)	0,531
Sim	87 (68,0)	41 (32,0)	
Consumo de bebidas semanais <sup>”</sup>	1 (1 - 2)	2 (1 - 2,75)	0,211
Alimentação*			0,219
Nada Saudável	2 (66,7)	1 (33,3)	
Pouco Saudável	43 (72,9)	16 (27,1)	
Saudável	106 (66,7)	53 (33,3)	
Muito Saudável	9(60,0)	6 (40,0)	
Atividade Física Regular*			0,117
Não	56 (73,7)	20 (26,3)	
Sim	104 (65,0)	56 (35,0)	
Tratamento de saúde*			0,275
Não	129 (69,0)	58 (31,0)	
Sim	31 (63,3)	18 (36,7)	
Medicação*			0,303
Não	108 (69,2)	48 (30,8)	
Sim	52 (65,0)	28 (35,0)	
Sono <sup>”</sup>	7 (6 – 7,87)	7 (6 – 8)	0,107
Afastamento do trabalho*			0,056
Não	115 (71,4)	46 (28,6)	
Sim	45 (60,0)	30 (40,0)	
Motivo*			0,800
Saúde Física	23 (62,2)	14 (37,8)	
Saúde Mental	5 (55,6)	4 (44,4)	
Acidente de Trabalho	6 (60,0)	4 (40,0)	
Outros	11 (57,9)	8 (42,1)	
Adoecimento de um colega*			0,287
Não	34 (72,3)	13 (27,7)	
Sim	126 (66,7)	63 (33,3)	
Alteração na saúde mental			0,095
Não	94 (71,8)	37 (28,2)	
Sim	66 (62,9)	39 (37,1)	
Tratamento Psicológico			<b>0,034</b>
Não	132 (71,0)	54 (29,0)	
Sim	28 (56,0)	22 (44,0)	
Importância da assistência psicológica			0,103
Não	13 (54,2)	11 (45,8)	
Sim	147 (69,3)	65 (30,7)	

\* n (%)

” mediana (intervalo interquartílicos)

Banco de dados da pesquisa “ Implicações da alterações físicas e psíquicas em Policiais Civis de Porto - Alegre”/ 2018

Os dados da Tabela 6 evidenciam que os policiais com maiores medianas de idade e 56% (n=28) daqueles que procuraram tratamento psicológico em decorrência do trabalho na polícia estavam expostos ao estresse psicossocial ( $p \leq 0,05$ ). As demais variáveis sociodemográficas e de estilo de vida não apresentaram diferença estatisticamente significativa com o estresse ( $p > 0,05$ ).

A tabela 7 refere-se a associação entre variáveis laborais e o estresse psicossocial em policiais civis.

Tabela 7 - Associação entre variáveis laborais e Estresse Psicossocial em Policiais Civis de Porto-Alegre

Variáveis	Estresse SIM	Psicossocial NÃO	P
Tempo de Trabalho”	7 (3 – 15,5)	7 (3 – 17,5)	0,775
Setor*			
Plantão	21 (56,8)	16 (43,2)	0,600
Cartório	36 (67,9)	17 (32,1)	
Investigação	27 (71,1)	11 (28,9)	
Atividade Administrativa	49 (69,0)	22(31,0)	
Outros	27 (73,0)	10 (27,0)	
Cargo*			
Escrivão	77 (70,0)	33 (30,0)	<b>0,023</b>
Inspetor§	50(57,5)	37 (42,5)	
Comissário	22 (84,6)	4 (15,4)	
Delegado	11(84,6)	2 (15,4)	
Tempo na Função”	7 (3 – 16, 25)	6 (3 – 9)	0,328
Outro Trabalho*			
Não	144 (68,2)	67 (31,8)	0,412
Sim	16 (64,0)	9 (36,0)	
Hora Extra*			
Não	81 (62,3)	49 (37,7)	<b>0,031</b>
Sim	79 (74,5)	27 (25,5)	
Sobreaviso*			
Não	112 (64,4)	62 (35,6)	<b>0,040</b>
Sim	48 (77,4)	14 (22,6)	
Jornada de Trabalho Diário”	8 (8 – 8)	8 ( 8 – 9)	0,083
Jornada Semanal”	40 (40 - 40)	40 (40 - 40)	0,574
Tempo de Descanso*			
Não	6 (85,7)	1 (14,3)	0,068
Sim, mas insuficiente	67 (75,3)	22 (24,7))	
Sim, suficiente	87 (62,1)	53 (37,9)	

Variáveis	Estresse SIM	Psicossocial NÃO	P
Tempo de Lazer*			
Não	4 (57,1)	3 (42,9)	0,227
Sim, mas insuficiente	74 (73,3)	27 (26,7)	
Sim, suficiente	82 (64,1)	46 (35,9)	
Ritmo de Trabalho*			
Lento	0 (0,0)	1 (100)	0,222
Moderado	92 (65,7)	48 (34,3)	
Acelerado	68 (71,6)	27 (28,4)	
Local de Trabalho*			
Organizado	73 (68,9)	33(31,1)	0,733
Parcialmente organizado	75 (68,2)	35 (31,8)	
Desorganizado	12 (60,0)	8 (40,0)	
Escala de Trabalho*			
Suficiente	53 (55,8)	42 (44,2)	<b>0,001</b>
Insuficiente	107 (75,9)	34 (24,1)	
Recebeu treinamento para função*			
Não	91 (62,3)	55 (37,7)	<b>0,015</b>
Sim	69 (76,7)	21 (23,3)	
Exposição á violência*			
Não	81 (69,8)	35 (30,2)	0,303
Sim	79 (65,8)	41 (34,2)	
Vítima de violência*			
Não	143 (67,5)	69 (32,5)	0,467
Sim	17 (70,8)	7 (29,2)	
Vítima de violência psicológica*			
Não			
Sim	107 (70,9)	44 (29,1)	0,116
	53 (62,4)	32 (37,6)	
Satisfação com a remuneração”	3 (3-4)	3 (2-3)	<b>0,003</b>
Satisfação com o local de trabalho”	4 (3 – 4)	4 (3-5)	<b>0,043</b>
Reconhecimento no trabalho”	4 (3 – 4)	3 (2 – 4)	<b>0,020</b>
Relações Interpessoais”	5 (4 – 5)	4 (3 – 5)	<b>0,002</b>
Motivação para o Trabalho”	4 ( 3 – 4,75)	3 (2 – 4)	<b>&gt; 0,001</b>
Preocupação com os Riscos da Função”	4 (3-5)	4 (3-5)	0,799

Fonte: Banco de dados da pesquisa “Implicações da alterações físicas e psíquicas em Policiais Civis de Porto - Alegre”/ 2018

\* n (%)

” mediana (intervalo interquartílicos)

§Resíduo ajustado > 2 indica diferença estatisticamente significativa

De acordo com a Tabela 7, o maior percentual de inspetores (n=50; 57,5%) apresentavam estresse psicossocial. Os profissionais dos que realizam horas extra (n=81; 62,3%) e sobreaviso (n= 48; 77,4%), dos que consideram a escala insuficiente (n=107; 75,9%), e daqueles que não receberam treinamento específico para a atual função (n=91;62,3%) estavam expostos aos estresse psicossocial (p=0,015). Adicionalmente, os policiais que apresentaram Estresse Psicossocial tiveram maiores escores para satisfação com a remuneração mensal (p=0,003), satisfação com o local de trabalho (p=0,043), reconhecimento no trabalho (p=0,020), na avaliação das relações interpessoais no trabalho (p=0,002), motivação para o trabalho (p> 0,001).

A Tabela 8 descreve a prevalência da Síndrome de Burnout e de cada dimensão do burnout em Policiais Civis.

Tabela 8. Análise da Síndrome de Burnout

Variáveis	N= 237
<b>Síndrome de Burnout*</b>	
Não	228 (96,2)
<b>Sim</b>	<b>9 (3,8)</b>
<b>Desgaste Emocional*</b>	
Não	175 (73,8)
<b>Sim</b>	<b>62 (26,2)</b>
<b>Despersonalização*</b>	
Não	172 (72,6)
<b>Sim</b>	<b>65 (27,4)</b>
<b>Realização Profissional*</b>	
Não	174 (73,4)
<b>Sim</b>	<b>63 (26,6)</b>

\*n(%)

Banco de dados da pesquisa “ Implicações da alterações físicas e psíquicas em Policiais Civis de Porto - Alegre”/ 2018

A Síndrome de Burnout (Tabela 8) esteve presente em 9 (3,8%) dos profissionais de segurança. Quanto às três dimensões, 62 (26,2%) apresentaram desgaste emocional, 65 (27,4%), despersonalização e 63 (26,6%) baixa realização profissional .

Os relatos da entrevistas qualitativas vão encontro principalmente quanto a exatão emocional, uma vez que os policiais apresentam “Pressão psicológica no trabalho”, pelo fato de existir uma cobrança para o policial atuar 24 horas por dia com porte de arma, atuam sob grande demanda de trabalho e são pressionados pela característica das atividades, conforme retratado nas falas:

*[...] eu sou meio de me dedicar muito no trabalho, mas às vezes eu penso que eu não posso deixar de ir lá, de fazer outras atividades mas a gente tem que tentar se desligar um pouco quando a gente sai, porque senão teu pensamento fica só voltado para os casos da polícia porque nossa obrigação é ser policial 24 horas por dia [...] (PC19)*

*[...]O plantão era 12 horas por 24 de dia e 12 por 72 de noite era das 8 as 8, começava as 8 da manhã e terminava as 8 da noite começava as 8 da noite e terminava as 8 da manhã, no final do plantão eu me sentia exausta exaurida assim, plantão na metropolitana era puxado [...] (PC16)*

*[...]Alguns colegas caem no álcool, outros colegas cai na droga porque a pressão é muito grande, é todo tempo que venho trabalhando na polícia [...] (PC8)*

Entretanto, o trabalho na Polícia Civil também traz reconhecimento no atendimento à vítimas, o que fortalece a realização profissional:

*[...] esse rapaz (vítima adolescente) veio chegou ali para o delegado pegou minha mão de novo e disse: - “ela me olhou nos olhos para conversar comigo”. Eu acho que isso é a parte mais bacana quando a gente vê assim que a gente prestou um serviço para pessoa, isso é o mais gratificante [...] (PC 17).*

Tabela 9 - Associação entre Dados Sociodemográfico e de Estilo de Vida e as três dimensões do Burnout em policiais civis de Porto Alegre.

Variáveis	DE			D			RP		
	SIM	NÃO	p	SIM	NÃO	P	SIM	NÃO	P
Sexo*									
Masculino	27 (22,0)	96 (78,0)		34 (27,6)	89 (72,4)	0,528	39 (31,7)	84 (68,3)	<b>0,043</b>
Feminino	35 (30,7)	79 (69,3)	0,083	31 (27,2)	83 (72,8)		24 (21,1)	90 (78,9)	
<b>Idade**</b>	40(34-47,25)	39(35 – 48)	0,900	<b>37(33,5–45)</b>	<b>41(35 -48)</b>	<b>0,018</b>	39 (33-48)	40(35-48)	0,256
Crença/ Regiosidade*									
Não	16 (24,2)	50 (75,8)	0,405	14 (21,2)	52 (78,8)	0,120	19 (28,8)	47 (71,2)	0,373
Sim	46 (26,9)	125 (73,1)		51 (29,8)	120 (70,2)		44 (25,7)	127 (74,3)	
Situação Conjugal*									
Solteiro ou sem Companheiro	18 (22,2)	63 (77,8 )	0,202	23 (28,4)	58 (71,6)	0,462	17 (21,0)	64 (79,0)	0,105
Casado ou com Companheiro	44 (28,2)	112 (71,8)		42 (26,9)	114 (73,1)		46 (29,5)	110 ( 70,5)	
Número de Filhos**	0,5 (0 – 1)	1 (0-2)	0,115	0 (0-1)	1 (0-2)	0,147	1(0-1)	1 (0-2)	0,337
Possui Curso Superior*									
Não	3 (21,4)	11(78,6)	0,225	3 (21,4)	11 (78,6)	0,235	6 (42,9)	8 (57,1)	0,088
Sim	58 (26,1)	164 (73,9)		61 (27,5)	161 (72,5)		56 (25,2)	166 (74,8)	
Escolaridade**	18 ( 16-19)	17 (16 – 19)	0,500	17(16 –19)	17 (16 – 19)	0,644	17(16-19)	18 (16-19)	0,194
Tabagismo*									
Não	57 (26,1)	161 (73,9)	0,587	60 (27,5)	158 (72,5)	0, 575	61 (28,0)	157 (72,0)	0,077
Sim	5 (26,3)	14 (73,7)		5 (26,3)	14 (73,7)		2 (10,5)	17 (89,0)	
Consumo de bebidas alcoólica*									
Não	26 (24,1)	82 (75,9)	0,302	27 (25,0)	81 (75,0)	0,268	28 (25,9)	80 (74,1)	0,476
Sim	36 (27,9)	93 (72,1)		38 (29,5)	91 (70,5)		35 (27,1)	94 (72,9)	
Consumo de bebidas semanais**	2 (1-2)	1 (1-2)	0,561	1 (1 -2)	2 (1 -2)	0,616	1,5(1-3)	1 (1-2)	0,666
<b>Alimentação*</b>									
<b>Nada Saudável</b>	<b>2 (66,7)</b>	<b>1 (33,3)</b>		1 (33,3)	2 (66,7)		2 (66,7)	1 (33,3)	

(Continuação)

Variáveis	DE			D			RP		
	SIM	NÃO	p	SIM	NÃO	P	SIM	NÃO	P
<b>Pouco Saudável</b>	<b>15 (25,4)</b>	<b>44 (74,6)</b>	<b>0,028</b>	16 (27,1)	43 (72,9)	0,715	18 (30,5)	41 (69,5)	0,324
<b>Saudável§</b>	37 (23,1)	123 (76,9)		42 (26,3)	118 (73,8)		40 (75,0)	120 (25,0)	
<b>Muito Saudável</b>	8 (53,3)	7 (46,7)		6 (40,0)	9 (60,0)		3 (20,0)	12 (80,0)	
<b>Atividade Física Regular*</b>									
Não	22 (28,9)	54 (71,1)	0,302	17 (22,4)	59 (77,6)	0,148	23 (30,3)	53 (69,7)	0,233
Sim	40 (24,8)	121 (75,2)		48 (29,8)	113 (70,2)		40 (24,8)	121 (75,2)	
<b>Tratamento de saúde*</b>									
Não	45 (23,9)	143(76,1)	0,091	52 (27,7)	136 (72,3)	0,515	52 (27,7)	136(72,3)	0,294
Sim	17 (34,7)	32(65,3)		13 (26,5)	36 (73,5)		11 (22,4)	38 (77,6)	
<b>Medicação*</b>									
Não	35 (22,4)	121 (77,6)	0,050	40 (25,6)	116 (74,4)	0,240	37 (23,7)	119 (76,3)	0,110
Sim	27 (33,3)	54 (66,7)		25 (30,9)	56 (69,1)		26 (32,1)	55 (67,9)	
<b>Sono”</b>	<b>6,5 (6-7)</b>	<b>7 (6-8)</b>	<b>0,006</b>	<b>6,5 (6-7)</b>	<b>7 (6-8)</b>	<b>0,004</b>	7 (6-8)	7 (6 -8)	0,950
<b>Afastamento do trabalho*</b>									
Não	37 (22,8)	125 (77,5)	0,112	41 (25,3)	121 (74,7)	0,179	40 (24,7)	122 (75,3)	0,208
Sim	25 (33,3)	50 (66,7)		24 (32,0)	51 (68,0)		23 (30,7)	52 (69,3)	
<b>Motivo*</b>									
Saúde Física	15 (40,5)	22 (59,5)	0,270	12 (32,4)	25 (67,6)	0,356	12 (32,4)	25 (67,6)	0,316
Saúde Mental	2 (22,2)	7 (77,8)		5 (55,6)	4 (44,4)		2 (22,2)	7 (77,8)	
Acidente de Trabalho	1 (10,0)	9 (90,0)		2 (20,0)	8 (80,0)		1 (10,0)	9 (90,0)	
Outros	7 (36,8)	12 (63,2)		5 (55,6)	14 (73,7)		8 (42,1)	11 (57,9)	
<b>Adoecimento de um colega*</b>									
Não	4 (8,5)	43 (91,5)	<b>0,001</b>	5 (10,6)	42 (89,4)	0,002	14 (29,8)	33 (70,2)	0,350
<b>Sim</b>	<b>58 (30,5)</b>	132 (69,5)		60 (31,6)	130 (68,4)		49 (25,8)	141 (74,2)	
<b>Alteração na saúde mental*</b>									

(Continuação)

Variáveis	DE			p	D			P	RP		
	SIM	NÃO			SIM	NÃO			SIM	NÃO	P
Não	21 (15,9)	111 (84,1)		<0,001	21 (15,9)	111 (84,1)		< 0,001	28 (21,2)	104 (78,8)	<b>0,026</b>
<b>Sim</b>	<b>41 (39,0)</b>	64 (61,0)			<b>44 (49,1)</b>	61 (58,1)			<b>35 (33,3)</b>	70 (66,7)	
<b>Tratamento Psicológico*</b>											
Não	40 (21,4)	147 (78,6)		<b>0,002</b>	40 (21,4)	147 (78,6)		< 0,001	48 (25,7)	139 (74,3)	0,327
<b>Sim</b>	<b>22 (44,0)</b>	28 (56,0)			<b>25 (50,0)</b>	25 (50,0)			15 (30,0)	35 (70,0)	
Importância da assistência											
Psicológica*											
Não	1 (4,2)	23 (95,8)		<b>0,005</b>	4 (16,7)	20 (83,3)		0,157	5 (20,8)	19 (79,2)	0,344
<b>Sim</b>	<b>61 (28,6)</b>	152 (71,4)			61 (28,6)	152 (71,4)			58 (27,2)	155 (72,8)	

Banco de dados da pesquisa “ Implicações da alterações físicas e psíquicas em Policiais Civis de Porto -Alegre”/ 2018

\*(n=%)

“ Intervalo interquartílicos

§§Resíduo ajustado > 2 indica diferença estatisticamente significativa

Conforme a Tabela 9, o menor percentual de policiais (n=37; 23,1%) que autoperceberam se alimentar de maneira saudável, percebeu o adoecimento causado pelo trabalho em algum dos seus colegas (n=58; 30,5%), observou alguma alteração na sua saúde mental após o ingresso na Polícia Civil (n=41; 39%), procurou tratamento psicológico em decorrência do trabalho (n=22; 44%), considera importante receber assistência psicológica (n=61; 28%), e aqueles com menores medianas de horas de sono (6,5; 6-7) apresentaram desgaste emocional ( $p<0,05$ ).

O domínio do burnout despersonalização está associada aos os policiais com menores medianas de idade (37; 33-45) e de horas de sono 6,5 (6-7), aqueles que referiram alguma alteração na sua saúde mental após o ingresso na Polícia Civil (n=44; 49,1%), procurou tratamento psicológico em decorrência do trabalho (n=25; 50%) ( $p<0,05$ )

Quando associada a realização profissional com as variáveis sociodemográficas e de estilo de vida, 39(31,7%) do sexo masculino, 24(21,1%) do sexo feminino e 35 (33,3) que perceberam alguma alteração na sua saúde mental após o ingresso na Polícia Civil apresentaram baixa realização profissional ( $p<0,05$ ). As demais variáveis da Tabela 9 não obtiveram associação estatisticamente significativa com as dimensões do burnout.

A Tabela 10 apresenta a associação entre as três dimensões da Síndrome de Burnout e os dados sociolaborais da população de Policiais Civis de Porto Alegre.

Tabela 10. Associação associação entre as três dimensões da Síndrome de Burnout e os dados sociolaborais da população de policiais civis de Porto Alegre

Variáveis	DE			D			RP		
	SIM	NÃO	P	SIM	NÃO	P	SIM	NÃO	P
Tempo de Trabalho”	3 (2-4)	7 (3 -4)	0,029	3 (2-4)	7 (3 -4)	0,609	3 (3-4)	7 (3 -4)	0,483
<b>Setor*</b>									
Plantão	9 (24,3)	28 (75,7)		13 (35,1)	24(64,9)		7 (18,9)	30 (81,1)	
Cartório	17 (32,1)	36 (67,9)	0,472	12 (22,6)	41 (77,4)	0,600	14 (26,4)	39 (73,6)	0,306
Investigação	6 (15,8)	32 (84,2)		11 (28,9)	27 (71,1)		15 (39,5)	23 (60,5)	
Atividade	21 (29,2)	51 (70,8)		17 (23,6)	55 (76,4)		19 (26,4)	53 (73,6)	
<b>Administrativa</b>									
Outros	9 (24,3)	28 (75,7)		12 (32,4)	25 (67,6)		8 (21,6)	29 (78,4)	
<b>Cargo*</b>									
Escrivão	32( 28,8)	79 (71,2)		30 (27,0)	81 (73,0)		28 (25,2)	83 (74,8)	
Inspetor	18 (20,7)	69 (79,3)	0,206	24 (27,6)	63 (72,4)	0,652	27 (31,0)	60 (69,0)	0,617
Comissário	10 (38,5)	16 (61,5)		9 (34,6)	17 (65,4)		5 (19,2)	21 (80,8)	
Delegado	2 (15,4)	11 (84,6)		2 (15,4)	11 (84,6)		3 (23,1)	10 (76,9)	
Tempo na Função”	7 (4,5-14)	6 (3-14)	0,213	6 (3-11)	7 (3-14)	0,700	5 (3-14,5)	7 (3-14)	0,679
<b>Outro Trabalho*</b>									
Não	54 (25,5)	158 (74,5)	0,314	58 (27,4)	154(72,6)	0,556	52 (24,5)	160 (75,5)	0,036
Sim	8 (32,0)	17 (68,0)		7 (28,0)	18 (72,0)		11 (44,0)	14 (56,0)	
<b>Hora Extra*</b>									

(Continuação)

Variáveis	DE			D			RP		
	SIM	NÃO	P	SIM	NÃO	P	SIM	NÃO	P
Não	29 (22,3)	101 (77,7)	0,090	28 (21,5)	102 (78,5)	<b>0,018</b>	31 (23,8)	99 (76,2)	
<b>Sim</b>	33 (30,8)	74 (69,2)		<b>37 (34,6)</b>	70 (65,4)		32 (29,9)	75 (70,1)	0,183
<b>Sobreaviso*</b>									
Não	41 (23,4)	134 (76,6)	0,077	42 (24,0)	133 (76,0)	<b>0,036</b>	43 (24,6)	132(75,4)	0,156
<b>Sim</b>	21 (33,9)	41 (66,1)		<b>23 (37,1)</b>	39 (62,9)		20 (32,2)	42 (67,7)	
Jornada de Trabalho Diário**	8 (8-9)	8 (8-8)	0,088	8 (8-9)	8 (8-8)	0,173	8 (8-8)	8 (8-8)	0,403
Jornada Semanal**	40 (40 -41,25)	40 (40-40)	0,152	40 (40-45)	40 (40-40)	0,079	40 (40-40)	40 (40-40)	0,836
<b>Tempo de Descanso*</b>									
Não	<b>2 (28,6)</b>	5 (71,4)	<b>p&lt;0,001</b>	<b>1 (14,3)</b>	6 (85,7)	<b>0,014</b>	3 (42,9)	4 (57,1)	0,426
<b>Sim, mas insuficiente</b>	<b>36 (40,4)</b>	53 (59,6)		<b>34 (38,2)</b>	55 (61,8)		26 (29,2)	63 (70,8)	
Sim, suficiente	24 (17,0)	117 (83,0)		30 (21,3)	111(78,7)		34 (24,1)	107 (75,9)	
<b>Tempo de Lazer*</b>									
Não	<b>3 (42,9)</b>	4 (57,1)		2 (28,6)	5 (71,4)		4 (57,1)	3 (42,9)	
<b>Sim, mas insuficiente</b>	<b>40 (39,6)</b>	61 (60,4)	<b>p&lt;0,001</b>	35 (34,7)	66 (65,3)	0,092	29 (28,7)	72 (71,3)	0,116
Sim, suficiente	19 (14,7)	110 (85,3)		28 (21,7)	101 (78,3)		30 (23,3)	99 (76,7)	
<b>Ritmo de Trabalho*</b>									
Lento	0 (0,0)	1 (100)	<b>0,002</b>	1 (100)	0 (0,0)	0,055	0 (0,0)	1 (100)	0,318

(Continuação)

Variáveis	DE			D			RP		
	SIM	NÃO	P	SIM	NÃO	P	SIM	NÃO	P
Moderado	25 (17,9)	115 (82,1)		32 (22,9)	108 (77,1)		42 (30,0)	98 (70,0)	
<b>Acelerado</b>	<b>37 (38,5)</b>	59 (61,5)		32(33,3)	64 (66,7)		21 (21,9)	75 (78,1)	
Local de Trabalho*									
Organizado	23 (21,7)	83 (78,3)	0,196	28 (26,4)	78 (73,6)	<b>p&lt;0,001</b>	29 (27,4)	77 (72,6)	0,783
Parcialmente organizado	31 (27,9)	80 (72,1)		24 (21,6)	87 (78,4)		30 (27,0)	81 (73,0)	
<b>Desorganizado</b>	8 (40,0)	12 (60,0)		<b>13 (65,0)</b>	7 (35,0)		4 (20,0)	16 (80,0)	
Escala de Trabalho*									
Suficiente	16 (16,8)	79 (83,2)		23 (24,2)	72(75,8)	0,225	25 (26,3)	70 (73,7)	0,531
<b>Insuficiente</b>	<b>46 (32,4)</b>	96 (67,6)	<b>0,005</b>	42 (29,6)	100 (70,4)		38 (26,8)	104 (73,2)	
Recebeu treinamento para função*									
Não	44 (29,9)	103 (70,1)	0,061	41 (27,9)	106 (72,1)	0,480	39 (26,5)	108 (73,5)	0,549
Sim	18 (20,0)	72 (80,0)		24 (26,7)	66 (73,3)		24 (26,7)	66 (73,3)	
(Continuação)									
Exposição á violência*									
Não	30 (25,6)	87 (74,4)	0,487	26 (22,2)	91 (77,8)	0,052	34 (29,1)	83 (70,9)	0,240
Sim	32 (26,7)	88 (73,3)		39 (32,5)	81 (67,5)		29 (24,2)	91 (75,8)	

Variáveis	DE			D			RP		
	SIM	NÃO	P	SIM	NÃO	P	SIM	NÃO	P
Vítima de violência*									
Não	56 (26,3)	157 (73,7)	0,555	53 (24,9)	160 (75,1)	<b>0,011</b>	55 (25,8)	158 (74,2)	0,286
<b>Sim</b>	6 (25,0)	18 (75,0)		<b>12 (50,0)</b>	12 (50,0)		8 (33,3)	16 (66,7)	
Vítima de violência psicológica*									
Não	29 (19,1)	123 (80,9)	<b>0,001</b>	29 (19,1)	123 (80,9)	<b>p&lt;0,001</b>	40 (26,3)	112 (73,7)	0,509
<b>Sim</b>	<b>33 (38,8)</b>	52 (61,2)		<b>36 (42,4)</b>	49 (57,6)		23 (27,1)	62 (72,9)	
Satisfação com a remuneração”	3 (3-4)	<b>3 (2-4)</b>	<b>0,005</b>	3 (2 - 3)	3 (3 - 4)	0,418	3 (2 - 4)	3 (3 - 4)	0,789
Satisfação com o local de trabalho”	3,5 (2 -4)	<b>4 (3-5)</b>	<b>p&lt;0,001</b>	4 (3-4)	4 (3-5)	0,072	4 (3-4)	4 (3-5)	0,219
Reconhecimento no trabalho”	3 (2-3)	<b>4 (3-4)</b>	<b>p&lt;0,001</b>	3 (2-4)	<b>4 (3 - 4)</b>	<b>0,005</b>	3 (2-4)	4 (3-4)	0,083
Relações Interpessoais”	<b>4 (3-5)</b>	4 (3 -5)	<b>p&lt;0,001</b>	<b>4 (3 -5)</b>	4 (4-5)	<b>0,024</b>	<b>4 (3 -5)</b>	4 (4-5)	<b>0,006</b>

(Continuação)

Variáveis	DE			D			RP		
	SIM	NÃO	P	SIM	NÃO	P	SIM	NÃO	P
Motivação para o Trabalho”	3 (2-4)	<b>4 (3-4)</b>	<b>p&lt;0,001</b>	3 (2-4)	<b>4 (3- 4)</b>	<b>0,004</b>	3 (3-4)	<b>4 (3- 4)</b>	<b>p&lt;0,001</b>
Preocupação com os Riscos da Profissão”	<b>4,5 (4-5)</b>	4 (3-5)	<b>p&lt;0,001</b>	<b>4 (3,5 – 5)</b>	4 ( 3-4)	<b>0,006</b>	4 (3-5)	4 (3-5)	0, 615

Fonte: Banco de dados da pesquisa “Implicações da alterações físicas e psíquicas em Policiais Civis de Porto - Alegre”/2018

\*(n=%)“Intervalointerquartilicos;

Conforme a Tabela 10, o menor percentual de policiais que auto referiram realizar horas extra e sobreaviso foram 73 (34,6%) e 23 (37,1% ) respectivamente. Também alegaram não ter tempo de lazer e descanso, 2 (28,6%) e 3 (42,9%). Consideraram o ritmo de trabalho acelerado 37 (38,5%) e escala de trabalho insuficiente 46 (32,4%).

Policiais que apresentaram desgaste emocional encontraram-se insatisfeitos com a remuneração 3 (3 - 4), local 3,5 (2 - 4) e reconhecimento do trabalho 3 (2 - 3), consideraram ter boas relações interpessoais 4 (3 - 5), apresentaram baixa motivação para o trabalho 3 (2 - 4) e consideraram-se preocupados com os riscos da função 4,5 (4 - 5). (p>0,005)

Profissionais que apresentaram baixa realização profissional elencaram baixa motivação para o trabalho 3 (3 - 4) e boas relações interpessoais 4 (3 - 5).

## 7. DISCUSSÃO

Este estudo possibilitou a obtenção de informações sobre o contexto de trabalho e alterações psíquicas dos Policiais Civis de Porto Alegre. O estudo mostrou que o contexto de trabalho são condicionantes para a presença do estresse psicossocial, distúrbio psíquico menor e a Síndrome de Burnout.

Entre os achados observou-se que a maioria é do sexo masculino, casado ou com companheiro, idade entre 39,5 anos, com um filho, corroborando com dados encontrados em outros estudos de Soares (2019) e Almeida et al (2018). Esses achados são compatíveis com a distribuição por sexo nesse tipo de ocupação, em que tradicionalmente o número de homens é superior ao de mulheres.

Entretanto a ocupação no setor policial ainda seja predominante do sexo masculino, a acessão da mulher nesse cenário vem ganhando proporção, mesmo que em menor número que os homens, a entrada da mulher no sistema de segurança pública dar-se-á principalmente pelo desejo de serem independentes e pela estabilidade no mercado de trabalho, assim como ter um plano de carreira e um salário definido (SILVA, 2018). Outro ponto que auxiliou no ingresso da figura feminina nessas instituições é a defasagem de efetivos masculinos em relação ao aumento da população do país, e o aumento da criminalidade (RIBEIRO, 2018). Quanto à alguns hábitos, percebeu-se que os policiais possuíam hábitos de alimentação saudáveis, tempo de lazer e descanso, praticavam atividade física, e realizavam ingestão de bebidas alcoólicas pelo menos uma vez na semana. Estudo realizado por Souza (2019) que corroboram os achados constataram que 77% dos policiais afirmaram realizar exercícios físicos regularmente, 93% costumam realizar alguma atividade de lazer. Embora o estudo tenha evidenciado baixo consumo de drogas lícitas, Castro (2019), relata que o consumo de substâncias lícitas e ilícitas é tomado como uma tentativa de afastamento dos problemas e o desejo de acalmar a ansiedade entre os policiais civis e militares.

Este estudo apontou que as condições de trabalho da Polícia Civil são precárias, tratadas como ambientes de trabalho insalubres, efetivo reduzido e falta de materiais. Em consonância, outro estudo realizado com os policiais militares do interior do Rio Grande do Sul, evidenciou que os policiais se referem ao número reduzido de funcionários como sendo o principal problema existente no momento, o que sobrecarrega os profissionais que estão disponíveis e prejudica a qualidade do serviço prestado à comunidade (WITTER,

2019). Isso reforça que a polícia do Estado do Rio Grande do Sul, de maneira geral, apresenta uma defasagem de profissionais para atual na segurança pública. A exposição e atuação em ambiente desumano, complexo e hostil, bem como o contato com constante desgaste físico, mental e emocional são fatores que contribuem para o desenvolvimento do estresse (CHAVES, 2018).

Já em relação ao trabalho foi possível evidenciar que o ritmo de trabalho foi considerado moderado, local de trabalho parcialmente organizado, que a maioria dos policiais não receberam treinamento para a função que exercem e que estão exposto a algum tipo de violência. A satisfação com a remuneração e reconhecimento no trabalho foram itens considerados pouco satisfatório para os policiais. A organização do trabalho é salientada como fonte de adoecimento, sendo a carga de trabalho um fator de risco importante, pois ela está associada à alta frequência de queixas de saúde e diagnósticos médicos, principalmente sobre distúrbios neuropsíquicos envolvendo irritação, fadiga, ansiedade, distúrbios do sono e dores de cabeça, os policiais que podem escolher pela realização de horas extra, ou não, são menos vulneráveis a essa fonte de pressão (CASTRO; CRUZ, 2015; CASTRO; ROCHA; CRUZ, 2019).

Almeida (2016), em seu estudo que avaliou a satisfação no trabalho de policiais militares do Rio Grande do Sul, apontou que a frustração e ressentimento pela falta de reconhecimento dos superiores e população, baixos salários, condições de trabalho, qualidade de vida e o fato de sentirem-se permanentemente ameaçados, foram itens insatisfatórios dentro das corporações.

Os principais estressores organizacionais são destacados no estudo de PURBA (2019), como a falta de apoio de superiores e organização, longas horas de trabalho, horário de trabalho inadequado, alta demanda mental/intelectual, demanda de emprego, clima organizacional e cultura organizacional. Outro ponto que podemos elencar é contato diário com condições complexas e adversas de trabalho, especialmente o enfrentamento de situações que envolvem violência, confronto e morte, pode estar implicado no aparecimento de doenças mentais.

Quanto ao regime de trabalho dos policiais, é relativamente prescrito por escalas, podendo ser 6 por 18, 12 por 48 ou até mesmo 24 por 72 horas, sendo esses os sistemas de plantão ou sistema de operação, tendo ainda o horário comercial que são profissionais que cumprem 8 horas diárias, geralmente relacionadas a atividades administrativas. Mas, justamente pela incerteza desse ofício e seu regime de dedicação exclusiva, as jornadas de

percurso ao trabalho ou até mesmo os momentos de folga podem ser transformados em trabalho (PELEGRINI, 2018; ALMEIDA, 2018).

Assim, o trabalho dos policiais reveste-se de características muito peculiares: não possuem horários predeterminados, principalmente para o término do serviço, ou seja, não têm uma jornada fixa, como os outros trabalhadores (ALMEIDA, 2018). Além disso, depois que a escala de serviço acaba, eles estão sujeitos, ainda, ao atendimento de ocorrências. Significa dizer que eles têm de estar à disposição do Estado, ou melhor, da segurança da sociedade, por imposição legal, nas 24 horas do seu dia (ALVES, 2017). Dessa forma, ao assumir o compromisso da profissão, o policial não pode se omitir diante de fatos que exijam sua intervenção, precisa estar sempre preparado para servir à comunidade.

A prevalência de DPM foi de 26,2% nos policiais civis, dado superior ao encontrado em estudos com policiais civis do Rio de Janeiro, que apontaram que 21,0% possuíam DPM (PINTO et.al, 2013). Esses índices foram associados ao tempo de lazer e descanso, como também ao ritmo de trabalho, satisfação com a remuneração, com o local de trabalho, reconhecimento pelo trabalho prestado, motivação para o trabalho, relações interpessoais e vítima de violência psicológica, indo ao encontro com estudo que também encontrou associações às condições de trabalho (PINTO et.al, 2013). Outro estudo realizado com policiais militares do Rio de Janeiro destaca ainda que fatores como capacidade de reagir a situações difíceis, grau de satisfação com a vida, comprometimento das condições de saúde física e mental, trabalho além do horário, estresse nas atividades laborais e a vitimização influenciam no desenvolvimento de sofrimento psíquico entre os policiais militares (SOUZA et al, 2012). Um estudo que avaliou a saúde mental dos policiais Brasileiros, destacou que policiais que não estão satisfeitos com a vida como um todo, também não estão satisfeitos com a sua capacidade de reagir às situações difíceis e estão mais suscetíveis a desenvolver sofrimento psíquico (CASTRO; ROCHA; CRUZ, 2017).

O estresse psicossocial estava presente em 67,8% dos policiais civis de Porto Alegre deste estudo. A polícia está entre as categorias mais expostas ao estresse no Brasil (PELEGRINI, 2018; ALMEIDA, 2018; ALVES, 2017; VASTRO; 2016) e no mundo (DESCHÊNES, 2018; VALESCO, 2018; GRASSI, 2018; PRIYANKA, 2016), pois estão constantemente expostas em situações adversas, de periculosidade, arriscando suas vidas e, frequentemente, sendo obrigados a intervir em diversas condições desfavoráveis, com momentos de muita tensão e complexidade, colocando sua vida em risco (LIMA, 2018).

Esses elevados índices de estresse no presente estudo, estão atrelados às condições de trabalho, pois a necessidade de realizar horas extras e sobreaviso são fatores condicionantes, como também escala de trabalho, satisfação com a remuneração, local de trabalho, reconhecimento no trabalho, relações interpessoais e motivação para o trabalho. A remuneração e benefícios está relacionado à percepção do profissional sobre seu salário em relação ao trabalho que realizado. É possível que haja um sentimento de não valorização dos esforços empregados em sua atividade profissional que os expõe a situações de elevado risco físico e psicológico, além de não proporcionar condições adequadas e suficientes de saúde e lazer. Acredita-se que por estarem insatisfeitos com a remuneração pelos serviços prestados, os policiais tendem a perceber o ambiente físico de trabalho mais negativamente, embora não seja possível desconsiderar o grau de risco ao qual estão submetidos no ambiente laboral (PELEGRINI, 2018).

Estudo realizado em Portugal destacou que fatores intrínsecos e relacionamentos no trabalho foram os principais estressores dos policiais militares (GOMES et al (2016). O horário de trabalho, que inclui o trabalho por turnos e nos finais de semana, a falta de recursos e más condições de trabalho, excesso de horas de trabalho, sobrecarga de trabalho e o relacionamento com os cidadãos e a comunidade, também representaram fontes de estresse para os policiais militares. Outro estudo realizado em Varsóvia relatou que fatores como trabalhar com pressa, falta de recursos, dispositivos e materiais necessários no trabalho, a necessidade de estar sempre disponível e a imprevisibilidade do trabalho, contribuíram para a ocorrência de estresse no trabalho (CIESLAK, 2020). Ressaltando que as situações de estresse da atual pesquisa e das demais estão atreladas ao contexto de trabalho dos policiais.

O estudo realizado com policiais nos Estados Unidos, utilizando o Modelo-Esforço Recompensa (DER) apontou que alta tensão no trabalho e alto desequilíbrio na recompensa ao esforço predispueram o desenvolvimento de depressão, esgotamento e saúde mental geral (SCHILLING, 2019). Estudo na Índia utilizando a mesma escala evidêncou a associação do estresse com o trabalho, e policiais com maiores índices de estresse tendem a fazer uso de nicotina para aliviar o estresse (PRIYANKO (2016). Estudo na Itália evidenciou altas taxas de estresse, 62,7% dos policiais apresentaram estresse quando avaliados pelo DER, e que quanto mais alto o nível de estresse maiores eram os nível de triglicérides e colesterol (GARBARINO, 2015).

A prevalência da Síndrome de Burnout foi de 3,8% nos policiais pesquisados, desses 26,2% apresentavam alto desgaste emocional, 27,4% alta despersonalização e 26,6%

baixa realização profissional. Um estudo realizado com policiais norte americanos, com o objetivo de avaliar a característica do trabalho em turnos e a relação com Burnout, evidenciou que 17,7% dos policiais estavam expostos ao Burnout, e que alto desgaste emocional e alta despersonalização foram observados em 23,8% e 42,6% da amostra, respectivamente, e baixa realização profissional foi observado em 40,7% do policiais (PETERSON, 2019).

Um estudo realizado por Chaves (2018) verificou grande número de militares com alto nível de exaustão emocional e despersonalização e baixo nível para realização profissional, o que indica alto risco para o desenvolvimento da síndrome, sendo que os policiais do grupo operacional estão mais suscetíveis a desenvolverem essa síndrome, pois estão em contato com situações de extrema pressão.

Ao contrário dos demais estudos, Pelegrini (2018) encontrou em seus dados baixa demanda, baixo controle e baixo apoio social, significando que a maioria deles considera que sofre poucas pressões de natureza psicológica na realização do seu trabalho (baixa demanda), o que pode ser considerado surpreendente diante do real nível de complexidade e risco envolvido nas funções que desempenham.

Um estudo nos Estados Unidos comparou a presença do estresse psicossocial e a Síndrome de Burnout nos policiais, e teve como resultado que os policiais que têm a capacidade de se adaptar positivamente às situações no trabalho são mais capazes de lidar com a tensão do esforço e recompensa (VIOLANTE,2018). Isso se tornou mais evidente no policiamento atual, em que ocorre aumento do esforços exigidos para o cumprimento dos seus deveres e inversamente ocorre uma diminuição dos recursos para a realização do trabalho policial.

Frente aos resultados, percebemos que as condições de trabalho influenciam diretamente na presença de alteração psíquica nos policiais.

## 8.CONCLUSÃO

Esta dissertação permitiu analisar o contexto de trabalho e as alterações psíquicas dos Policiais Civis de Porto Alegre, atendendo ao objetivo principal da pesquisa. Destaca-se que o maior percentual era do sexo masculino, com a mediana de idades de 39,5 anos, que estavam insatisfeitos com a remuneração, local de trabalho, relações interpessoais. Dessas características sugiu as categorias para o “*Contexto de trabalho da Polícia Civil e as subcategorias: “Ritmo frenético de trabalho e cobrança por metas” “Condições precárias de trabalho”;* “*Quadro de pessoal insuficiente*”.

Houve prevalência dos Distúrbios Psíquicos Menores (26,2%), do Estresse Psicossocial (67,8%), e embora a Síndrome de Burnout (3,8%) apresentou baixo índice na população estudada, podemos ressaltar que os policiais tiveram alto índice de desgaste emocional (26,2%), despersonalização (27,4%) e baixa realização profissional (26,6%). O desenvolvimento dos Distúrbios Psíquicos Menores ficaram atrelados principalmente à satisfação com a remuneração, local do trabalho, reconhecimento do trabalho, as relações interpessoais, realização de horas extras e sobreaviso, escala insuficiente de trabalhadores e ritmo de trabalho. Em relação ao trabalho e as alterações psíquicas emergiu as subcategorias: “*Desenvolvendo sintomas psíquicos*”; “*Esforço elevado e baixa recompensa no trabalho*” “*Pressão psicológica no trabalho*”; afirmando a hipótese que o cenário de atuação dos Policiais Civis de Porto Alegre corroboram para a presença de doenças psíquicas.

Entre as principais limitações desse estudo estão atreladas ao tipo de pesquisa um estudo transversal, pois permite apenas a análise em um período determinado e não permite testar hipóteses causais . Além disso, durante a coleta de dados, observou-se resistência dos policiais em participar do estudo, principalmente pelo receio de exposição frente à Instituição.

Como direções futuras, pode ser realizar um estudo de intervenção nessa população, com o objetivo de condicionar melhorias da condição de trabalho, realizando uma prevenção a futuras doenças, ou como também auxiliar na reabilitação dos profissionais que já possuem uma patologia, evitando seu agravamento. Esta pesquisa pode também ser ampliada para outros estados, a fim de comparar a presença de alterações psíquicas e o contexto de trabalho em diferentes localidades.

Por fim, podemos observar que esta pesquisa trouxe contribuições importantes para o campo da saúde do trabalhador. São poucos os estudos que abrangem as questões psíquicas em policiais civis. Considerando que os dados aqui apresentados podem ser utilizados para a implantação de estratégias de promoção de saúde, prevenção e reabilitação de doenças psíquicas no âmbito policial. Bem como, propiciar aos órgãos de segurança pública pensar em projetos que priorizem melhorias no contexto de trabalho policial, tendo em vista que tal fator demonstrou ser relevante na presença de alterações psíquicas dos policiais.

A aproximação do contexto de trabalho dos policiais civis e as alterações psíquicas, permite ao campo de saúde, principalmente a área da enfermagem, a atuação com prevenção e promoção de saúde dessa população, colocando em prática as políticas públicas de saúde que priorizam a saúde do trabalhador.

Em síntese, espera-se que os resultados possam auxiliar no embasamento de pesquisas futuras, facilitando intervenções mais eficazes por parte de profissionais da saúde e pelos governantes com o objetivo de proporcionar as instituições de segurança pública melhores condições laborais a fim de evitar adoecimentos psíquicos desses profissionais.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, J. M. P.; GOMES, A. R. Stress ocupacional em profissionais de segurança pública: um estudo com militares da Guarda Nacional Republicana. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s.l.], v. 22, n. 2, p.294-303, 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722009000200017>.

ALEXOPOULOS, E. C. et al. Exploring Stress Levels, Job Satisfaction, and Quality of Life in a Sample of Police Officers in Greece. **Safety And Health At Work**, [s.l.], v. 5, n. 4, p.210-215, dez. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.shaw.2014.07.004>.

ALMEIDA, D.M de, et al. Satisfação no Trabalho dos Policiais Militares do Rio Grande do Sul: um Estudo Quantitativo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 36, n. 4, p.801-815, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000362016>.

ALMEIDA, D. M. de, et al. Policiais Militares do Estado do RS: Relação entre Satisfação no Trabalho e Estresse Ocupacional. **Administração Pública e Gestão Social**, [s.l.], p.55-66, 31 dez. 2017. Administracao Publica e Gestao Social. <http://dx.doi.org/10.21118/apgs.v10i1.1366>.

ALVES, J. S. C; BENDASSOLLI, P. F.; GONDIM, S. M. G. Trabalho emocional como preditor de burnout entre policiais militares. **Avances En Psicología Latinoamericana**, [s.l.], v. 35, n. 3, p.459-473, 20 set. 2017. Colegio Mayor de Nuestra Señor del Rosario. <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.4505>.

AYTAC, S. The Sources of Stress, The Symptoms of Stress and Anger Styles as a Psychosocial Risk at Occupational Health and Safety: A Case Study on Turkish Police Officers. **Procedia Manufacturing**, [s.l.], v. 3, p.6421-6428, 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.promfg.2015.07.915>.

AZEVEDO, Danielle Sandra da Silva de. Uso de medicamentos ansiolíticos em bombeiros militares de Belo Horizonte. Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017.

BARBOSA, M. L, et al. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde no sistema prisional. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 23, n. 4, p.1293-1302, abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018234.09292016>.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M. T. MBI – Maslach Burnout Inventory e suas adaptações para o Brasil [resumo]. In: **XXXII Reunião Anual de Psicologia**. 2001; Rio de Janeiro, Brasil. p.84-5.

BEZERRA, C.de M; ASSIS, S. G. de; CONSTANTINO, Patricia. Sofrimento psíquico e estresse no trabalho de agentes penitenciários: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 21, n. 7, p.2135-2146, jul. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015217.00502016>.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 44 p. : il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

CARLOTTO, M. S.; GONÇALVES, S.C. **Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory ã Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros.** *Psico-USF*, v. 11, n. 2, p. 167-173, jul./dez. 2006.

CARVALHO, L. V. B. De; et al. Exposição ocupacional a substâncias químicas, fatores socioeconômicos e Saúde do Trabalhador: uma visão integrada. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 41, n. 2, p.313-326, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042017s226>.

CASTRO, Maria Cristina; ROCHA, Ricelli; CRUZ, Roberto. MENTAL HEALTH OF THE BRAZILIAN POLICE POLICY: THEORETICAL-METHODOLOGICAL TRENDS. **Psicologia, Saúde & Doença**, [s.l.], v. 20, n. 2, p.525-541, 1 jun. 2019. Sociedad Portuguesa de Psicologia da Saude. <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200220>.

CASTRO, M. C. D. de; CRUZ, R. M. Prevalência de Transtornos Mentais e Percepção de Suporte Familiar em Policiais Civis. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 35, n. 2, p.271-289, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-370300702013>.

CHAVES, Maylla Salete Rocha Santos; SHIMIZU, Iara Sayuri. Síndrome de burnout e qualidade do sono de policiais militares do Piauí. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [s.l.], v. 16, n. 4, p.436-441, 2018. Zeppelini Editorial e Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.5327/z1679443520180286>.

CHOR, D; et al. The Brazilian version of the effort-reward imbalance questionnaire to assess job stress. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 24, n. 1, p.219-224, jan. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2008000100022>.

CONSTANTINO, P.; RIBEIRO, A. P.; CORREIA, B. S. C. Percepção do risco entre policiais civis de diferentes territórios do Estado do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 18, n. 3, p.645-655, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232013000300010>.

COSTA, M. et al. (2007). Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Revista Panamericana de Salud Pública**, 21 (4), 217-222.

CRESWELL. J.W.; PLANO CLARK, V.L. Pesquisa de métodos mistos. 2ª ed. Porto Alegre (RS). Penso, 2013.

CIEŚLAK, Ilona et al. Stress at work: The case of municipal police officers. *Work*, [s.l.], v. 65, n. 1, p.145-152, 23 jan. 2020. IOS Press. <http://dx.doi.org/10.3233/wor-193067>.

DEJOURS, C. (1987). *A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho*. Cortez. São Paulo: 1987

DEJOURS, C. (1994). *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994.

DESCHÊNES, A.; DESJARDINS, C.; DUSSAULT, M. Psychosocial factors linked to the occupational psychological health of police officers: Preliminary study. **Cogent Psychology**, [s.l.], v. 5, n. 1, p.1-10, 11 jan. 2018. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/23311908.2018.1426271>.

FERREIRA, D.K.S; BONFIM, C.; AUGUSTO, L.G.S. Condições de trabalho e morbidade referida de policiais militares, Recife-PE, Brasil. **Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 21, n. 4, p.989-1000, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902012000400016>.

FIGUEIREDO-FERRAZ, H.; et al. Validação Fatorial do **Psicologia**: Reflexão e Crítica, [s.l.], v. 27, n. 2, p.291-299, 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201427209>.

FREITAS, A. K.B.; et.al. Um estudo a cerca do Estresse em Policiais Rodoviários Federais. **Revista Inova Ação**, Teresina, v. 4, n. 1, art. 1, p. 01-19, jan./jun. 2015 ISSN Impresso: 1809-6514 ISSN Eletrônico: 2357-9501

GARBARINO, S; MAGNAVITA, N. Work Stress and Metabolic Syndrome in Police Officers. A Prospective Study. **Plos One**, [s.l.], v. 10, n. 12, p.1-10, 7 dez. 2015. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0144318>.

\_\_\_\_\_; et al. Association of work-related stress with mental health problems in a special police force unit. **Bmj Open**, [s.l.], v. 3, n. 7, p.1-10, jul. 2013. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2013-002791>.

\_\_\_\_\_; et al. Police job strain during routine activities and a major event. **Occupational Medicine**, [s.l.], v. 61, n. 6, p.395-399, 3 jun. 2011. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/occmed/kqr058>.

GOMES, R; AFONSO, J. Occupational Stress and Coping among Portuguese Military Police Officers. *Avances En Psicología Latinoamericana*, [s.l.], v. 34, n. 1, p.47-65, 15 jan. 2016. Colegio Mayor de Nuestra Señora del Rosario. <http://dx.doi.org/10.12804/apl34.1.2016.04>.

GOMES, R; SOUZA, E R. A identidade de policiais civis e sucessivos espelhamentos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 18, n. 3, p.601-610, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232013000300006>.

GONÇALVES, M.C. M. Sofrimentos Policiais: análise psicodinâmica do trabalho em uma delegacia de polícia civil do Distrito Federal. Universidade de Brasília Instituto de Psicologia Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações. Brasília, 2014.

GONÇALVES, D.M; STEIN, A. T; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 24, n. 2, p.380-390, fev. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2008000200017>.

GRATAO, A. C.M.;et al. Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 21, n. 2, p.304-312, jun. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072012000200007>.

GUIRADO, G.M.P; PEREIRA, N.M.P. Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP. **Cadernos Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 24, n. 1, p.92-98, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201600010103>.

HOUDMONT, J.; RANDALL, R.. Working hours and common mental disorders in English police officers. **Occupational Medicine**, [s.l.], v. 66, n. 9, p.713-718, 16 nov. 2016. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/occmed/kqw166>.

JACINTO, A; TOLFO, SR. Fatores psicossociais de risco no trabalho e Transtorno Mental Comum: uma revisão sistemática de estudos que utilizaram os instrumentos JCQ, JSS e SRQ-20. **Revista de Psicologia da Imed**, [s.l.], v. 9, n. 2, p.107-115, 15 mar. 2018. Complexo de Ensino Superior Meridional S.A.. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i2.1432>.

KARASEK, R.A.. Job Demands, Job Decision Latitude, and Mental Strain: Implications for Job Redesign. **Administrative Science Quarterly**, [s.l.], v. 24, n. 2, p.285-196, jun. 1979. JSTOR. <http://dx.doi.org/10.2307/2392498>.

LAUTERT, L. O desgaste profissional do enfermeiro. Salamanca, 1995. 275p. Tese (Doutorado) - **Faculdade de Psicologia, Universidade Pontifícia de Salamanca**.

LIMA, FP; BLANK, VLG; MENEGON, FA. Prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em Polícias Militares/SC, em Licença para Tratamento de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 35, n. 3, p.824-840, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002242013>.

LIMA, DMV. Trabalho e sofrimento do policial militar do Estado de Goiás. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), **Programa de Pós-Graduação em Psicologia**, Goiânia, 2018.

LUZ, ES. Estudo do estresse ocupacional em mulheres policiais militares da cidade do Rio de Janeiro. 2011. xii, 112 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e da Mulher)- **Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, 2011.

MARAN, D.A.; et al. Occupational stress, anxiety and coping strategies in police officers. **Occupational Medicine**, [s.l.], v. 65, n. 6, p.466-473, 4 jun. 2015. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/occmed/kqv060>.

MARCONATO, C.S.; et al. Prevalence and factors associated with minor psychiatric disorders in hospital housekeeping workers\*. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 51, p.1-14, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016026303239>.

MARI JJ, WILLIAMS P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. *Br. J. Psychiatry* 1986;148:23-6.

MASLACH, C; JACKSON, S. The measurement of experienced Burnout. **Journal of occupational Behaviour**. Vol.2 99-113. 1982.

MENDES, AMB. Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 15, n. 1-3, p.34-38, 1995. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-98931995000100009>.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento. 12ª ed. São Paulo: **Hucitec**; 2010.

NAZARIO, EG; CAMPONOGARA, S; DIAS, GL. Riscos ocupacionais e adesão a precauções-padrão no trabalho de enfermagem em terapia intensiva: percepções de trabalhadores. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [s.l.], v. 42, p.234-242, 10 ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000009216>.

NELSON, KV, SMITH AP. Occupational stress, coping and mental health in Jamaican police officers. **Occupational Medicine** 2016;66:488–491 Advance Access publication 30 April 2016 doi: 10.1093/occmed/kqw055

PARANHOS, R.; et al. Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, [s.l.], v. 18, n. 42, p.384-411, ago. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-018004221>.

PASCHOAL, T; TAMAYO, Á. Validação da escala de estresse no trabalho. **Estudos de Psicologia (natal)**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.45-52, abr. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-294x2004000100006>.

PELEGRINI, A.; et al. PERCEPÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E ESTRESSE OCUPACIONAL EM POLICIAIS CIVIS E MILITARES DE UNIDADES DE OPERAÇÕES ESPECIAIS. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [s.l.], v. 26, n. 2, p.423-430, 2018. Editora Cubo Multimídia. <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1160>.

PETERSON SA, WOLKOW AP, LOCKLEY SW, et al. Associations between shift work characteristics, shift work schedules, sleep and burnout in North American police officers: a cross-sectional study. *BMJ Open* 2019;9:e030302. doi:10.1136/bmjopen-2019-030302

PINTO, JN.; et al. Avaliação do Sono em um Grupo de Policiais Militares de Elite. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 31, n. 2, p.153-161, mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800023>.

PINTO, LW; FIGUEIREDO, AEB; SOUZA, ER. Sofrimento psíquico em policiais civis do Estado do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 18, n. 3, p.633-644, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232013000300009>.

PRIYANKA, R.; et al. Work-Associated Stress and Nicotine Dependence among Law Enforcement Personnel in Mangalore, India. **Asian Pacific Journal Of Cancer Prevention**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.829-833, 7 mar. 2016. Asian Pacific Organization for Cancer Prevention. <http://dx.doi.org/10.7314/apjcp.2016.17.2.829>.

RIBEIRO, Ludmila. Polícia Militar é lugar de mulher? **Revista Estudos Feministas**, [s.l.], v. 26, n. 1, p.1-15, 22 fev. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584.2018v26n143413>

SAMPÓ, C; TRONCOSO, V. La violencia vinculada a la criminalidad en Brasil y el papel de las fuerzas armadas en la búsqueda de la seguridad pública. **Revista de Relaciones Internacionales, Estrategia y Seguridad**, [s.l.], v. 10, n. 1, p.89-109, 5 jan. 2015. Universidad Militar Nueva Granada. <http://dx.doi.org/10.18359/ries.364>.

SANTIAGO,CB; SOUZA, JCPS. Estresse Ocupacional em Investigadores da Polícia Civil na Cidade de Manaus. Amazônica de Saúde - **Revista Científica da Fametro** - v. 2, n. 1, jul./nov 2016

SANTOS, RR.; et al. SINTOMAS DE DISTÚRBIOS PSÍQUICOS MENORES EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s.l.], v. 30, n. 3, p.1-6, 14 set. 2016. Revista Baiana de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i3.16060>.

SANTOS, QOB.; et al.Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). **Rev Baiana Saude Publica Miolo**. v.34, n.3, p.544-560 jul./set. 2010.

SELYE, H. (1959). Stress, a tensão da vida. São Paulo: **Ibrasa - Instituição Brasileira de Difusão Cultural**.

SCHILLING René; et al. Does Cardiorespiratory Fitness Moderate the Association between Occupational Stress, Cardiovascular Risk, and Mental Health in Police Officers? **Int J Environ Res Saúde Pública**. 2019 jul; 16 (13): 2349. Publicado online 2019, em 3 de julho. Doi: 10.3390 / ijerph16132349.

SIEGRIST, J.; et al. The measurement of effort–reward imbalance at work: European comparisons. **Social Science & Medicine** 58 (2004) 1483–1499

SIEGRIST, J. et al. A short generic measure of work stress in the era of globalization: effort-reward imbalance. **International Archives of Occupational and Environmental Health, Berlin**, v. 82, no. 8, p. 1005-1013, 2009.

SILVA ,Allana Eva da; et.al. A IMPORTÂNCIA DA MULHER NA POLÍCIA MILITAR EM RONDONÓPOLIS. **RHM - Vol 18 nº 1 Jan/Jun 2018**

SILVA,FC.; et al. **Qualidade de vida de policiais: uma revisão sistemática de estudos observacionais**. *Revista Cubana de Medicina Militar* 2014;43(3):341-351 .

SILVA, L. S.; BARRETO, S. M. Adaptação transcultural para o português brasileiro da escala effort-reward imbalance: um estudo com trabalhadores de banco. **Revista Panamericana de Salud Publica**, Washington, v. 27, no. 1, p. 32-36, 2010.

SOARES, Deiveskan Serra; et al. INFLUENCE OF PHYSICAL ACTIVITY ON MILITARY POLICE OFFICERS' BURNOUT. **J. Phys. Educ.** v. 30, e3059, 2019, DOI: 10.4025/jphyseduc.v30i1.3059

SONI, RK; KAR, A; AGRAWAL, S. Consequences of Split Shift Work in Indian Traffic Police Personnel: DaytimeSleepiness, Stressorsand Psychological Distress. **Ambient Science**, [s.l.], v. 3, n. 1/2, p.1-5, dez. 2016. Marwah Infotech. <http://dx.doi.org/10.21276/ambi.2016.03.sp1.ra09>.

SOUZA, ER.; et al. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 28, n. 7, p.1297-1311, jul. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2012000700008>.

SOUZA, E.R; MINAYO, MCS; SILVA, JG; PIRES, TO. Pelas características da sua profissão, o policial é um forte candidato ao burnout, um tipo específico de estresse crônico. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28(7):1297-1311, jul, 2012.

SCHLICHTING, AM J.;et al. The occupational stress affects the health conditions of military police officers. **Revista Cubana de Medicina Militar** 2014;43(3):293-306

STRATHDEE, Steffanie A; et al.Impact of rational emotive occupational health coaching on work-related stress management among staff of Nigeria police force. **BMJ Open**. 2015; 5 (8): e008958. Publicado online em 10 de agosto de 2015. Doi: 10.1136 / bmjopen-2015-008958 PMID: PMC4538275.

TALAVERA-VELASCO, B.; et al. Psychosocial Risk Factors, Burnout and Hardy Personality as Variables Associated With Mental Health in Police Officers. **Frontiers In Psychology**, [s.l.], v. 9, p.1-9, 18 set. 2018. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01478>.

TAVARES, JP.; et al. Prevalence of minor psychiatric disorders in nursing professors. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 18, n. 3, p.2-4, 2014. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140058>.

\_\_\_\_\_; et al. Relationship between psychosocial stress dimensions and salivary cortisol in military police officers. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 25, p.1-10, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1199.2873>.

\_\_\_\_\_; et al. Produção sobre os distúrbios psiquiátricos menores a partir do self report questionnaire. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 113-123, 2011.

ULHÔA, MA.; et al. Distúrbios psíquicos menores e condições de trabalho em motoristas de caminhão. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 44, n. 6, p.1130-1136, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102010000600019>.

VIOLANTI, JM.; et al. Highly Rated and most Frequent Stressors among Police Officers: Gender Differences. **American Journal Of Criminal Justice**, [s.l.], v. 41, n. 4, p.645-662, 23 mar. 2016. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1007/s12103-016-9342-x>.

VIOLANTI, John M. et al. Effort–Reward Imbalance and Overcommitment at Work: Associations With Police Burnout, Police. **Quarterly** 2018, Vol. 21(4) 440–460. The Author(s) 2018 Article reuse guidelines: [sagepub.com/journals-permissions](http://sagepub.com/journals-permissions) DOI: 10.1177/1098611118774

ZILLI, LF; COUTO, VA. Servir e proteger: determinantes da avaliação pública sobre a qualidade do trabalho das Polícias Militares no Brasil. **Sociedade e Estado**, [s.l.], v. 32, n. 3, p.681-700, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-69922017.3203006>

## 10. APÊNDICES

### Apêndice A)

#### Tabela completa do Estudo da Arte.

Quadro 1: Estado da Arte sobre alterações psíquicas em policiais

Número	Título	Autores	Ano	País	Método	Instrumento	Resultado
1	Psychosocial factors linked to the occupational psychological health of police officers: Preliminary study	Andrée-Ann Deschênes; Christine Desjardins Marc Dussault.	2018	Canadá	Qualitativo	Entrevista semi-dirigida, realizada por meio de um roteiro pré-definido	Os resultados foram divididos em três fatores: socioeconômico (cortes orçamentários e pressão social), organizacional (cultura policial, instabilidade gerencial, liderança, reconhecimento e apoio interpessoal) e pessoal (autonomia, eficiência, habilidades emocionais e desilusão).

Número	Título	Autores	Ano	País	Método	Instrumento	Resultado
2	Psychosocial Risk Factors, Burnout and Hardy Personality as Variables Associated With Mental Health in Police Officer	Beatriz Talavera-Velasco, Lourdes Luceño-Moreno, Jesús Martín-García and Yolanda García-Albuerne	2018	Espanha	Método Quantitativo Estudo Transversal	Questionário Geral de Saúde - GHQ-28 O DECORE-21 A adaptação espanhola do Maslach Burnout Inventory-Human Services Survey - MBI-HSS - O Questionário de Resiliência Ocupacional	<p>Encontrou-se associação positiva e significativa entre a escala de sintomas somáticos e a dimensão de exaustão emocional.</p> <p>Quanto à escala de ansiedade e insônia, foram encontradas correlações positivas e significativas entre essa escala e o fator de suporte organizacional.</p> <p>A escala de ansiedade e insônia também se correlacionou positiva e significativamente com a dimensão de exaustão emocional e com o fator de despersonalização.</p> <p>A escala de depressão grave correlacionou-se positiva e significativamente com a dimensão de exaustão emocional. Com relação ao escore geral do GHQ, encontramos associações positivas e significativas no suporte organizacional.</p> <p>Quanto às dimensões do burnout, este escore global correlacionou-se positiva e significativamente com a exaustão emocional e a despersonalização. Em relação à escala de controle de DECORE, obtiveram-se correlações positivas e significativas entre as escalas controle e exaustão emocional e despersonalização.</p> <p>O escore da escala de apoio organizacional correlacionou-se positiva e significativamente com os escores das escalas: exaustão emocional e despersonalização. Quanto à relação entre os fatores de risco psicossocial e a personalidade hardy, a</p>


(Continuação)

Número	Título	Autores	Ano	País	Método	Instrumento	Resultado
							<p>maior correlação ocorreu entre apoio organizacional e comprometimento, que foi negativo e significativo.</p> <p>Além disso, o GRI se correlacionou positiva e significativamente com os escores obtidos na exaustão emocional e despersonalização. Por fim, foram encontradas correlações entre a realização pessoal e os seguintes fatores: desafio, comprometimento e escore global de personalidade robusto.</p>

Número	Título	Autores	Ano	País	Método	Instrumento	Resultado
3	Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais.	Andreia Pelegrini, Thiago Elpídio Cardoso, Gaia Salvador Claumann, André de Araújo Pinto, Erico Pereira Gomes Felden	2018	Brasil	Método Quantitativo Estudo Transversal	Questionário Perfil de Ambiente e Condições de Trabalho.	A percepção das condições de trabalho, em relação ao escore geral, foi de 24,12 pontos, sendo o ambiente social (6,92 pontos) o componente que apresentou maior escore e a remuneração e benefícios (4,50 pontos), o menor escore. Quanto ao estresse ocupacional, mais da metade dos policiais identificou seu trabalho como de baixa demanda, baixo controle e baixo apoio social. Ainda, quase metade (45,2%) deles teve seu trabalho classificado como ativo. Observou-se correlação negativa entre as condições de trabalho e o estresse ocupacional.
4	How do recruits and superintendents perceive the problem of suicide in the Italian State Police?	Cinzia Grassi, Antonio Del Casale, Stefano Ferracuti, Petri Cucè, Roberto Santorsa, Andrea Pelliccione, Gemma Marotta, Giuseppe Tavella, Roberto Tatarelli,	2018	Itália	Método Quantitativo	Aplicação de um questionário com 30 questões para avaliar a percepção do fenômeno suicídio.	Foram identificados sete fatores, ou seja, fatores de risco à saúde e ao meio ambiente; necessidade de novas intervenções preventivas; reação emocional ao suicídio; negação, indiferença e minimização; utilidade das intervenções preventivas atuais; risco relacionado a fatores pessoais; dificuldades de intervenção.

(Continuação)

Número	Título	Autores	Ano	País	Método	Instrumento	Resultado
		Paolo Girardi, Chiara Rapinesi, Georgios D. Kotzalidis, Maurizio Pompili					
5	Policiais Militares do Estado do RS: Relação entre Satisfação no Trabalho e Estresse Ocupacional	Damiana Machado de Almeida Luis Felipe Dias Lopes Vânia Medianeira Flores Costa Rita de Cássia Trindade dos Santos	2018	Brasil	Método Quantitativo Descritivo	Escala de Satisfação no Trabalho Escala de Estresse no Trabalho	Identificou-se correlação negativa e estatisticamente significativa entre o estresse ocupacional e a satisfação no trabalho e suas dimensões, classificando tais relações como moderadas e negativas, isso demonstra que quanto maior o estresse ocupacional, menor a satisfação no trabalho, e vice-versa.
6	Relationship between psychosocial stress dimensions and salivary cortisol in military police officers	Juliana Petri Tavares Liana Lautert Tânia Solange Bosi de Souza Magnago Angélica	2017	Brasil	Estudo Transversal Analítico	Foi usado a escala do Modelo de Desequilíbrio Esforço-Recompensa (ERI) para avaliar o estresse psicossocial. Para avaliar o cortisol	O cortisol à noite apresentou associação estatística crescente com a recompensa psicossocial e associação descendente com os escores de esforço-comprometimento. Fazendo parte do Grupo de Operações Táticas Especiais (GATE) e da pressão arterial diastólica explicou 13,5% da variação nos níveis de cortisol ao acordar. Os setores GATE,

(Continuação)

Número	Título	Autores	Ano	País	Método	Instrumento	Resultado
		Rosat Consiglio Daiane Dal Pai				salivar foi coletado três amostras salivares	Patrulha Especial do Esquadrão de Elite da Polícia Militar e Motociclistas explicaram 21. 9% da variação nos níveis de cortisol 30 minutos após o despertar. As variáveis setor GATE e Dimensão Esforço explicaram 27,7% da variação nos níveis de cortisol à noite.
7	Emotional Labor and Burnout: A Study with the Military Police	Coelho Alves, Joata Soares; Bendassolli, Pedro Fernando; Guedes Gondim, Sônia Maria	2017	Brasil	Método Quantitativo Descritivo	Escala de Trabalho Emocional, Escala de Requisitos de Trabalho Emocional Inventário de Burnout de Maslach	Os resultados indicam que todas as dimensões do trabalho emocional foram preditivas de burnout: variedade e intensidade das emoções, frequência de interação com suspeitos e criminosos, atuação profunda e superficial, e a necessidade percebida de expressar emoções positivas como parte do trabalho policial. Ter concluído o ensino médio, ser um Cabo, e atuando em serviço externo também foram preditores de burnout
8	Occupational Stress and Coping among Portuguese Military Police Officers	Rui Gomes; Jorge M. P. Afonso	2016	Portugal	Qualitativo	Questionário com 1 pergunta fechada e 4 perguntas abertas.	Os principais estressores foram Fatores intrínsecos e as relações no trabalho. Ocasionalmente problemas físicos e psicológicos e afetando as relações familiares.
9	Occupational stress, coping and mental health in Jamaican police officers.	Nelson KV, Smith AP	2016	Jamaica	Método Quantitativo Estudo Transversal	Questionário de Processos de Bem-Estar (WPQ)	Características negativas do trabalho, níveis mais baixos de fatores de trabalho positivos e apoio ao trabalho e estilos de enfrentamento focados na emoção foram associados com níveis aumentados de depressão. As sensações subjetivas de ansiedade foram positivamente associadas às características negativas do trabalho e ao enfrentamento focado na emoção. A relação entre as características do

(Continuação)

Número	Título	Autores	Ano	País	Método	Instrumento	Resultado
							trabalho e os resultados de saúde mental foi mediada pelo estresse percebido . A satisfação no trabalho mediou a relação entre características positivas do trabalho e depressão
10	Work-Associated Stress and Nicotine Dependence among Law Enforcement Personnel in Mangalore, India	R Priyanka , Ashwini Rao, Gururaghaven dran Rajesh, Ramya Shenoy, BH Mithun Pai	2016	Índia	Método Quantitativo  Estudo Transversal	Escala de Desequilíbrio de Esforço-Recompensa (ERI). Teste de Fagerstrom para Dependência de Nicotina (FTND) Teste de Fagerstrom para Tabaco Sem Fumo de Nicotina (FTND-ST).	Trezentos e quatro policiais participaram do estudo, entre os quais 68 tinham a presença de um ou mais hábitos, como tabagismo, mascar tabaco e uso de álcool. O escore médio de esforço foi de $15,8 \pm 4,10$ e os escores médio de recompensa e de super comprometimento foram $36,4 \pm 7,09$ e $17,8 \pm 5,32$ , respectivamente. Relação esforço / recompensa para o total de participantes foi de 1,0073 e para aqueles com o hábito de nicotina foi de 1,0850. Os resultados do nosso estudo não demonstraram associação significativa entre os domínios da escala ERI e a presença de hábitos, mas o estresse associado ao trabalho esteve associado à presença de um ou mais hábitos. Comparados aos policiais, os policiais da cabeça tinham um risco 1,12 vezes maior de ter um hábito de nicotina.
11	Prevalência de Transtornos Mentais e Percepção de Suporte Familiar em Policiais Civis	Maria Cristina d'Avila de Castro; Roberto Moraes Cruz	2016	Brasil	Método Qualitativo e Quantitativo  Estudo Transversal, exploratório- descritivo	1)Planilha de dados do Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH); 2)Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF); 3) Questionário Estruturado	Detectou-se que para cada 100 policiais, 4,6 foram afastados por Transtornos Mentais.  A percepção do suporte familiar por parte dos policiais indicou ser ele um recurso importante durante o período de afastamento do trabalho, na recuperação e no retorno à atividade, corroborando a existência de uma associação inversa entre nível de apoio social e sofrimento psíquico

Número	Título	Autores	Ano	País	Método	Instrumento	Resultado
12	Working hours and common mental disorders in English police officers	Houdmont, J. Randall, R.	2016	Inglaterra	Método Quantitativo Estudo exploratório	Questionário horas semanais de trabalho e sintomas de Transtornos Mentais Comuns. Questionário sociodemográficos e ocupacionais-demográficos	Resultados 27% relataram longas jornadas de trabalho. As RUPs para sofrimento psíquico (OR 2,05; IC95% 1,57-2,68), exaustão emocional (OR 1,99; IC95% 1,52-2,59) e despersonalização (OR 1,30; IC95% 1,00-1,71) foram significativamente aumentadas para o trabalho prolongado horas após o ajuste para características sociodemográficas e ocupacional-demográficas.
13	Highly Rated and most Frequent Stressors among Police Officers: Gender Differences	Violants, John M. Fekedulegn, Desta Hartley, Tara A Charles, Luenda E Andrew, Michael E. Ma, Claudia C Burchfiel, Cecil M.	2016	Estados Unidos	Método Quantitativo Epidemiológico transversal	Spielberger Police Stress Survey	A disputas familiares (83%) foi relatado como o estressor mais freqüente e exposição a crianças espancadas (27%) foi o estressor mais altamente avaliado (classificação média: 67,6 +/- A 35,3). Matar alguém no cumprimento do dever (classificação média: 66,3 +/- A 43,0) e enfrentando um colega oficial sendo morto (classificação média: 65,3 +/- A 40,6) foram altamente cotados, mas pouco frequentes (0,27% e 3,6%, respectivamente). Oficiais do sexo masculino tendem a relatar estressores mais frequentes que tirou de seu tempo de folga, como as aparências no tribunal (RP = 1,26, 1,04-1,52) e trabalhando segundo emprego (RP = 2,37, 1,57-3,57). Em contraste, os oficiais do sexo feminino relataram uma prevalência 37% maior de falta de apoio do supervisor (RP = 0,63, 0,48-0,82) em relação aos policiais do sexo masculino

Número	Título	Autores	Ano	País	Método	Instrumento	Resultado
14	Consequences of Split Shift Work in Indian Traffic Police Personnel: Daytime Sleepiness, Stressors and Psychological Distress	Soni, Rakesh Kumar Kar, Anjana Agrawal, Santosh	2016	Índia	Método Quantitativo	Morningness-Eveningness Questionnaire, a Epworth Sleepiness Scale (ESS); Operational Police Stress Questionnaire (OPSQ); General Health Questionnaire e o Distress.	Este estudo também indica aumento da prevalência de sonolência diurna excessiva e (EDS) alto nível de sofrimento psicológico, medido pelo GHQ-12 entre poucos policiais. Além disso, vários participantes relataram níveis significativos de sofrimento, quando medidos com o termômetro de socorro.
15	Work Stress and Metabolic Syndrome in Police Officers. A Prospective Study	Sergio Garbarino; Nicola Magnavita.	2015	Itália	Método Quantitativo Estudo Transversal	Demand-Control-Support (DCS) Effort-Reward Imbalance (ERI). Pressão arterial, índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura, Exame de sangue (triglicérides, HDL-colesterol e glicemia de jejum)	A maioria dos policiais tinha altos níveis de estresse . No acompanhamento, os policiais no quartil mais alto de estresse apresentaram níveis médios de triglicérides significativamente mais altos e níveis mais baixos de HDL-colesterol do que seus colegas no quartil mais baixo. Os policiais com alto nível de estresse tiveram um aumento no risco ajustado de desenvolver SM (aOR = 2,68; IC95% = 1,08-6,70) e hipertrigliceridemia (aOR = 7,86; IC95 = 1,29-48,04). Demanda e Esforço foram preditores significativos de SM.
16	Occupational stress, anxiety and coping strategies in police officers	Acquadro Maran D , Varetto Um , Zedda H , Ieraci V	2015	Itália	Método Quantitativo	Questionário de Estresse Policial e o Termômetro de Socorro Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE Y-1 e IDATE Y-2)	População do estudo geralmente demonstrou bom uso de estratégias positivas de enfrentamento. As mulheres em todos os papéis de serviços operacionais eram mais vulneráveis a estressores organizacionais e operacionais do que os homens (P <0,001), enquanto no departamento de interior, os homens eram mais vulneráveis a estressores organizacionais (P <0,05).

Continuação)

Número	Título	Autores	Ano	País	Método	Instrumento	Resultado
						Questionário Brief COPE	
17	The Sources of Stress, The Symptoms of Stress and Anger Styles as a Psychosocial Risk at Occupational Health and Safety: A Case Study on Turkish Police Officers	Serpil Aytac	2015	Turquia	Método Quantitativo	A escala de estresse de Mayerson . A Lista de Sintomas Psicológicos-SCL-90-R . Escala de Raiva de Traço de Estado (STAS).	Os achados do presente estudo mostraram que existem relações significativas entre os sintomas do estresse, as fontes de estresse e a raiva. De acordo com este sistema apontador, foi constatado que os policiais obtiveram pontos de estresse mais altos da Escala de Fontes de Estresse de Mayerson quando se considera o ambiente físico, o trabalho, o estresse social e a autoexpressão, e eles tendem a ter problemas maiores. Os sintomas psicológicos são altamente prevalentes entre os policiais turcos.
8	The occupational stress affects the health conditions of military police officers	Antônio Melo Schlichting Junior; Franciele Cascaes da Silva; Valdeni Manoel Bernardo; Elizandra Gonçalves; Paulo José Barbosa Gutierrez Filho; Rudney da Silva	2014	Brasil	Método Quantitativo Estudo correlacional descritivo	O Short Form Health Survey; Occupational Stress Indicators.	Os resultados mostraram que os escores das condições de saúde estavam abaixo do limite para os componentes físico e mental. A variável vitalidade (p = 0,000), funcionamento social (p = 0,017), idade (p = 0,018) e número de horas trabalhadas por dia (p = 0,023) mostraram associação significativa com escore de estresse ocupacional

Número	Título	Autores	Ano	País	Método	Instrumento	Resultado
19	Exploring Stress Levels, Job Satisfaction, and Quality of Life in a Sample of Police Officers in Greece	Evangelos C.Alexopoulos Vassiliki Palatsidis Xanthi Tigani Christina Darviri.	2014	Grécia	Método Quantitativo Transversal	General Health Questionnaire-28 (GHQ-28) Questionário de Qualidade de Vida-BREF Escala de Estresse Percebido-14 (PSS-14)	As subescalas PSS e GHQ e os escores totais apresentaram coeficientes de correlação fortes, positivos e significativos para distúrbios somáticos para estresse e insônia, para disfunção social e para depressão, resultando em $r$ igual a para a depressão. escore total do GHQ. Um nível mais alto de estresse percebido estava relacionado a uma menor probabilidade de estar satisfeito com seu trabalho.
20	Estresse ocupacional em mulheres policiais	Claudia de Magalhães Bezerra; Maria Cecília de Souza Minayo; Patrícia Constantino	2013	Brasil	Método Qualitativo	Entrevistas, grupos focais e observações	Os participantes ligam o estresse ao seu trabalho diário, citam vários sintomas e mostram como as relações familiares são afetadas. Estresse origina-se principalmente da gestão do trabalho e questões organizacionais. A discriminação de gênero e o assédio também são percebidos como estressores. O sofrimento psíquico é maior entre os oficiais em funções de comando, e as atividades operacionais são percebidas como mais estressantes devido aos riscos envolvidos
21	Sofrimento psíquico em policiais civis do Estado do Rio de Janeiro	Liana Wernersbach Pinto; Ana Elisa Bastos Figueiredo; Edinilsa Ramos de Souza	2013	Brasil	Método Quantitativo corte transversal	Self Report Questionnaire (SRQ-20) Escala de Apoio Social Escala Job Stress Scale (Demanda e controle)	Os resultados mostraram que ele está associado às seguintes variáveis: nível de satisfação com a capacidade de reagir a situações difíceis; realizando o trabalho para o qual os oficiais foram treinados; sofrendo alguma vitimização; localização da unidade; problemas no sistema nervoso; e grau de satisfação com a vida em geral. Aqueles que relataram problemas no sistema nervoso e vitimização apresentaram OR de 7,25 e 3,08, respectivamente. Os profissionais que se

(Continuação)

Número	Título	Autores	Ano	País	Método	Instrumento	Resultado
							<p>consideravam insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a capacidade de reagir às situações difíceis e à vida em geral apresentavam OR de 10,85 e 6,69, respectivamente, em comparação àqueles que se consideravam satisfeitos ou muito satisfeitos. Profissionais da Baixada apresentaram um risco aumentado de sofrimento psíquico em comparação com um risco reduzido entre os do Interior</p>
22	Prevalence and risk factors of burnout syndrome among Spanish police officers	Emilia I. De la Fuente Solana, Raimundo Aguayo Extremera, Cristina Vargas Pecino e Gustavo R. Cañadas de la Fuente	2013	Espanha	Método Quantitativo Estudo Transversal	Maslach Burnout Inventory NEO Five Factor Inventory Questionário Sócio-demográfico	A prevalência de burnout é alta. Além disso, as diferenças individuais e, em particular, os fatores de personalidade, são importantes para explicar o desenvolvimento do burnout.
23	Association of work-related stress with mental health problems in a special police force unit	Garbarino, Sergio. Cuomo, Giovanni. Chiorri, Carlo Magnavita, Nicola	2013	Itália	Método Quantitativo descritivo	Modelos Demanda-Control-Suporte (DCS) e Esforço-Desequilíbrio-Recompensa (ERI)	Níveis mais baixos de apoio e recompensa e níveis mais altos de esforço e excesso de comprometimento foram associados a níveis mais altos de sintomas de saúde mental. A triagem psicológica revelou 21 (7,3%) casos prováveis de depressão leve (Beck Depression Inventory, BDI10). Oficiais que tinham experimentado uma discrepância entre o esforço de trabalho e recompensas mostraram um aumento acentuado no risco de depressão (OR 7,89, 95% CI 2,32-26,82), quando comparados com os seus homólogos que

(Continuação)

Número	Título	Autores	Ano	País	Método	Instrumento	Resultado
							não se perceberam em uma condição de angústia.
24	Condições de trabalho e morbidade referida de policiais militares, Recife-PE, Brasil	Ferreira, Daniela Karina da Silva; Bonfim, Cristine; Augusto, Lia Giraldo da Silva	2012	Brasil	Método Quantitativo Estudo epidemiológico de corte transversal	Método Quantitativo Estudo epidemiológico de corte transversal	O perfil sociodemográfico revelou que a maioria dos PMs tinha 39 anos ou mais de idade, era cor parda ou negra (71,3%), era casada (77,3%), possuía dois ou mais filhos (63,7%), tinha cursado até o ensino médio (64,9%) e estava no nível econômico C1 e C2 (61,8%). A maior parte identificou seu trabalho como de baixo controle (56,4%), alta demanda física (53,9%) e baixo suporte social (59,8%). Sendo classificado para 27,8% como de alta exigência; para estes os riscos de sofrimento psíquico e de doenças são maiores, necessitando mudanças na organização do trabalho. O maior tempo de serviço (OR=2,99) e a ausência de folgas semanais (OR=0,47) revelaram-se condicionantes mais importantes da morbidade referida.
25	Factors associated with psychological distress among military police in Rio de Janeiro, Brazil	De Souza, Edinilsa Ramos; Minayo, Maria Cecília de Souza; Guimaraes e Silva, Juliana; Pires, Thiago de Oliveira	2012	Brasil	Método Quantitativo Corte Transversal	Questionário de Auto-Relato; Self-Reported Questionnaire (SRQ-20)	Os resultados indicam uma associação entre sofrimento psíquico e fatores como capacidade de reagir a situações difíceis, insatisfação com a vida, problemas de saúde (especialmente sintomas digestivos, nervosos e musculoesqueléticos) e condições adversas de trabalho como excesso de trabalho, estresse constante e vitimização.
26	Police job strain during	S. Garbarino	2011	Itália	Método	Questionário Sócio-	Medidas de estresse no trabalho (-20,39, P <0,001)

(Continuação)

Número	Título	Autores	Ano	País	Método	Instrumento	Resultado
	routine activities and a major event	N. Magnavita , M. Elovainio, T. Heponiemi , F. Ciprani , G. Cuomo A. Bergamaschi			Quantitativo descritivo	demográfico Questionário demanda-controle- suporte Questionário desequilíbrio esforço- recompensa	e desequilíbrio esforço-recompensa (-20,37, P <0,001) diminuíram significativamente do Tempo A para o Tempo B. Em média, a demanda diminuiu de 14,2 +/- 1,9 para 12,6 +/- 2,7 (P <0,001), o controle aumentou de 11,8 +/- 2,5 para 14,4 +/- 3,4 (P <0,001) e apoio social aumentou de 17,8 +/- 2,9 para 19,0 +/- 3,1 (P <0,001). Ao mesmo tempo, o esforço diminuiu de 17,4 +/- 3,2 para 11,8 +/- 3,8 (P <0,001), a recompensa aumentou de 37,6 +/- 5,5 para 45,5 +/- 7,4 (P <0,001) e o super comprometimento caiu de 7,1 +/- 2,1 a 6,6 +/- 1,7 (P <0,001).

Número	Título	Autores	Ano	País	Método	Instrumento	Resultado
27	Occupational Stress in Professionals of Public Security: A Study with Military Agents of the Republican National Guard	Jorge M. P. Afonso A. Rui Gomes	2009	Portugal	Método Quantitativo Transversal	Questionário Demográfico  Escala de Nível Global de “Stress” (ENGS)  Inventário de “Burnout” de Maslach – Versão Geral (IBM-VG).  Escala de “Coping” Proactivo (ECP)  Escala de Comprometimento Organizacional (ECO)  Escala de Satisfação com a Vida (SWLS)  Escala de Satisfação e Realização (ESR)	Burnout apontaram para um nível notável de exaustão emocional (12%) seguido de cinismo (10%) e baixa efetividade profissional (8%) (mas não encontramos nenhum participante com valores de burnout nas três dimensões simultaneamente), e diferentes variáveis foram observadas na predição dessas três áreas. A análise discriminante entre subgrupos permitiu verificar dois aspectos principais: (a) níveis mais baixos de comprometimento organizacional e maior uso de agentes pró-ativos de Coping mais jovens e / ou inexperientes e (b) maior desejo de deixar o emprego / profissão e cinismo em profissionais mais velhos e / ou mais experientes

Fonte: Elaborado pela autora; Porto-Alegre- RS, 2018

**APÊNDICE B****ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

1. Fale sobre o seu trabalho na polícia civil de Porto Alegre.
2. Descreva situações que caracterizam o trabalho do policial civil na sua corporação.
3. Estas vivências interferem na sua saúde? De que maneira?
4. Você possui ou já experienciou problemas de saúde física e psíquica que possam estar relacionados ao seu trabalho? Discorra sobre o assunto.
5. Quais medidas podem auxiliar na manutenção da saúde dos policiais civis de Porto Alegre?

## APÊNDICE C

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

#### UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE ENFERMAGEM

Projeto de Pesquisa: Implicações das alterações físicas e psíquicas na qualidade de vida de policiais civis

Eu, Juliana Petri Tavares, pesquisadora responsável pelo projeto "Implicações das alterações físicas e psíquicas na qualidade de vida de policiais civis" convido a participar como voluntário deste estudo, que tem como objetivo analisar a relação entre alterações físicas e psíquicas e a qualidade de vida em policiais civis de Porto Alegre-RS. Acreditamos que ela seja importante porque poderá contribuir para melhorias na organização do trabalho e na qualidade de vida dos policiais.

Com sua contribuição, após autorização da pesquisa, será aplicado um questionário, verificado as medidas antropométricas (peso, altura, circunferência abdominal e circunferência do quadril) e entrevista individual no seu local de trabalho de maneira que propicie a privacidade, com tempo aproximado de 30 minutos. As entrevistas individuais, serão gravadas, caso você autorizar, e as informações serão transcritas e agrupadas de modo que não será identificado.

Os resultados deste estudo poderão ser utilizados para fins científicos, mas você não será identificado(a) por nome. A sua participação ajudará também no desenvolvimento de novos conhecimentos, que poderão eventualmente beneficiar você e outras pessoas no futuro. Os documentos e a gravação serão armazenados pelo período de cinco anos e após este período serão destruídos e incinerados.

Caso apresente algum risco mínimo de incômodo ou desconforto a entrevista será interrompida ou até cancelada, e será acolhido pelo pesquisador. Os pesquisadores desta investigação se comprometem a seguir o que consta na Resolução nº466/12 que trata sobre pesquisas em seres humanos. Você tem liberdade ou não de participar da pesquisa, conforme disponibilidade e interesse em contribuir e, a qualquer momento, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Você não terá custo nem receberá por participar. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador(a) ou com a instituição.

Assinatura da pesquisador responsável: \_\_\_\_\_

Prof. Dra. Juliana Petri Tavares

Eu, \_\_\_\_\_, estou ciente da pesquisa e declaro a minha participação. Fui informado (a) de forma clara, detalhada, livre de qualquer constrangimento de todas as etapas e implicações de participação nesta pesquisa.

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

De acordo em: Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317- Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro, TEL:(51) 33083738

**APÊNDICE D**

Número do Protocolo  ___ ___ ___	Pesquisador: _____
Data ___/___/___	
<b>A- DADOS GERAIS DO TRABALHADOR</b>	
<b>A. 1 Data de nascimento:</b> ___/___/___	
<b>A. 2 Sexo</b> (1) Masculino (2) Feminino	
<b>A.3 Escolaridade:</b> _____ (em anos de estudo completos e aprovados)	
<b>A.4 Possui curso superior?</b> (0) Não (1) Sim, Qual? _____ (A.4.1)	
<b>A.5 Situação conjugal</b> (1) Solteiro ou sem companheiro (2) Casado ou com companheiro	
<b>A.6 Número de filhos:</b> _____	
<b>A.7 N° horas média de sono nas 24 horas:</b> _____	
<b>A.8 Tabagista?</b> (0) Não (1) Sim	
<b>A.9 Consome de bebidas alcoólicas?</b> (0) Não (1) Sim, quantos dias na semana? ___ dias (A.13.1)	
<b>A.10 Faz algum tratamento de saúde?</b> (0) Não (1) Sim	
<b>A. 11 Como você avalia a sua alimentação</b> (1) Nada saudável (2) Pouco saudável (3) Saudável (4) Muito saudável	
<b>A.12 Prática de atividade física regular?</b> (0) Não (1) Sim, quantos dias na semana? ___ dias (A.21.1)	
<b>A.13 Possui alguma crença/religiosidade?</b> (0) Não (1) Sim, qual? _____ (A. 22.1)	
<b>A.14 Faz uso de medicações?</b> (0) Não (1) Sim, quais medicações? _____	
<b>A. 15 Já se afastou do trabalho por motivo de saúde?</b> (se a resposta for não, pule para a A.24) (0) Não (1) Sim	
<b>A.15.1 O afastamento foi pelo motivo:</b> (1) Saúde física (2) Saúde mental	

(3) Acidente de trabalho (4) Outro: _____
<b>A.16 Você observou alguma alteração na sua saúde física após ingresso na Polícia Civil?</b> (0) Não (1) Sim
<b>A.17 Você observou alguma alteração na sua saúde mental após ingresso na Polícia Civil?</b> (0) Não (1) Sim
<b>A.18 Você já percebeu o adoecimento causado pelo trabalho em algum dos seus colegas?</b> (0) Não (1) Sim
<b>A.19 Você já procurou algum acompanhamento/tratamento psicológico em decorrência do trabalho na Polícia Civil?</b> (0) Não (1) Sim, qual(uais) _____
<b>A.20 Na sua opinião, seria importante receber assistência psicológica face às funções desempenhadas no trabalho?</b> (0) Não (1) Sim
<b>B. INFORMAÇÕES SOBRE O TRABALHO</b>
<b>B.1 Data de admissão na Instituição:</b> ___/___/___
<b>B.2 Setor de trabalho</b> (1) Plantão (2) Cartório (3) Investigação (4) Atividade Administrativa (5) Outro _____
<b>B.3 Departamento que atua</b> _____
<b>B.4 Cargo</b> (1) Escrivão (2) Inspetor (3) Comissário (4) Delegado
<b>B.5 Tempo que trabalha na função: (em anos completos)</b> _____
<b>B.6 Trabalha em outro lugar?</b> (0) Não (1) Sim
<b>B.7 Faz horas extras?</b> (0) Não (1) Sim
<b>B.8 Faz sobreaviso?</b> (0) Não (1) Sim
<b>B.9 Carga horária de trabalho total na semana: (em horas)</b> _____
<b>B.10 Jornada de trabalho diária: (em horas)</b> _____

<p><b>B.11 Você tem tempo para descanso?</b></p> <p>(0) Não</p> <p>(1) Sim, mas insuficiente</p> <p>(2) Sim, suficiente</p>
<p><b>B.12 Você tem tempo para lazer?</b></p> <p>(0) Não</p> <p>(1) Sim, mas insuficiente</p> <p>(2) Sim, suficiente</p>
<p><b>B.13 O local onde você trabalha é?</b></p> <p>(1) Organizado</p> <p>(2) Parcialmente organizado</p> <p>(3) Desorganizado</p>
<p><b>B.14 Como é o seu ritmo de trabalho?</b></p> <p>(1) Lento</p> <p>(2) Moderado</p> <p>(3) Acelerado</p>
<p><b>B.15 Como é o numero de pessoas na escala de trabalho?</b></p> <p>(1) Suficiente</p> <p>(2) Insuficiente</p>
<p><b>B.16 Você recebeu treinamento específico para as funções que executa no último ano?</b></p> <p>(0) Não</p> <p>(1) Sim</p>
<p><b>B.17 Você está exposto a algum tipo de violência no seu local de trabalho?</b></p> <p>(0) Não</p> <p>(1) Sim</p>
<p><b>B.18 Nos últimos 12 meses você foi vítima de violência física no trabalho?</b></p> <p>(0) Não</p> <p>(1) Sim</p>
<p><b>B.19 Nos últimos 12 meses você foi vítima de violência psicológica (agressão verbal, assédio moral ou discriminação) no trabalho?</b></p> <p>(0) Não</p> <p>(1) Sim</p>
<p><b>B.20 Marque na linha abaixo o grau de satisfação com a sua remuneração mensal</b>          Não está nem um pouco satisfeito (1) ---- (2) ---- (3) ---- (4) ---- (5) muito satisfeito</p>
<p><b>B.21 Você está satisfeito com o local onde trabalha?</b>          Não está nem um pouco satisfeito (1) ---- (2) ---- (3) ---- (4) ---- (5) muito satisfeito</p>
<p><b>B.22 Você se sente reconhecido pelo trabalho que realiza?</b>          Não se sente nem um pouco reconhecido (1) ---- (2) ---- (3) ---- (4) ---- (5) sente-se muito reconhecido</p>
<p><b>B.23 Como você avalia os seus relacionamentos interpessoais no seu local de trabalho?</b>          Não está nem um pouco satisfeito (1) ---- (2) ---- (3) ---- (4) ---- (5) muito satisfeito</p>
<p><b>B.24 Quanto você se sente motivado(a) com o seu trabalho?</b>          Não está nem um pouco motivado (1) ---- (2) ---- (3) ---- (4) ---- (5) muito motivado</p>
<p><b>B.25 Quanto você está preocupado(a) com os riscos inerentes a sua atividade como policial?</b>          Não está nem um pouco preocupado (1) ---- (2) ---- (3) ---- (4) ---- (5) muito preocupado</p>

## 11. ANEXOS

### Anexo A

<b>BLOCO A: ESCALA DESEQUILÍBRIO ESFORÇO-RECOMPENSA (VERSÃO LONGA CHOR, et al. 2008)</b>		
<p><b>Nesta parte da pesquisa fazemos perguntas sobre o seu trabalho e as repercussões sobre a sua saúde.</b></p> <p>Para cada afirmativa abaixo, assinale primeiro se você <i>concorda</i> ou <i>discorda</i>. Se houver uma seta depois de sua resposta, por favor assinale até que ponto se sente estressado com tal situação.</p> <p><b>Agradecemos por responder a todas as afirmativas.</b></p>		
<p><b>A1 – Constantemente , eu me sinto pressionado pelo tempo por causa da carga pesada de trabalho.</b></p> <p>1. <input type="checkbox"/> Concordo → E com isso, eu fico:      1. <input type="checkbox"/> nem um pouco estressado      2. <input type="checkbox"/> um pouco estrassado 2. <input type="checkbox"/> Discordo      3. <input type="checkbox"/> estressado      4. <input type="checkbox"/> muito estressado</p>		
<p><b>A2 – Frequentemente eu sou interrompido e incomodado no trabalho.</b></p> <p>1. <input type="checkbox"/> Concordo → E com isso, eu fico:      1. <input type="checkbox"/> nem um pouco estressado      2. <input type="checkbox"/> um pouco estrassado 2. <input type="checkbox"/> Discordo      3. <input type="checkbox"/> estressado      4. <input type="checkbox"/> muito estressado</p>		
<p><b>A3– Eu tenho muita responsabilidade no meu trabalho.</b></p> <p>1. <input type="checkbox"/> Concordo → E com isso, eu fico:      1. <input type="checkbox"/> nem um pouco estressado      2. <input type="checkbox"/> um pouco estrassado 2. <input type="checkbox"/> Discordo      3. <input type="checkbox"/> estressado      4. <input type="checkbox"/> muito estressado</p>		
<p><b>A4 – Frequentemente, eu sou pressionado a trabalhar depois da hora.</b></p> <p>1. <input type="checkbox"/> Concordo → E com isso, eu fico:      1. <input type="checkbox"/> nem um pouco estressado      2. <input type="checkbox"/> um pouco estrassado 2. <input type="checkbox"/> Discordo      3. <input type="checkbox"/> estressado      4. <input type="checkbox"/> muito estressado</p>		
<p><b>A5– Meu trabalho exige muito esforço físico.</b></p> <p>1. <input type="checkbox"/> Concordo → E com isso, eu fico:      1. <input type="checkbox"/> nem um pouco estressado      2. <input type="checkbox"/> um pouco estrassado 2. <input type="checkbox"/> Discordo      3. <input type="checkbox"/> estressado      4. <input type="checkbox"/> muito estressado</p>		
<p><b>A6 – Nos últimos anos,o meu trabalho passou a exigir cada vez mais e mim.</b></p> <p>1. <input type="checkbox"/> Concordo → E com isso, eu fico:      1. <input type="checkbox"/> nem um pouco estressado      2. <input type="checkbox"/> um pouco estrassado 2. <input type="checkbox"/> Discordo      3. <input type="checkbox"/> estressado      4. <input type="checkbox"/> muito estressado</p>		
<p><b>A7 – Eu tenho o respeito que mereço dos meus chefes.</b></p> <p>1. <input type="checkbox"/> Concordo 2. <input type="checkbox"/> Discordo→ E com isso, eu fico:      1. <input type="checkbox"/> nem um pouco estressado      2. <input type="checkbox"/> um pouco estressado 3. <input type="checkbox"/> estressado      4. <input type="checkbox"/> muito estressado</p>		
<p><b>A8 – Eu tenho o respeito que mereço dos meus colegas.</b></p> <p>1. <input type="checkbox"/> Concordo 2. <input type="checkbox"/> Discordo→ E com isso, eu fico:      1. <input type="checkbox"/> nem um pouco estressado      2. <input type="checkbox"/> um pouco estressado 3. <input type="checkbox"/> estressado      4. <input type="checkbox"/> muito estressado</p>		
<p><b>A9 – No trabalho, eu posso contar com apoio em situações difíceis.</b></p> <p>1. <input type="checkbox"/> Concordo 2. <input type="checkbox"/> Discordo→ E com isso, eu fico:      1. <input type="checkbox"/> nem um pouco estressado      2. <input type="checkbox"/> um pouco estressado 3. <input type="checkbox"/> estressado      4. <input type="checkbox"/> muito estressado</p>		

<b>A10 – No trabalho, eu sou tratado injustamente.</b>			
1. <input type="checkbox"/> Concordo			
2. <input type="checkbox"/> Discordo→ E com isso, eu fico:	1. <input type="checkbox"/> nem um pouco estressado	2. <input type="checkbox"/> um pouco estressado	
	3. <input type="checkbox"/> estressado	4. <input type="checkbox"/> muito estressado	
<b>A11 – Eu vejo poucas possibilidades de ser promovido no futuro.</b>			
1. <input type="checkbox"/> Concordo			
2. <input type="checkbox"/> Discordo→ E com isso, eu fico:	1. <input type="checkbox"/> nem um pouco estressado	2. <input type="checkbox"/> um pouco estressado	
	3. <input type="checkbox"/> estressado	4. <input type="checkbox"/> muito estressado	
<b>A12 – No trabalho, eu passei ou ainda posso passar por mudanças não desejadas.</b>			
1. <input type="checkbox"/> Concordo			
2. <input type="checkbox"/> Discordo→ E com isso, eu fico:	1. <input type="checkbox"/> nem um pouco estressado	2. <input type="checkbox"/> um pouco estressado	
	3. <input type="checkbox"/> estressado	4. <input type="checkbox"/> muito estressado	
<b>A13 – Tenho pouca estabilidade no emprego.</b>			
1. <input type="checkbox"/> Concordo			
2. <input type="checkbox"/> Discordo→ E com isso, eu fico:	1. <input type="checkbox"/> nem um pouco estressado	2. <input type="checkbox"/> um pouco estressado	
	3. <input type="checkbox"/> estressado	4. <input type="checkbox"/> muito estressado	
<b>A14 – A posição que ocupo atualmente no trabalho está de acordo com a minha formação e treinamento.</b>			
1. <input type="checkbox"/> Concordo			
2. <input type="checkbox"/> Discordo→ E com isso, eu fico:	1. <input type="checkbox"/> nem um pouco estressado	2. <input type="checkbox"/> um pouco estressado	
	3. <input type="checkbox"/> estressado	4. <input type="checkbox"/> muito estressado	
<b>A15 – No trabalho, levando em conta todo o meu esforço e conquistas, eu recebo o respeito e o reconhecimento que mereço.</b>			
1. <input type="checkbox"/> Concordo			
2. <input type="checkbox"/> Discordo→ E com isso, eu fico:	1. <input type="checkbox"/> nem um pouco estressado	2. <input type="checkbox"/> um pouco estressado	
	3. <input type="checkbox"/> estressado	4. <input type="checkbox"/> muito estressado	
<b>A16 – Minhas chances futuras no trabalho estão de acordo com meu esforço e conquistas.</b>			
1. <input type="checkbox"/> Concordo			
2. <input type="checkbox"/> Discordo→ E com isso, eu fico:	1. <input type="checkbox"/> nem um pouco estressado	2. <input type="checkbox"/> um pouco estressado	
	3. <input type="checkbox"/> estressado	4. <input type="checkbox"/> muito estressado	
<b>A17 levando em conta todo o meu esforço e conquistas, meu salário/renda é adequado.</b>			
1. <input type="checkbox"/> Concordo			
2. <input type="checkbox"/> Discordo→ E com isso, eu fico:	1. <input type="checkbox"/> nem um pouco estressado	2. <input type="checkbox"/> um pouco estressado	
	3. <input type="checkbox"/> estressado	4. <input type="checkbox"/> muito estressado	
<b>A18 No trabalho, eu me sinto facilmente sufocado pela pressão do tempo.</b>			
1. <input type="checkbox"/> Discordo Totalmente	2. <input type="checkbox"/> Discordo	3. <input type="checkbox"/> Concordo	4. <input type="checkbox"/> Concordo Totalmente
<b>A19 – Assim que acordo pela manhã, já começo a pensar nos problemas do trabalho.</b>			
1. <input type="checkbox"/> Discordo Totalmente	2. <input type="checkbox"/> Discordo	3. <input type="checkbox"/> Concordo	4. <input type="checkbox"/> Concordo Totalmente
<b>A20 – Quando chego em casa, eu consigo relaxar e “me desligar” facilmente do meu trabalho.</b>			
1. <input type="checkbox"/> Discordo Totalmente	2. <input type="checkbox"/> Discordo	3. <input type="checkbox"/> Concordo	4. <input type="checkbox"/> Concordo Totalmente
<b>A21 – As pessoas íntimas dizem que eu me sacrifico muito</b>			

<b>por causa do meu trabalho.</b>			
1. <input type="checkbox"/> Discordo Totalmente	2. <input type="checkbox"/> Discordo	3. <input type="checkbox"/> Concordo	4. <input type="checkbox"/> Concordo Totalmente
<b>A22 – O trabalho não me deixa; ele ainda está na minha cabeça quando vou dormir.</b>			
1. <input type="checkbox"/> Discordo Totalmente	2. <input type="checkbox"/> Discordo	3. <input type="checkbox"/> Concordo	4. <input type="checkbox"/> Concordo Totalmente
<b>A23 – Não consigo dormir direito se eu adiar alguma tarefa de trabalho que deveria ter feito hoje.</b>			
1. <input type="checkbox"/> Discordo Totalmente	2. <input type="checkbox"/> Discordo	3. <input type="checkbox"/> Concordo	4. <input type="checkbox"/> Concordo Totalmente

## Anexo B

<b>BLOCO B – SELF-REPORT QUESTIONNAIRE -20 (MARI; WILLIAMS, 1986)</b>		
<b>As seguintes questões dizem respeito a informações sobre teu estado geral nos ÚLTIMOS 30 DIAS.</b>		
	Não	Sim
1. Tem dores de cabeça freqüentemente?	0	1
2. Tem falta de apetite?	0	1
3. Dorme mal?	0	1
4. Assusta-se com facilidade?	0	1
5. Tem tremores nas mãos?	0	1
6. Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?	0	1
7. Tem má digestão?	0	1
8. Tem dificuldade de pensar com clareza?	0	1
9. Tem se sentido triste ultimamente?	0	1
10. Tem chorado mais do que o costume?	0	1
11. Encontra dificuldade em realizar com satisfação suas atividades diárias?	0	1
12. Tem dificuldade em tomar decisões?	0	1
13. Tem dificuldade no serviço, no emprego? (seu trabalho é penoso, lhe causa sofrimento)	0	1
14. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	0	1
15. Tem perdido o interesse pelas coisas?	0	1
16. Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	0	1
17. Tem tido a idéia de acabar com a vida?	0	1
18. Sente-se cansado o tempo todo?	0	1
19. Tem sensações desagradáveis no estômago?	0	1
20. Você se cansa com facilidade?	0	1

## Anexo C:

<b>BLOCO- C - INVENTÁRIO MASLACH BURNOUT INVENTORY (MBI)</b>						
INSTRUÇÕES: por favor, responda com o que mais se aproxima de sua condição atual:		Nunca	Algumas vezes por ano	Algumas vezes por mês	Algumas vezes por semana	Diariamente
C.1	Sinto-me emocionalmente decepcionado com meu trabalho	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C.2	Quando termino minha jornada de trabalho sinto-me esgotado.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C.3	Quando me levanto pela manhã e me enfrento com outra jornada de trabalho sinto-me fadigado	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C.4	Sinto que posso entender facilmente como as pessoas que tenho que atender se sentem a	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)

	respeito das coisas					
C.5	Sinto que estou tratando alguns usuários de meu trabalho como se fossem objetos pessoais	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C.6	Sinto que trabalhar todo dia com gente me cansa	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C.7	Sinto que trato com muita efetividade os problemas das pessoas que tenho que atender	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C.8	Sinto que meu trabalho está me desgastando.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C.9	Sinto que estou influenciando positivamente nas vidas das pessoas, através de meu trabalho	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C10	Sinto que tornei-me mais duro com as pessoas, desde que eu comecei este trabalho	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C11	Preocupo-me com este trabalho que está endurecendo-me emocionalmente	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C12	Sinto-me muito vigoroso em meu trabalho.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C13	Sinto-me frustrado por meu trabalho	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C14	Sinto que estou trabalhando demais	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C15	Sinto que realmente não importa o que ocorra com as pessoas as quais tenho que atender profissionalmente	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C16	Sinto que trabalhar em contato direto com as pessoas me estressa	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C17	Sinto que posso criar, com facilidade, um clima agradável com os usuários do meu trabalho.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C18	Sinto-me estimulado depois de haver trabalhado diretamente com quem tenho que atender	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C19	Creio que consigo muitas coisas valiosas nesse trabalho	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C20	Sinto-me como se estivesse no limite de minhas possibilidades	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C21	No meu trabalho eu manejo com os problemas emocionais com muita calma	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
C22	Parece-me que os receptores de meu trabalho, culpam-me por alguns de seus problemas	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)